

DIÁRIO DE NOTÍCIAS

DIÁRIO MATUTINO INDEPENDENTE
DIRECTOR: JORGE FIGUEIRA DA SILVA

Madeira



TERÇA-FEIRA, 10 DE DEZEMBRO DE 1991
ANO 116.º — N.º 48.036 — PREÇO 65\$00

Cimeira de Maastricht decide

Uma moeda para a Europa



O primeiro dia da Cimeira dos líderes dos doze países europeus que ontem se iniciou em Maastricht, na Holanda, foi marcado pelo apoio de onze países à fixação de uma data para a criação da moeda única europeia.

O acordo, obtido pelos onze ministros das Finanças sobre o arranque da moeda única até 1999, precipitou o isolamento da Grã-Bretanha, que pretendia ontem adiar um compromisso dos seus parceiros sobre tal questão.

Em Maastricht está a ser discutida a transformação da CEE numa união política e monetária.

Hoje será o dia decisivo das negociações, e os observadores interrogam-se acerca da atitude do primeiro-ministro britânico John Major.

O governo de Londres foi apanhado pela «ousadia» do acordo, pretendendo a inclusão no tratado da União Europeia Monetária de uma cláusula (de isenção), que permita a qualquer país decidir, mais tarde, uma futura participação

Naquela cidade holandesa o primeiro-ministro português, na imagem com o seu homólogo da Holanda, encontra-se à frente da delegação do Governo de Lisboa.

(Última página)

Nesta edição

- 4 Ateneu Comercial do Funchal necessita de um subsídio fixo para sobreviver
- 6 Iluminações de Fim de Ano estarão a 100 por cento na segunda-feira
- 7 A. J. Jardim anuncia negociação de novo sistema de Segurança Social para os bombeiros
- 9 D. Teodoro de Faria: «A degradação moral não pára»
- 12 Direitos humanos: a eterna violação
- 13 Carrascalão defende encerramento de Timor para os turistas
- 15 «Comunidade de Estados Soberanos» substitui União das Repúblicas Socialistas Soviéticas

No Garajau

A estrada caiu



As chuvas que há algumas semanas se fizeram sentir na Madeira deixaram a praia do Garajau sem acessos por terra que possam permitir a passagem de um automóvel. Lá vivem algumas dezenas de pessoas.

(Reportagem nas páginas 10 e 11)

Não acontecia desde 1941

Cachalote-anão deu à costa na Madeira

O infortúnio de um jovem cachalote-anão de três/quatro meses que deu à costa na passada sexta-feira enriquecerá os conhecimentos científicos que a comunidade carece sobre a espécie.

O cetáceo foi encontrado ainda com vida, mas as

tentativas de devolvê-lo ao mar resultaram infrutíferas porque a corrente teimava em atirá-lo para terra.

Perante esta realidade, os biólogos madeirenses vão dedicar-se ao estudo exaustivo do *Kogia Breviceps*, nome científico por que é conhecido o animal. (Página 3)

PSD/Madeira

Comissões Concelhias acabam no Congresso

(Página 9)

Na Africa do Sul

Outro madeirense assassinado

(Página 5)

O futuro do CDS

PEDRO CID

O abandono de Lucas Pires do seu Partido original, tornado público através de um extenso documento, constitui um facto relevante na política portuguesa, em particular no seio daquilo que se pode chamar a direita do nosso País. Em primeiro lugar porque o abandono de Lucas Pires representa mais um rombo no que parece ser cada vez mais um inevitável naufrágio da barca centrista. Depois porque Lucas Pires é uma das raras personalidades políticas que em Portugal é singular, isto é, tem um peso específico próprio, um capital de prestígio que está acima das contingências partidárias. Infelizmente para Lucas Pires, o seu percurso é inverso de muitos dos actuais dirigentes partidários. Tendo começado realmente por se situar num quadrante de extrema direita, no tempo da sua juventude (afirma-se e nunca foi desmentido que esteve ligado a um movimento chamado «Jovens de Portugal», na fase final do salazarismo e princípios do consulado marcelista, ainda no regime anterior), terminou esta fase da sua carreira política muito mais à esquerda do que se poderia supor. Ideologicamente, hoje Lucas Pires está muito mais perto do PSD, na essência dos valores da social-democracia (abstraindo, portanto alguma política mais heterodoxa deste Partido) do que dos valores do liberalismo, da democracia cristã ou dos conservadores ultramontanos, que ainda os há activos entre nós. Daí que o dilema de Lucas Pires, hoje, seja o de se manter independente e cada vez com maior intimidade, ao PSD.

Se é possível interpretar o documento de Lucas Pires, poderia dizer que a sua descrença nas possibilidades eleitorais de um futuro Partido de direita



em Portugal é excessivamente escassa, para que possa imaginar vê-lo ligado à sua fundação. Também, por razões políticas não o vejo filiar-se no PSD, de Cavaco Silva. Em primeiro lugar, porque Lucas Pires não será nunca um social-democrata puro, em segundo, porque um homem com a sua dimensão política e cultural, que vale por si, terá sempre dificuldades de afirmação num Partido que vem consolidando uma certa «nomenclatura» (sem kapa, para que não se associem outras ideias), onde dificilmente poderia ascender.

Acresce também que Lucas Pires é entre nós um político muito *sui generis*. É difícil separar desta individualidade fascinante as suas características filosóficas, doutrinárias e políticas. Acrescentaria que Lucas Pires é muito mais um homem de cultura do que um político. De minha conta e risco direi também que Lucas Pires reúne características especiais que o podem indicar como um candidato ideal à Presidência da República numa fase de transição entre os políticos de Abril e a nova geração que há-de tomar conta do País a seguir à primeira década do segundo milénio. Uma figura patriarcal sem poder real, a exercer aquilo que Mário Soares gosta de chamar «magistratura de influência».

Intitulei este artigo «O futuro do CDS» e dou-me conta que só falei de Lucas Pires. É que, depois da sua saída das fileiras centristas, quase que arriscaria dizer que o CDS já não tem sentido. Lucas Pires, com a sua irreverência e com o sentido de futuro que representa, constituía uma referência essencial. Hoje o CDS pode sobreviver, ter até alguma influência no Poder Local, como uma imagem de uma certa direita que, estando arredada do Poder Legislativo, existe e tem direito à participação política e cívica do País. Mas sem direito ao Poder real. O CDS está condenado ao desaparecimento, por muito que isso custe a quem dedicou uma vida inteira aos destinos desse Partido. Para mim, a incógnita está no que vem a seguir, sobretudo depois de saber que o 1.º ministro Cavaco Silva está para lavar e para durar. O tempo suficiente para a direita portuguesa, também ela se organizar. Com tempo e com maturidade.

DIÁRIO DE NOTÍCIAS
DIÁRIO DE NOTÍCIAS
Diário de Notícias

no passado

A falta de peixe

«Os depoimentos, publicados ontem, sobre a falta de peixe, que se faz sentir no Mercado dos Lavradores, esclarecem a questão que nos propusemos tratar, mostrando que o desaparecimento do pescado não resulta de uma razão única, mas de diversas coincidentes, que devem ser tomadas em consideração, para a solução de tão importante problema.

Não ha dúvida que se encontram agora menos peixes nas águas da Madeira, sendo este o motivo porque alguns dos melhores pescadores se ausentaram desta ilha, em procura de paragens mais abundantes. As causas desse desaparecimento, ignoramo-las, pois não sabemos se resulta da presença de esqualos ferozes ou de cetáceos que ponham em fuga o peixe de mesa, ou simplesmente de uma mudança, que parece inexplicada, de habitat das espécies procuradas.

Havendo menos peixe, naturalmente este deveria encarecer, de harmonia com o fatalismo das leis que regem a economia. Para obterem este inconveniente, e evitar excessos foi estabelecida uma tabela, reconhecendo a razão da subida do preço do peixe, mas para uma altura razoável e acessível a todos.

Esta simples medida daria certamente resultados

satisfatórios, se a tabela fôsse respeitada em todo o distrito e por toda a gente. Haveria menos peixe no Mercado dos Lavradores, mas o que aparecesse seria comprado a justo preço, efectuando-se normal e moralmente as transacções entre comprador e vendedor. Não é isso, porém, o que acontece.

Nos concelhos fóra do Funchal, pode dizer-se que a tabela oficial não se encontra em vigor, subindo o preço do peixe, próximo da cidade, em especial, a alturas astronómicas. Por outro lado, afim de mais facilmente se subtraírem aos efeitos repressivos da fiscalização, os vendedores fogem do Mercado dos Lavradores, preferindo as facilidades especulativas da venda de porta em porta.

Isto significa, naturalmente, que é o público que estimula o aumento do preço do peixe, pois que, existindo uma tabela oficial que regula o assunto, essa tabela principia por não ser respeitada por quem compra — por natureza, o primeiro e o principal lesado.

No próprio Mercado dos Lavradores, e apesar da vigilância da fiscalização, se fazem vendas de peixe a preço superior ao da tabela. E o comprador, explorado, que não se queixa aos fiscais, exigindo o castigo dos exploradores, lamenta-se inutilmente junto de quem não

tem autoridade nem fôrça para exercer ns sanções que o caso reclama.

A par de tudo isto, queixam-se os vendedores das pesadíssimas alcavalas que incidem sobre o custo do peixe — cerca de 30% — o que julgam demais, desencorajando-os e desinteressando-se da lota.

Eis o problema, nos seus dados. A dificuldade da solução tem-no arrastado, de ha quatro anos a esta parte, avolumando-o como á avalanche que rola. E o consumidor pergunta: Ainda por quanto tempo?

Numa época em que cada lar tem problemas angustiantes, este da falta de peixe constitui um gravame sério, porque, conforme já acentuámos, não se encontra um sucedâneo para este elemento da alimentação popular, para mais quando não ha bacalhau algum no mercado. E, se ha compradores que, com o seu egoísmo, provocam a constante e imoderada alta de preço do peixe, a maior parte não tem vontade nem possibilidade de fazê-lo. São estes os que, com maior sôma de razão, reclamam e esperam que o problema tenha solução e encontre o interesse das entidades que podem e devem solucioná-lo».

(Dia 10 de Dezembro de 1945)

DIÁRIO DE NOTÍCIAS

Madeira

Propriedade: EDN - Empresa do Diário de Notícias, Lda.
Sociedade por Quotas; Capital Social: 6.500.000\$00; Sede: Rua da Alfândega n.º 8
— Funchal; Matriculada na Cons. Reg. Com. Funchal sob o n.º 1044

Director-Geral: José Bettencourt da Câmara
Director Comercial: Manuel Neves

Director: Jorge Figueira da Silva. Subdirector: Luís Calisto. Chefes de Redacção: Catanho Fernandes e Henrique Correia. Redactor editorialista: Rui Dinis Alves. Redactores: Agostinho Silva, António Jorge Pinto, Eker Melim, Miguel Ângelo, Miguel Cunha, Nicodemus Fernandes, Paulo Camacho, Rosário Martins, Teresa Florença e Tolentino Nóbrega. Coordenadores: Henrique Correia («Desporto») Agostinho Silva («DN-Revista») e António Jorge Pinto («Malta do Mancel»). Fotografia: Agostinho Spínola, Manuel Nicolau e Rui Marote.

Redacção, Gerência, Publicidade, Composição, Paginação, Revisão e Fotografia: Rua da Alfândega, 8 e 10 — 9000 Funchal; Caixa Postal 421 9006 Funchal Codex; Telex: 72161; Telefones: 20031/2 - 22653 - 35666 - 28369 - 35582; Telefax: 28912. Depósito legal n.º 1521/82.

Impressão: Rua Carvalho Araújo n.º 2 — Telef. 20263

TIRAGEM MÉDIA EM NOVEMBRO/91: 13.600 EXEMPLARES

MEMBRO DA ASSOCIAÇÃO DA IMPRENSA DIÁRIA



Mau tempo vitima cachalote-anão

Infortúnio enriquece comunidade científica

A comunidade científica madeirense está mais rica devido ao infortúnio de um jovem cachalote-anão que deu à costa no norte da ilha da Madeira na última sexta-feira.

Trata-se de um mamífero muito raro no Oceano Atlântico e, segundo especialistas, nunca tinha sido recolhido um exemplar da espécie, *Kogia Breviceps* — a que pertence o cachalote-anão — em tão boas condições como este. Todos os animais anteriormente recolhidos encontravam-se em condições precárias para efectuar estudos científicos que possibilitassem conhecer um pouco mais acerca da espécie.

Tudo começou com o mau tempo que se fez sentir na Região na última semana. As chuvadas constantes competiam umas com as outras. O mar não era excepção e o vento agitava a ondulação contra a costa da ilha.

Perante este panorama, um cachalote-anão, com poucos meses de vida, não conseguiu ser mais forte que a corrente e foi arrastado para a costa. Estávamos na última sexta-feira.

Tentativas infrutíferas para devolvê-lo ao mar

Alberto Auzil Cabral que passava pela praia da Lagoa, no Porto da Cruz, deu conta

das dificuldades do mamífero e de pronto tentou encaminhá-lo para o seu habitat natural.

Apesar de tentar nadar, para conseguir viver naquele mar revolto, a força do mar era mais forte e o animal não a conseguia vencer. Para dificultar ainda mais, havia muita areia em suspensão na água, que só vinha contribuir para minorar as hipóteses de fuga...

E, ao fim de algumas tentativas, o pequeno cachalote-anão acabou por sucumbir na costa, impedindo-o de nadar por esse mar imenso. A causa da morte deve-se à sua asfixia, segundo adiantou Eleutério Reis, director do Museu da Baleia, no Caniçal. Uma das narinas estava obstruída por areia.

Comprovada a morte do *Kogia Breviceps*, Alberto Cabral mostrou-se sensibilizado e chamou elementos da Guarda Fiscal local para tomarem conta da ocorrência, que, por sua vez contactaram o director do Museu da Baleia.

De pronto Eleutério Reis compareceu no local, e depois de uma análise preliminar decidiram transportá-lo até a um entreposto frigorífico para conservá-lo.

Exemplar com cerca de três meses

O facto da dentição ainda estar no início leva o especialista em questões relacionadas com baleias a concluir que o cachalote-anão, neste caso um ma-

cho, deve ter cerca de três/quatro meses.

Numa espécie que, em idade adulta não ultrapassa os 3,5 metros de comprimento, no macho, e 2,5, nas fêmeas, o pequeno mamífero recolhido tem 1,48 metros.

Em termos comparativos, o comprimento máximo do cachalote macho normal é de 18 metros e 12 nas fêmeas. O bebé desta espécie nasce com 3,70 metros, enquanto na *Kogia Breviceps* é com um metro.

O peso deste cachalote-anão ronda os 60/70 quilogramas.

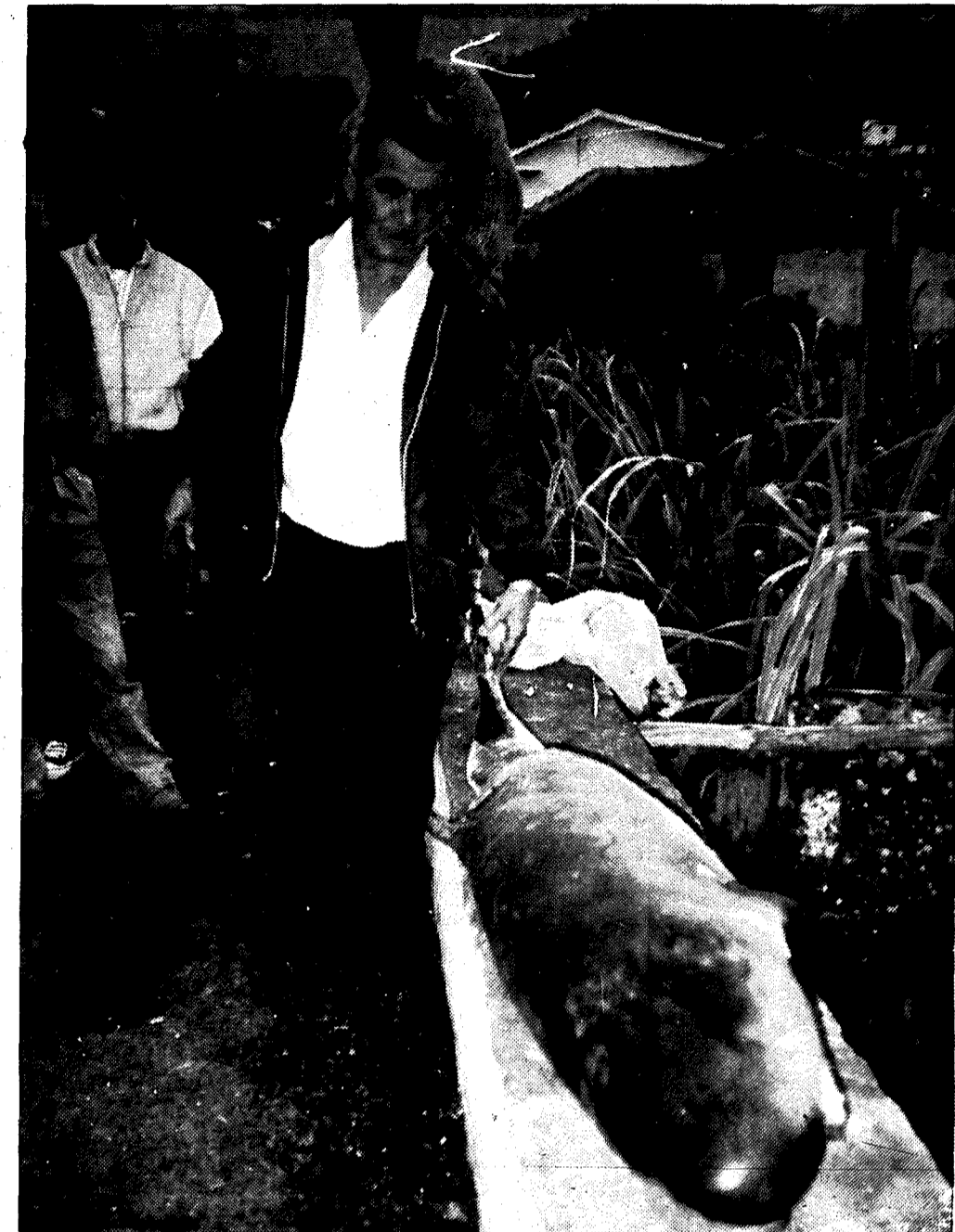
A distribuição geográfica da espécie é cosmopolita, frequentando principalmente as águas temperadas e tropicais.

No Hemisfério Sul, são por vezes capturados nos mares da Austrália e da Nova Zelândia. Conhecem-se também ocorrências nas praias da Índia e Indochina.

No Hemisfério Norte a sua presença tem sido assinalada nas costas atlânticas da América do Norte, França, Holanda, Portugal e Havaí.

Objecto de estudo para novos conhecimentos científicos

A partir de agora vão desencadear-se muitas tarefas com o intuito de procurar desvendar questões que pairam no ar em relação à espécie *Kogia Breviceps*. Uma delas prende-se com o desconhecimento do período



Alberto Auzil Cabral junto ao animal que acabara de perder a vida no Porto da Cruz.

de gestação, que no cachalote normal é de 16 meses.

No entanto, o passo seguinte será a confecção de 6 moldes em gesso do animal, para, posteriormente fazer um modelo em fibra e colocá-lo no Museu da Baleia depois de receber as cores naturais.

Mais tarde, as vísceras do animal serão retiradas para múltiplas análises.

Depois de tudo isto será guardado em formol, prevendo-se que o exemplar existente no Museu Municipal — recolhido já em adiantado estado de decom-

posição — seja deitado fora.

Ao longo dos anos, os registos existentes dão conta que em Portugal este exemplar é o sexto registado.

Nos mares da Madeira, a presença deste cetáceo foi assinalada pela primeira e única vez em Agosto de 1941, na costa sul da ilha.

O sexto no país

O primeiro cachalote-anão aparecido nas costas continentais portuguesas foi encontrado em 23 de Outubro de 1904 na praia de Cascais.

O segundo, capturado

M. NICOLAU

ainda vivo, próximo da Barra Velha de Setúbal e descarregado no Porto de Sesimbra em 26 de Junho de 1956.

O terceiro deu à costa na praia de Salgueiros (Vila Nova de Gaia) em 28 de Abril de 1981.

Nos mares dos Açores são conhecidas ocorrências. Em 1899 foi capturado um exemplar na ilha do Pico e um outro foi encontrado cadáver em 29 de Julho de 1976 a sul da ilha de São Miguel.

Os hábitos do cachalote-anão são ainda mal conhecidos. Existem informações de que viajam em grupo, deslocando-se segundo rotas migratórias que os levam às águas polares durante os meses de Verão. Regressam às águas aquecidas com a aproximação do Inverno.

Segundo dados científicos o acasalamento tem lugar entre Dezembro e Abril.

A sua dieta é, fundamentalmente, constituída por cefalópodes e crustáceos pelágicos. Um exemplar capturado em Fort Victoria, na Austrália, possibilitou identificar o conteúdo estomacal. Tinha uma lula e pequenos camarões.

Refira-se finalmente a sensibilização que começa a ser notória nos ilhéus para questões ambientais.

P. C. e M. N.



Já congelado, o animal será agora objecto de estudos profundos.

Depois da bonança, vem a tempestade

“Ateneu necessita urgente de uma direcção eficaz e segura”

— alertou João Evangelista no passado domingo, a todos os associados presentes por ocasião do 93.º aniversário do Ateneu.

O Ateneu Comercial do Funchal completou anteontem 93 anos de existência. Para trás, ficam na retina de alguns associados, as recordações de grandiosos bailes que ao som dos tangos, das valsas e dos slows, animaram e encantaram centenas de pessoas. Presentemente, a situação inverteu-se e João Evangelista alertou o GR para a urgência na concessão de um subsídio fixo.

Presentes nas comemorações, além de algumas dezenas de associados, o secretário regional do Turismo, Cultura e Emigração, João Carlos Abreu, que de certo sentiu o ambiente repartido entre a alegria de todos os presentes e a tris-

teza do seu presidente.

E de tristeza porque, segundo João Evangelista, o Ateneu está a ressentir-se do desinteresse provocado por alguns dos elementos que compõem a actual direcção e ainda por parte dos filiados.

«Parece que as pessoas facilmente esquecem que nós fomos e continuamos a ser, uma das únicas instituições que tentou sempre elevar o nível cultural da cidade, proporcionando noites de arte, conferências de alto nível e outras distrações de carácter cultural fazendo passar pelas nossas salas, os mais distintos membros da nossa sociedade.

Esquecem-se também que o Ateneu foi o fomentador do desporto na Madeira. Recorde-se por exemplo o ano de 1910, data em que era fundado o Grupo Desportivo do Ateneu. Infelizmente e por diligências internas, o clube continuaria e continua a existir sob outro nome.

Em 1957 e 58, realizámos o primeiro e o segundo rally automóvel do Ateneu, grande precursor das actuais provas automobilísticas na Região, tendo presentemen-

te no Rally Vinho da Madeira, o reconhecimento máximo» afirmava João Evangelista.

Mas como diria o presidente, «a roda do tempo não pára, tal como o evoluir da vida». E não fosse a teimosia de uns poucos, a sobrevivência da associação estaria agora em dúvida.

Para este, se ela hoje sobrevive, é graças ao ter sabido agarrar-se desde logo a algo que muito reconhecimento lhe tem trazido: as flores.

«Desde há 36 anos ininterruptamente, o Ateneu tem vindo a realizar a festa da flor, a maior exposição-concurso de floricultura madeirense, sendo visitada na altura por milhares de pessoas incluindo turistas, que se deliciam com a beleza rara das nossas flores.

Mas existem outras realizações no campo da floricultura, como são as já habituais mostras do “Sapatinho” no mês de Fevereiro e o “Antúrio” no mês de Agosto».

Enfim, são festas deste tipo, conjuntamente com a aposta na juventude, que o Ateneu projecta as suas esperanças para o tomar de

um novo fôlego de que há muito está carecido.

«Todavia, para que isso aconteça, a associação necessita de meios para se projectar. Actualmente, não dispomos dos meios mínimos. A nossa associação tem vindo a atravessar uma grande crise em todos os sentidos.

Crise na administração, de ordem financeira, de afirmação da nossa sociedade e ainda uma crise provocada por um certo desinteresse e falta de colaboração dos associados», afirmava para depois tecer duras críticas à actual direcção, dizendo:

«A actual direcção não se pode propriamente designar de tal. E isto porque, de há muito, vem funcionando com apenas 4 dos 9 elementos, não tendo a possibilidade de se dedicar com uma maior profundidade, à propagação de actividades que poderão ser desenvolvidas no âmbito dos estatutos da instituição».

Finalizando, João Evangelista alertaria para a urgência de novas eleições para a formação de uma nova direcção e apelaria ao secretário regional do Turismo, para a urgência na concessão por parte do GR, de um subsídio fixo.

«O Ateneu necessita de uma direcção eficaz e que dê sobretudo, garantias seguras de que os apoios que nos possam ser concedidos, são bem aplicados. Necessitamos para isso, de sócios que estejam dispostos a fazer parte dela, bem como de um subsídio fixo por parte do GR. Só assim, nós poderemos liquidar algumas dívidas que vamos acumulando e adquirir novos equipamentos indispensáveis a qualquer instituição, a exemplo do que efectuámos com o subsídio que o Governo nos concedeu em 1990. Quem sabe assim, se o Ateneu não poderá reencontrar-se com o êxito e a fama de outros tempos».



«Não tardará o tempo em que as pessoas regressarão às associações» — palavras de João Carlos Abreu

Por sua vez, João Carlos Abreu deixaria uma palavra de confiança a todos os presentes afirmando que «logo que possível, irei transmitir o apelo da direcção do Ateneu ao chefe do Executivo madeirense».

Num discurso improvisado, o secretário realçaria ainda que «não tardará muito para que as pessoas regressem às associações. E isto porque, o jovem angustia-se e como tal, perde-se completamente dentro da sociedade, necessitando assim e cada vez mais, de algo que só uma associação lhe pode dar: convívio, movimentos de solidariedade e de cultura».

Celso Gomes

A 11 e a 13

A. J. Jardim visita Câmara de Lobos e S. Vicente

O presidente do Governo, no próximo dia 11 de Dezembro, pelas 17.00 horas, preside à cerimónia de assinatura de um protocolo entre o Governo Regional e a Banda Municipal de Câmara de Lobos, que decorrerá na sede da Banda, ao Sítio da Torre, no Concelho de Câmara de Lobos.

O protocolo visa a atribuição de um subsídio de 15 mil contos, tendo em vista a aquisição de um prédio para sede da Banda Municipal de Câmara de Lobos.

A Banda Municipal de Câmara de Lobos, que é titular de declaração de interesse público, tem vindo ao longo dos anos a desempenhar um importante papel na divulgação da cultura popular e artística madeirense.

Alberto João Jardim desloca-se no dia 13 ao concelho de S. Vicente, onde, pelas 16.00 horas, procederá à inauguração da Estrada Regional 107, compreendida entre a Estrada Regional 101 e a Falca de Baixo, na Freguesia da Boaventura.

Esta empreitada consistiu na terraplanagem, alargamento e obras de arte e pavimentação asfáltica desta via de comunicação, que tem uma extensão de 1.100 metros, ficando com uma largura de 6 metros de faixa de rodagem e valetas, tendo-se ainda procedido à estabilização dos terrenos, sua drenagem, desvios de águas e terras. Foi reposto todo o sistema de irrigação e construídos muros de suporte.

A nova estrada constitui a primeira fase do acesso ao Lombo do Urzal, sendo de importância vital para a sua população e todos os habitantes da Falca de Baixo e Falca de Cima, permitindo uma melhor acessibilidade na deslocação de pessoas e produtos agrícolas.

De seguida, o chefe do Executivo, inaugura a nova Escola Primária da Falca, também na Freguesia de Boaventura.

Este edifício escolar tem duas salas de aula, um recinto desportivo e recreio coberto. Dispõe ainda de um espaço para a preparação do suplemento alimentar, sanitários e arrecadação. O recinto desportivo, com as dimensões de 21x14, está dotado com uma bancada para 200 espectadores e permite a prática do mini-basquetebol e voleibol.

Trata-se de um investimento de 108 mil contos, da responsabilidade da Câmara Municipal de S. Vicente e Governo Regional.



Madeirense esfaqueado na África do Sul

Mais um madeirense foi vítima da violência que continua a grassar no território sul-africano. Chama-se João Agnelo Gomes Camacho, é natural do Funchal e foi esfaqueado no peito por um negro, vindo a falecer na madrugada de ontem no Hospital Geral de Joanesburgo.

Segundo nos informou o nosso correspondente na África Sul, José Luís Silva,

o malgrado era casado também com uma madeirense natural do Estreito da Calheta, Maria da Purificação Camacho, e encontrava-se emigrado na África do Sul há já alguns anos.

Era proprietário há cerca de um mês do Supermercado "Pick & Spaar", situado na Macalpine Road, em Malvern, quando no passado sábado e segundo alega o único empregado de serviço, três negros entraram naquele estabelecimento e solicitaram que lhes fossem servidas três refeições rápidas, tendo sido atendidos imediatamente. Posteriormente, os três negros aproximaram-se de João Camacho para lhe pedir a conta ao mesmo tempo que um deles o esfaqueava no

peito, tendo a faca atravessado o coração causando-lhe mais tarde a morte.

Não satisfeitos com este assassinato, os negros tentaram abrir a caixa registadora e, não tendo conseguido, transportaram a mesma para uma viatura que os aguardava perto do estabelecimento.

Entretanto, um emigrante grego, Demetrios Kapatos, tendo tomado conhecimento do sucedido pelo empregado de João Camacho, dirigiu-se imediatamente para o estabelecimento da vítima, notificando a Polícia. No entanto, segundo conseguimos apurar, a Polícia só chegou ao local 15 horas depois de ter sido avisada.

João Camacho foi trans-

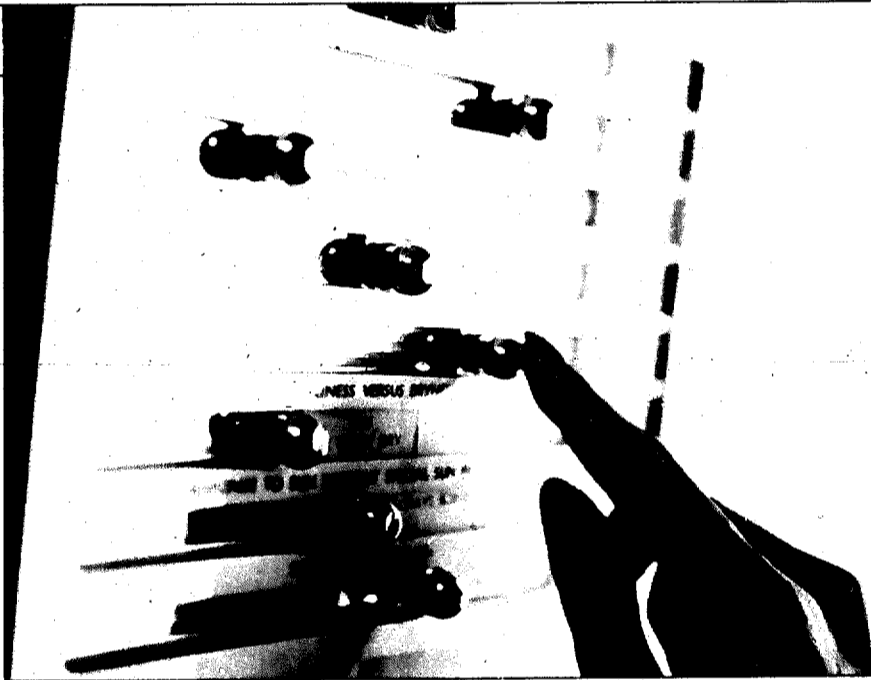
portado numa ambulância para o Hospital Geral de Joanesburgo, sendo operado de emergência ao coração e, não resistindo ao duro golpe, faleceu momentos depois.

Entretanto, a Polícia sul-africana justificou o atraso verificado alegando que, em vez de terem contactado primeiramente para as esquadras policiais, deveriam solicitar os serviços de emergência do "Flying Squad", através de um número que parece ser ignorado pela maioria das pessoas.

O assassinato de João Camacho causou um grande choque nos meios sul-africanos e essencialmente na comunidade portuguesa radicada na África do Sul.



O malgrado José Agnelo Silva fotografado ainda com vida pouco tempo antes de falecer. (Foto «Citizen»).



Apresentando

CLINIQUE

Venha Celebrar o Seu Lançamento no Funchal

Talvez já tenha tido contacto com a CLINIQUE... ou tenha ouvido falar das fórmulas únicas da CLINIQUE, quer em produtos para Cuidados da Pele, quer em Maquilhagem de acordo com o seu tipo de pele, tonalidade e textura... alergicamente testados, 100% sem perfume. Famosos pela sua eficiência.



Agora pode beneficiar do serviço CLINIQUE aqui no Funchal: os produtos mais avançados em cuidados da pele, um sistema fácil de seguir, cores modernas e atraentes para os seus olhos, rosto e boca... todos para a sua beleza.

Analise a sua pele no Computador CLINIQUE agora na Perfumaria

Camachos
MAISON BLANCHE

E durante esta semana, uma surpresa espera por si!

É já amanhã na Marconi Seminário para jornalistas sobre a presidência da CEE

Começa amanhã o «Seminário sobre a Presidência Portuguesa da CEE», uma iniciativa da Direcção Regional da Madeira do Sindicato dos Jornalistas (DRMSJ) dirigida aos profissionais dos vários órgãos de Comunicação Social da Região.

O seminário realiza-se em quatro sessões distribuídas pelos dias de amanhã e quinta-feira no Centro de Comunicações Cristóvão Colombo (Marconi), na Rua do Esmeraldo. O objectivo da iniciativa está naturalmente relacionado com a proximidade da Presidência Portuguesa na CEE e a realização no Funchal de uma das reuniões de Conselho de Ministros da Comunidade.

As sessões matinais iniciam-se às 9 e 10 horas, e as da tarde pelas 15 horas. A primeira dessas sessões ficará marcada pela apresentação do «Quadro Institucional e Organização da Comunidade», pelo dr. Luís Fernandes, seguido de debate. Posteriormente, à tarde, o dr. Carlos Pais falará da «União Política», também seguido de debate.

Na quinta-feira, dia 12, na sessão da manhã o dr. Alberto Amorim dará uma «Panorâmica da Presidência Portuguesa», com o jornalista e porta-voz da Presidência Portuguesa, Fernando Balsinha, a encerrar o seminário com o tema «Informação - Cobertura de uma Presidência Europeia». Ambos os temas serão seguidos de debate, naturalmente abertos aos profissionais da Comunicação Social madeirenses.

Eis o programa:

Amanhã, quarta-feira

10h00 - Quadro Institucional e Organização da Comunidade

- Dr. Luís Fernandes
- Debate

15h00 - União Política

- Dr. Carlos Pais
- Debate

Quinta-feira

09h00 - Panorâmica da Presidência Portuguesa

- Dr. Alberto Amorim
- Debate

15h00 - Informação - Cobertura de uma Presidência Europeia

- Jornalista Fernando Balsinha; porta-voz da Presidência Europeia
- Debate

Local - Centro de Comunicações Cristóvão Colombo (Rua do Esmeraldo)

Depois do vento ter prejudicado o andamento normal dos trabalhos

Iluminações de fim-do-ano ficam a 100% segunda-feira

— segundo estimativas da directora regional dos Assuntos Culturais

O mau tempo que se fez sentir na Madeira, e neste caso particular, na cidade do Funchal, prejudicou o ritmo de trabalho na montagem das iluminações de Natal e fim-de-ano.

Com efeito, apesar dos milhares de lâmpadas — que, conjuntamente, delineiam desenhos bonitos — encherem de luz as noites da capital madeirense, a verdade é que alguns apresentaram incorrecções no cumprimento rigoroso dos trabalhos de Manuela Aranha, directora regional dos Assuntos Culturais.

Segundo Manuela Aranha, as ruas do Aljube e Fernão de Ornelas e, principalmente a Avenida do Mar e das Comunidades Madeirenses, apresentam

luzes mal colocadas, que «não correm o sentido do desenho quando iluminado».

Por outro lado, as rajadas de vento superiores a 60 quilómetros horários que incidiram no Funchal, dificultaram a colocação de duas grandes caravelas no cais da cidade. A sua dimensão inspirava cuidados especiais e, devido à segurança necessária para a montagem, os trabalhos seguiram, mas a ritmo mais lento.

Em consequência, outras seis caravelas mais peque-

nas que deveriam ser colocadas no cais molhe da Pontinha, só «navegarão» até lá, em princípio, até quinta-feira próxima.

Caravela com 7 mil lâmpadas

No caso concreto das duas caravelas do cais da cidade, as proporções pouco comuns obrigam a cuidados especiais na sua montagem para que o vento não as faça «navegar». Deste modo, foram necessárias algumas centenas de metros de cabo de aço para colocar suportes nos dois lados do cais a fim de suportar, na medida do possível a gigantesca estrutura.

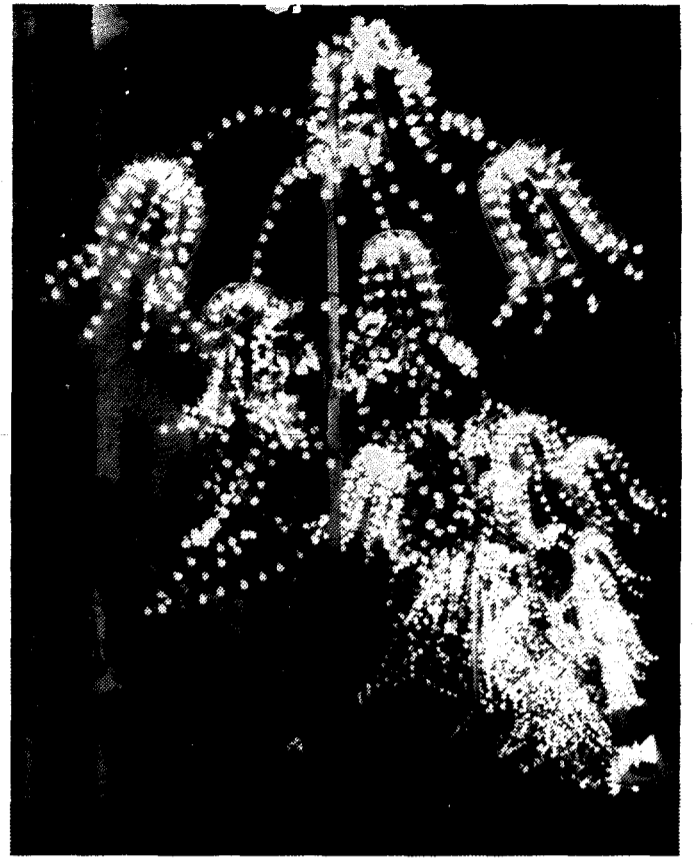
Ao todo, cada caravela tem 25 peças. A sua montagem obrigou a utilização de uma grua e grande perícia dos trabalhadores que laboram sob a orientação do mestre José João — o homem que trabalha nesta área há mais de 15 anos e que dá corpo aos desenhos de Manuela Aranha, tratando de tudo, desde o papel até à sua colocação, onde se incluem os cálculos e a confecção — o que, aliás obrigou a que o cais fosse encerrado ao público.

Ao todo, cada uma tem

1.500 metros de estrutura e cerca de sete mil lâmpadas. A altura é de 25 metros e o comprimento, 24.

O director de Animação da Secretaria Regional do Turismo, Cultura e Emigração, Pereira Júnior, considerou mesmo as caravelas como «auténticas obras de engenharia tendo em conta que estão numa zona muito agressiva».

Por seu turno, Manuela Aranha confidenciou mesmo que fora alertada pelo mestre José João para não fazer estruturas como estas. Mas, «atendendo a estarmos



Assembleia Regional.

a celebrar os quinhentos anos dos Descobrimentos chegámos a um entendimento».

Perante tudo isto, e tendo em conta o bom tempo que voltou a aparecer, a

directora regional dos Assuntos Culturais crê que as iluminações da baixa funchalense estarão a cem por cento até o próximo dia 15, segunda-feira.

P. C.

Empresa «Diário de Notícias» em confraternização natalícia

Os funcionários da Empresa «Diário de Notícias» estiveram no passado domingo reunidos em jantar de confraternização natalícia, o qual decorreu em ambiente de franco convívio e sincera amizade entre todos os presentes.

A já tradicional iniciativa da Administração da empresa que sustenta o mais importante órgão da imprensa diária regional, para além de ser pretexto para a apresentação formal dos cumprimentos de Boas Festas e Ano Novo Feliz a todos quantos laboram na feitura quotidiana do «Diário de Notícias», foi também momento de distinguir aqueles funcionários que completaram os primeiros dez anos de serviço.

Ao doce, o director do «Diário de Notícias», Jorge Figueira da Silva, usou da palavra para dirigir uma mensagem de circunstância, a qual englobou três ideias fundamentais. Paz, Amor e Saudade. A paz na relação entre dirigentes e dirigidos; o amor entre todos os membros das famílias dos funcionários presentes e a instituição centenária que representavam; e saudade daqueles que partiram do convívio, como aquele a que todos assistiam — explicou.

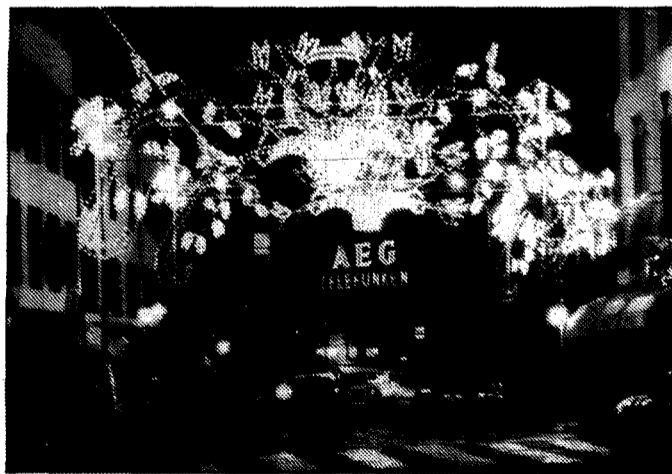
Lembrou igualmente a dimensão e a implantação do «Diário de Notícias», e o destaque que, no recente Congresso da Associação Portuguesa da Imprensa Regional, lhe fora atribuído como um dos maiores órgãos de Comunicação Social escrita de expansão regional que, segundo salientou, deve servir de estímulo à luta diária que se desenvolve para a melhoria da qualidade em cada dia que passa na vida do centenário «DN». Terminou desejando a todos um óptimo Natal.

Michael Blandy, administrador do Grupo Blandy, e como representante do presidente do Conselho de Administração da Empresa «Diário de Notícias», Richard Blandy, por seu turno manifestou a sua satisfação por ver de todos os sectores da Empresa (desde a Redacção à Impressão, passando pela Revisão, Distribuição e Serviços Administrativos), funcionários a comungar da mesma alegria. Disse que 1991 foi um ano «bom» para a Empresa e para o jornal, solicitando de todos a sua participação activa para melhor e mais fazer, brindando depois num gesto colectivo, pela felicidade e Bom Natal a todos os presentes.



Rua Dr. Fernão de Ornelas

M. NICOLAU



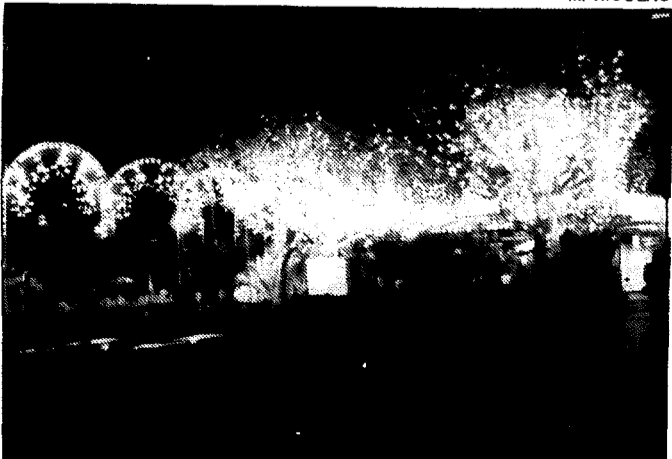
Ponte do bazar do Povo.

M. NICOLAU



Rua do Aljube.

M. NICOLAU



Avenida do mar.



Avenida do mar.

Gabriel Fialho reuniu-se ontem com Bazenga Marques

O Secretário Regional da Administração Pública, Bazenga Marques, recebeu pela manhã de ontem, o Director do Instituto de Socorros a Náufragos, Gabriel Fialho e o Comandante Naval da Madeira Janes Semedo.

Na agenda de trabalhos desta reunião e, conforme nos diria Gabriel Fialho, estava apenas um ponto: a concessão de meios para que a Região disponha a médio prazo de um barco salva-vidas que corresponda às reais necessidades da RAM.

« É que actualmente, a Madeira dispõe de um barco salva-vidas mas talvez por



razões que se prendam com alguma avaria, é-lhe impedido actuar sempre que necessário. Por isso, é deveras importante para a região dispôr tal como em terra, de meios de salvação que mostrem ser rápidos e eficazes » afirmaria Gabriel Fialho.

Posteriormente e já na parte da tarde, Gabriel Fialho dirigiu-se até o SANAS onde viria a inteirar-se da actual situação daquele instituto.

Para Paulo Rosa Gomes, responsável pelo SANAS, esta foi sem dúvida, a

melhor oportunidade para focar junto do director um dos problemas que há muito tem afligido aquele serviço de apoio a náufragos, sendo ele a má defenição por parte do Comando Naval, das zonas onde pode e deve o SANAS operar.

Jardim afirma no Dia do Bombeiro

Governo pronto a negociar novo sistema de segurança

Alberto João Jardim afirmou anteontem, em Santana, que o Governo está pronto a negociar com a Federação dos Bombeiros no sentido de garantir o apoio necessário através de um amplo sistema de seguros.

O governante respondia assim a um apelo preconizado por João Manuel Martins, durante a comemoração do 1º Dia do Bombeiro na Região.

Os Bombeiros da Região Autónoma da Madeira têm já o seu dia, à semelhança do que acontece no restante espaço nacional. Com efeito, o dia oito de Dezembro passa a ser também o dia dos bombeiros madeirenses.

Para esta primeira comemoração, a Federação dos Bombeiros da Região Autónoma da Madeira decidiu realizar em Santana, junto de uma das mais recentes corporações da Região, tendo aproveitado a oportunidade para homenagear grandes bombeiros madeirenses, assim como o presidente do Governo Regional.

Alberto João Jardim falando aos presentes realçou o facto de estarem ali representadas as diversas corporações madeirenses. Para o presidente do Governo Regional, é assim comemorada «a entrega total de homens que, anónimamente, pensam permanentemente no próximo e estão dis-

poníveis para o ajudar», por isso, afirmou: «Se há dia que tem de ser celebrado é o Dia do Bombeiro».

SRAP assume responsabilidade das negociações

Referindo-se à distinção que acabara de receber, Jardim considerou que a mesma se reveste de um importante significado, não apenas à sua pessoa, mas também a toda a equipa do Governo, destacando a Secretaria Regional da Administração Pública e o Serviço Regional de Protecção Civil.

No que concerne às considerações traçadas pelo presidente da Federação dos Bombeiros Madeirenses, João Manuel Martins, Alberto João Jardim mostrou-se preocupado com a questão da «salvaguarda dos direitos sociais dos nossos bombeiros», pelo que infor-

mou desde logo que «podem ser consideradas abertas as negociações com a Secretaria Regional da Administração Pública para, na matéria relacionada com o seguro de vida do bombeiro e das suas famílias, avançarmos com novas soluções».

Seguidamente, o chefe do Executivo Regional recordou o tempo em que ingressou na Associação de Bombeiros Voluntários Madeirenses, onde actualmente ocupa o cargo de presidente da Assembleia Geral, apresentando aos elementos da primeira escola de cadetes da RAM ali presentes, os comandantes Vaz Camacho e Sales Correia como exemplos vivos do que deve ser um bombeiro.

«Despesas de tratamentos devem ser pagas na totalidade»

Por outro lado, o presidente da Federação de Bombeiros da RAM considerou que «comemorar o Dia do Bombeiro é também promover a confraternização entre pessoas das diversas corporações, comandos e direcções».

Aquele responsável registou igualmente «a grande interliga-

ção existente entre a Federação, a Inspeção e o Serviço Regional de Protecção Civil», relevando o facto de estarem ali representadas todas as corporações madeirenses.

João Manuel Martins alertou ainda o Governo Regional «para que seja implementado o projecto de seguros de acidentes pessoais, de modo a que os bombeiros vejam assegurados os seus legítimos direitos no que concerne aos riscos que assumem em prol da comunidade que servem».

Aquele responsável defendeu ainda que as despesas inerentes a tratamentos originados por eventuais lesões dos bombeiros «têm de ser pagas na totalidade».

Seguidamente usou da palavra o presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses, José Lourenço Baptista que traçou o momento actual por que passam os bombeiros do País.

Aquele dirigente recordou ainda a comemoração do primeiro Dia do Bombeiro realizado em 1932.

O 1º Dia do Bombeiro culminou com um desfile de diversas viaturas, ao cuidado das sete corporações madeirenses, que englobam um total de cerca de 300 homens.

Miguel Silva

Presidente da Assembleia Regional tem novo assessor jurídico

José Manuel Paiva David, licenciado em direito pela Universidade Clássica de Lisboa, é o novo assessor jurídico do presidente da Assembleia Legislativa da Madeira.

Natural de Lisboa, onde nasceu em Abril de 1957, o novo assessor jurídico do Parlamento Regional, que já iniciou funções, obteve a pós-graduação em estudos europeus pela Universidade Católica Portuguesa, tendo desempenhado funções profissionais na Portucel (serviço de pessoal) e no Banco de Portugal (nomeadamente nas divisões de operações de capitais, de investimento estrangeiro e nos gabinetes técnico jurídico-fiscal e de consulta jurídica).

Participou em vários cursos no âmbito da contabilidade, operações bancárias, direito comercial e fiscal, em Portugal e no estrangeiro.

José Manuel Paiva David estagiou, em Abril deste ano, nos Serviços Jurídicos da Comissão das Comunidades Europeias, em Bruxelas.

Membro da Associação Fiscal Portuguesa, o novo assessor jurídico do presidente da Assembleia Regional da Madeira, desempenhou idênticas funções da Secretaria de Estado dos Assuntos Fiscais nos décimo primeiro governos constitucionais (entre Janeiro de 1986 e Dezembro de 1988). É assistente do Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa (ISCAL) desde Janeiro deste ano.

Entretanto, Nélcio Mendonça, concede ao longo desta semana audiências a três embaixadores escandinavos acreditados na capital portuguesa.

Amanhã quarta-feira, o presidente do Parlamento Regional recebe o embaixador da Dinamarca Kjeid Mortensen, seguindo-se no dia seguinte audiências aos representantes diplomáticos da Noruega e da Finlândia.

Estas audiências assumem especial significado dado que a Madeira, nomeadamente ao nível do turismo, matém relações privilegiadas com os países escandinavos.

O presidente da Assembleia preside hoje, a uma reunião dos líderes parlamentares, com o objectivo de estabelecer a metodologia a adoptar nas sessões plenárias da próxima semana, destinadas a discutir a proposta de Orçamento para a Região Autónoma da Madeira relativa a 1992.

Recorda-se que este documento, da autoria do Governo Regional, e apresentado sob a forma de proposta de decreto-legislativo regional, se encontra actualmente em fase de apreciação ao nível das comissões parlamentares especializadas para emissão dos respectivos pareceres.

Grupo Teatral de S. Gonçalo comemora segundo aniversário

O Grupo Teatral de São Gonçalo comemora hoje com um jantar o segundo aniversário da sua fundação.

Contando presentemente com 20 elementos, o grupo já realizou mais de 50 espectáculos nas suas quatro digressões em volta da ilha.

Segundo disse ao nosso jornal o director e encenador, Roberto Costa, um dos objectivos foi alcançado com a criação de um grupo de dança.

Até ao próximo aniversário está prevista a introdução de duas novas atracções: palhaços e ilusionismo.

Durante o último ano o Grupo Teatral de São Gonçalo contou com a colaboração da Secretaria Regional da Administração Pública e da delegação regional do INATEL.



a sua informação
do dia-a-dia

TRÁFEGO MARÍTIMO

«Sea Princess» volta à Madeira

Regressa hoje ao Funchal, o navio de cruzeiros britânico «Sea Princess», ex-«Kungsholm», de 1966. Proveniente de Freeport, o «Sea Princess» chega às 12 horas, partindo pelas 2 horas da madrugada de amanhã, com destino a Southampton.

O «Sea Princess» está baseado em Southampton, efectuando cruzeiros à Península Ibérica, Madeira, Canárias, Mediterrâneo, Escandinávia e Caraíbas.

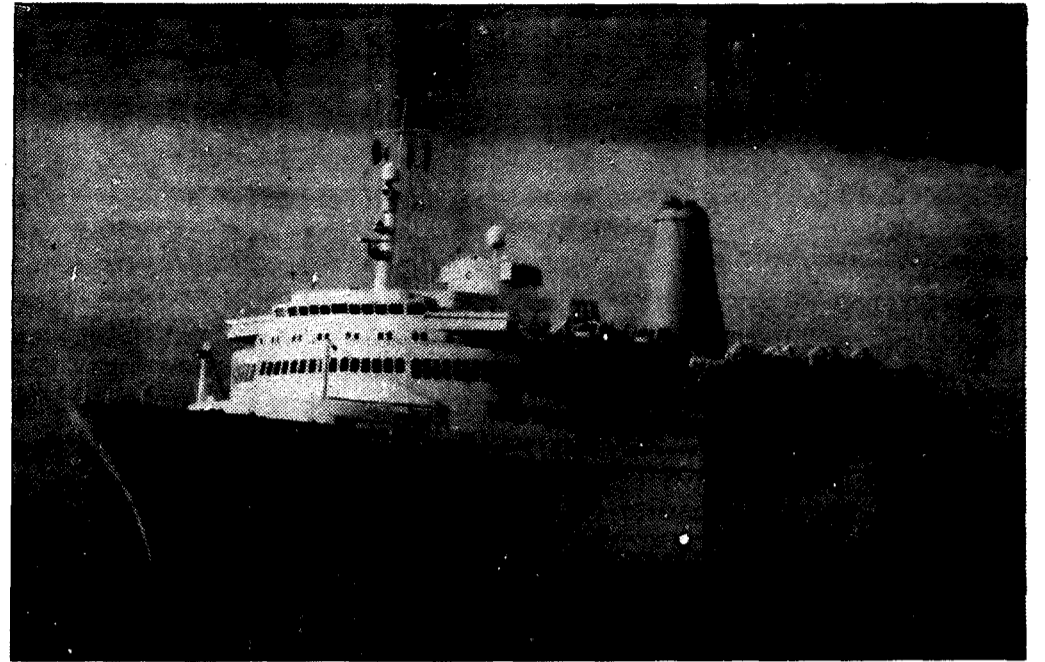
Posicionado na Europa desde Julho, o «Sea Princess» operou durante cinco anos para o mercado norte-americano, ao serviço da Princess Cruises, do grupo P.&O.

Lançado à água como «Kungsholm», o actual «Sea Princess» foi construído em 1966 nos estaleiros John Brown and Co., de Clydebank.

Encomendado pela Svenska Amerika Linien, o «Kungsholm» de 1966 teve como objectivo substituir o antigo «Kungsholm» de 1953, entretanto adquirido pela Norddeutscher Lloyd de Bremen em Outubro de 1965, que passou a chamar-se «Europa».

O «Kungsholm» de 1966, quarto navio a ostentar este nome, foi concebido para operar no Atlântico Norte, entre Gotemburgo e Nova Iorque e efectuar cruzeiros de luxo para o mercado norte-americano. O navio operava nesta carreira juntamente com o «Gripsholm» (23.191 TAB/57), actual «Regent Sea».

Último navio de passageiros da Swedish American Line, o «Kungsholm» seria vendido em 1975 ao armador norueguês Oivintzen Lorentzen, proprietário da Flagship Cruises, de Nova Iorque. Registrado na



O «Sea Princess» visto de amura. O navio regressou à Europa em Julho deste ano.

Libéria, o paquete manteve o nome e as cores originais, excepto o círculo azul das chaminés, que passaram a incluir o emblema da Flagship, em substituição das três coroas suecas.

Em 1978, o «Kungsholm» foi comprado pela P.&O., alterando o nome para «Sea Princess». Anteriormente a P.&O. comprara já os dois outros navios da Flagship Cruises, os gémeos «Sea Venture» e «Island Venture», ainda hoje a navegarem com os nomes «Pacific Princess» e «Island Princess», respectivamente, ao serviço da Princess Cruises.

O «Sea Princess» foi então docado nos estaleiros Bremervulkan. Foi retirada a chaminé da avante, passando a ter uma única chaminé que foi aumentada, o mastro da ré foi retirado, superestrutura prolongada à popa sendo colocados oitenta camarotes, um salão e uma terceira piscina.

Posicionado no Oriente em 1979, o «Sea Princess» efectuou a primeira viagem ao serviço da P.&O. em

Singapura, com passageiros transferidos do «Arcadia» (29.669 TAB/54), entretanto vendido aos Sucateiros da Formosa, em Fevereiro de 1979 e desmantelado em Kaoshinung.

Depois de realizar cruzeiros para o mercado australiano, a partir de Sydney, o «Sea Princess» trocou de mercado com o «Oriana» em 1982, passando a operar na Europa com o «Cantabrigia».

Em 1986, o «Sea Princess» foi posicionado nos Estados Unidos, sendo operado pela Princess Cruises, do grupo P.&O., até Abril deste ano. O paquete realizou cruzeiros nas Caraíbas, Alasca e Pacífico.

Antes de regressar este ano à Europa, via África do Sul, o «Sea Princess» foi reparado em Singapura, voltando a ter as cores tradicionais da P.&O.

O «Sea Princess», ex-«Kungsholm», de 1966, é um dos onze navios de cruzeiros da P.&O., que dispõe de uma das maiores frota de paquetes do mundo. O navio tem 27.670

TAB, 201,23 metros de comprimento f.f., 26,57 m de boca, 15,42 m de pontal e 8,560 m de calado máximo.

A próxima escala do «Sea Princess» na Madeira, está prevista para 4 de Janeiro de 1992. O paquete deverá efectuar a volta ao mundo de Janeiro a Abril de 1992.

Ontem aportaram ao Funchal o navio de cruzeiros «Stella Solaris», de pavilhão grego, o porta-contentores português «Francisco Franco», o navio de carga geral «Elina», de bandeira cipriota, com um transporte desde Barcelona de ferro, o navio de treino de vela «Alexander Von Humboldt», da Alemanha e o NRP «Shultz Xavier».

Luís Filipe Jardim

MOVIMENTO PORTUÁRIO

NAVIOS DE CRUZEIROS DEZEMBRO

10 — «SEA PRINCESS», britânico, de Freeport, para Southampton. Chegada às 12h00 e saída às 02h00

CAMPANHA DE NATAL RENAULT



AGORA PODE COMPRAR UM RENAULT SISTEMA A.L.D. (SINGEST)

DANDO UMA ENTRADA E O RESTANTE EM 48 MESES.

POR EXEMPLO O RENAULT CLIO COM PRESTAÇÕES DE 36.350\$00 EM 48 MESES.

OBS.: NESTE CONTRATO ESTÁ INCLuíDO O SEGURO CONTRA TODOS OS RISCOS DA VIATURA.

VÁ AO CONCESSIONÁRIO RENAULT AUTO ZARCO

COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS, LDA.

STAND: ESTRADA MONUMENTAL, 394-A

TELEFS.: 762660/762828

RUA MAJOR REIS GOMES C/ ESQUINA RUA DA ALEGRIA N.º 4 — TELEF.: 42378

ED441

ROTEIRO COMERCIAL

ASTROLOGIA

CARLOS NUNES (DIPLOMADO)
BECO DA PENHA DE FRANÇA, 51 - TELEF.: 741617

DESPACHANTE OFICIAL

MANUEL F. ENCARNÇÃO
LARGO VARADOUROS, 11 - TELF.: 25047 - FAX 23783
AEROPORTO (S. CRUZ) - TELF.: 522230 - FAX 522224

TRANSITÁRIOS

INTERMADEIRA, LDA.
RUA PONTE NOVA, 15
TELF.: 22191/2/3/4

ILHOTRANS
R. DO SURDO, 26 - 2.º - DTO.
TELF.: 37316 - 36250

JOÃO DE FREITAS MARTINS
AV. COM. MADEIRENSES, 15/16
TELF.: 21106/7

VEIGA FRANÇA
AV. ARRIAGA, 73-1.º
TELF.: 21057/30047/8

AGÊNCIAS DE VIAGENS

BARBOSA
RUA DOS ARANHAS, 9
TELF.: 29319/26843

BRAVATOUR
RUA DA CARREIRA, 52-B
TELF.: 20773

VIVA TRAVEL
RUA SERPA PINTO, 32
TELF.: 25840/31064/5

PRETÓRIA
RUA DOS TANOIROS, 55
TELF.: 28628/26403 • FAX: 22510 • TELEX: 72666

AGÊNCIAS DE VIAGENS

MADEIRA EXPRESSO
AV. ARRIAGA, 36
TELF.: 28600 - 27780

MADEIRA EXPRESSO (URGÊNCIAS)
Sáb., Dom., Feriados, Noite
TELEF.: 792401-28525

FOTOGRAFIA

FOTO CÂMARA
R. DR. FERNÃO ORNELAS, 50-1.º - TELF.: 24161

No congresso deste fim-de-semana

PSD-Madeira extingue comissões políticas concelhias

O VII Congresso Regional do PSD vai abolir a existência das comissões políticas concelhias, como órgãos de base do partido. Esta é uma das mais significativas propostas de alteração à organização regional a discutir nesta reunião que congrega mais de 1800 pessoas, este fim de semana, no Cine Casino.

Tanto as propostas de alteração aos Estatutos do Partido Social Democrata da Madeira como a única moção de estratégia entregues nos prazos estabelecidos, da autoria de Alberto João Jardim e subscritas pela Comissão Política Regional, serão discutidas e votadas por 791 congressistas (450 delegados, 65 representantes do PSD, 53 membros dos TSD e 223 por inerência de funções), num encontro a que assistirão ainda 200 observadores e 836 convidados, dos quais 15 vindos de Lisboa e Açores.

Destacados dirigentes sociais-democratas responderam positivamente ao convite. É o caso do presidente da Assembleia da República Eurico de Melo e seu antecessor Vitor Crespo, o ex-presidente do Parlamento Açoriano Reis Leite, além de outras figuras

do PSD como Valente de Oliveira, Duarte Lima, Ângelo Correia, Carlos de Encarnação, Rui Cunha, Casimiro Pires, Marcelo Rebelo de Sousa, Luis Filipe Menezes, Carlos Tavares e Albino Soares.

A sessão de abertura está marcada para as 10 horas de sábado, com intervenções do presidente do partido e de outras entidades. A eleição dos órgãos regionais processa-se entre as 10 e as 12 horas de domingo, devendo as candidaturas ser apresentadas até às 22 de sábado. O encerramento realiza-se às 16 horas de domingo.

Numa conferência de imprensa dada ontem para revelar aspectos desta magna reunião do PSD-Madeira, António Gil Silva confirmou que os partidos da oposição não assistirão ao Congresso. «Não vamos convidar pessoas que preconcebidamente vão dizer mal do que se passará», comentou o secretário-geral cessante que nesta função deverá ser substituído por Jaime Ramos, também presente, com Miguel Albuquerque e António Candelária, no encontro com os jornalistas.

Tanto a moção de estratégia global «A revolução Tranquila» subscrita pela comissão política, como a sectorial proposta pela JSD sob o título «Um projecto em acção: uma social-democracia liderante» — documentos a que este diário já se referiu

circunstanciadamente — foram apresentadas em linhas genéricas. António Gil Silva deu ainda a conhecer as propostas de alteração ao estatuto do partido na Região que passa a ter, como grandes princípios, os seguintes objectivos:

«Na linha de uma Social-Democrata personalista e reformista, inserida nas presentes transformações do final do século e do novo século que se perspectiva, promover e defender a democracia política, social, cultural e económica, tendo a dignidade e a consequente liberdade de Pessoa Humana como fim principal de toda a actividade política; defender e desenvolver a Autonomia Política do arquipélago da Madeira, no quadro da unidade nacional e o Estado de Direito Democrático, de forma a concretizar a igualdade de todos os portugueses, no plano dos direitos de dois deveres; promover uma justa socialização, de forma ao estabelecimento de uma sociedade mais integralmente desenvolvida, mais socialmente homogênea, de inequívoca igualdade de oportunidades e com uma mentalidade nova, de acordo com os padrões de uma Europa em cuja construção participa empenhadamente».

Entre outras alterações, a aprovar este fim-de-semana, refira-se a que permite ao presidente do Conselho Regional — para que está indigi-

tado António Gil — participar nas reuniões da Comissão Política, com direito a opinião sem direito a voto. «No PSD, ao contrário da tropa, a antiguidade não é um privilégio», comentou assim as saídas e entradas propostas para os órgãos regionais, tendo ainda negado a existência de qualquer mal estar entre os sociais-democratas em resultado da promoção de novos aderentes.

Um outro artigo, introduzido no estatuto, define como competência específica do presidente da Comissão Política, ou quem para o efeito o substituir, coordenar os trabalhos da referida comissão, representar o PSD-Madeira e apresentar publicamente as posições regionais do partido em todas as questões importantes de âmbito nacional, regional ou internacional.

Outra inovação estatutária que segundo António Gil visa a expansão do PSD é a colocação «das pessoas certas na execução da estratégia a definir pelo Congresso», diz respeito à organização local do partido que acaba de abolir as comissões concelhias. Assim passarão a constituir órgãos de base do PSD-Madeira, no conselho do Funchal, a Assembleia de Freguesia e a Comissão Política de Freguesia, e, nos restantes municípios, o plenário Concelhio a Assembleia de Freguesia e a Comissão Política de Freguesia.

Tolentino de Nóbrega

Crime no caso do calhau do Seixo ?

Irmão confessa ter envenenado vermute ingerido pelo casal

O caso da morte de um casal no calhau do Seixo, freguesia de Água de Pena, conheceu ontem novos cambiantes, havendo agora suspeitas de que os dois jovens teriam sido envenenados, não por livre vontade, como inicialmente chegou a ser considerado, mas sim com a interferência de terceiros.

Recorde-se que no passado dia 16 de Novembro apareceram mortos numa fuma do calhau do Seixo, junto do aeroporto de Santa Catarina, dois jovens, Elsa Freitas Sousa, de 19 anos de idade e António Nóbrega Pires, de 28 anos de idade, sem que na ocasião tivesse sido encontrada uma razão para tal tragédia. Mais tarde, fontes judiciais admitiram que a morte tivesse sido provocada por intoxicação com um produto do tipo pesticida.

Ontem em Santa Cruz, de onde eram naturais os dois jovens, constava que um irmão da Elsa, de 17 anos de idade, se teria apresentado à Justiça alegando que tinha muitos remorsos pelo seu mau procedimento, ao ter entregue à irmã uma garrafa de vermute com veneno diluído, que lhe fora facilitado por um indivíduo seu conhecido, de 18 anos de idade.

Desde que os dois cadáveres foram descobertos na fuma da praia do Seixo que as autoridades policiais desconfiaram do produto que estaria na garrafa encontrada junto dos corpos, tendo logo depois da autópsia sido admitido que as mortes resultaram de envenenamento.

À falta de melhores provas, se bem que ainda não concluído o inquérito policial, fase que antecede a entrada do processo em Tribunal, foi divulgada a hipótese de envenenamento, admitindo-se que os dois jovens se tivessem suicidado. Contudo, disseram-nos fontes policiais, as averiguações foram conduzidas no sentido de se apurar uma eventual interferência de terceiros neste dramático caso.

O Comando Regional da PSP contactado pelo nosso jornal confirmou a detenção preventiva dos dois indivíduos, não adiantando contudo outros pormenores. A decisão final, quanto à confirmação da prisão dos jovens que estão supostamente envolvidos no caso, será hoje tomada pelo Juiz da Comarca de Santa Cruz.

Dom Teodoro lembra no dia da Imaculada Conceição «A degradação moral não pára»

O Bispo do Funchal voltou a aproveitar a homilia da celebração eucarística, agora do Dia da Imaculada Conceição, para tecer fortes críticas ao que considerou de «lixo moral» que eventualmente poderá ser oferecido no Funchal. «Temos de apresentar aos nossos visitantes um ambiente não contaminado pela avidez do lucro e moralmente digno. A nossa cidade e zonas de turismo devem ter maiores preocupações do que oferecer aos visitantes o lixo moral que rejeitam nos seus países e causa repulsa a uma pessoa digna educada. Infelizmente a degradação moral não pára, embora utilizando formas mais sofisticadas e assépticas».

Dom Teodoro Faria disse que é importante «contribuir também para aliviar os sofrimentos e miséria dos nossos irmãos da Europa que sofrem as consequências da guerra ou do materialismo ateu. A Renúncia do Advento terá por finalidade mostrar os nossos sentimentos de caridade fraterna para as comunidades do Lfbano, Albânia e Croácia».

Para o Bispo da Diocese «uma Europa nova está a nascer, mas não queremos ser cidadãos europeus contra o resto do mundo. Neste momento em que tanto se fala da Comunidade e da União da Europa, a Igreja tem uma palavra a dizer e os cristãos uma missão a cumprir».

Dom Teodoro critica os manuais escolares e os meios de comunicação social que «falam pouco da função do cristianismo como fermento da nova civilização europeia. O nascimento da nova Europa não pode esquecer donde ela veio, a Europa não se pode compreender a si mesma sem o cristianismo».

Temos de constatar que um dos aspectos mais sensíveis da vida europeia é o mundo do audio-visual e das telecomunicações, e neste domínio há um déficit ético. A influência destes poderosíssimos meios de comunicação não só influi nas mentalidades como orienta o curso da civilização».

as maiores empresas



PREVISÃO

JANTAR DE DISTRIBUIÇÃO DOS PRÉMIOS ÀS "100 MAIORES EMPRESAS"

Data: 13 DE DEZEMBRO DE 1991

Local: CASINO DA MADEIRA

Inscrições: no Diário de Notícias, com Cristina Ferreira.

Preço: 5.500\$00 por pessoa

Com a presença do Exmo. Senhor Presidente do Governo Regional

PARTICIPAÇÃO ABERTA A TODO O PÚBLICO MADEIRENSE

Construções na praia do Garajau em foco

Estrada destruída pelas chuvas traz à baila falta de segurança no local

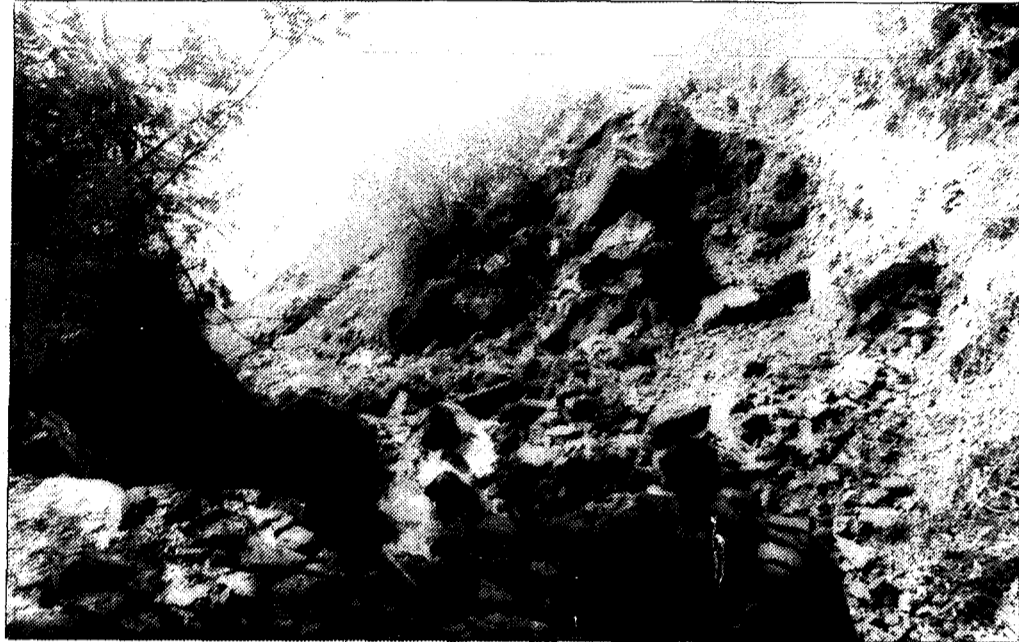
LUÍS ROCHA (TEXTO) • A. SPÍNOLA (FOTOS)

A estrada de acesso à praia do Garajau sofreu recentemente sérios danos, inviabilizando a passagem de automóveis e dificultando o acesso aos transeuntes. A falta de uma vala adequada de escoamento de águas terá estado na origem do problema, mas acções dos próprios moradores da zona parecem também ter contribuído para a situação vivida.

A situação das construções da praia do Garajau veio recentemente, e mais uma vez, à ribalta. A polémica foi relançada devido ao estrago causado pelas fortes chuvas que há poucos dias provocaram estragos significativos na estrada de acesso àquela localidade. De facto, e devido a um aluimento de terra, a passagem de automóveis tornou-se impossível e a estrada intransitável, causando óbvias dificuldades de acesso para os poucos habitantes permanentes daquela zona.

A Câmara Municipal de Santa Cruz reagiu declarando publicamente a praia do Garajau como uma «zona de perigo». A edilidade santacruzense assumia assim uma posição de alerta face às fracas condições de habitabilidade daquela praia, pondo novamente em causa a segurança das casas que lá se encontram.

Habitantes e pessoas com interesses comerciais na zona considerariam, no entanto, que teria sido devido à demora por parte daquela Câmara em concluir uma vala de escoamento das águas que tal incidente teria ocorrido. Para o edil santacruzense Luís Gabriel Rodrigues, tal apreciação não será justa pois o pessoal que efectuava a abertura da referida vala terá sido necessário para outras obras mais importantes, e ninguém poderia prever o que iria acontecer. Para além disso, os habitantes da praia do Garajau terão enchido uma vala situada rente à parede, e que ajudaria no escoamento das águas, com o objectivo de facilitar a circulação de veículos, dado o estado de instabilidade, devido a aluimento, do lado oposto da mesma estrada num ponto específico.



Pela imagem poderá ajuizar-se da gravidade dos danos sofridos na estrada de ligação à praia; o que aconteceria se por lá transitasse algum veículo?

Luís Gabriel Rodrigues:
«Quem reside na praia do Garajau vive situação de risco»

Ontem, o presidente da Câmara de Santa Cruz, Luís Gabriel Rodrigues, deslocou-se ao local para apreciar a melhor maneira de solucionar os problemas criados pelos danos causados, acompanhado por alguns responsáveis camarários.

«Os estragos são bastante vultuosos, inviabilizando a

passagem de viaturas e criando dificuldades até para a passagem de pessoas. Solicitarei a colaboração do Governo, para que estudemos em conjunto as possíveis soluções» — afirmou.

«Uma adequação da canalização de águas pluviais da zona do Garajau faz-se também necessária, pois temos um ribeiro que vem desde a zona do Palheiro Ferreiro, trazendo um caudal de água significativo e que é uma das causas do problema que agora existe» — acrescentou.

O edil santacruzense

abordaria ainda o problema dos moradores permanentes, considerando que as construções ali efectuadas foram feitas apenas a título precário, não para habitação fixa: «Quem lá reside permanentemente sujeita-se a um risco. Em termos de segurança, nada se pode garantir» — afirmou Luís Gabriel, alertando as pessoas, devido às condições em que a estrada ficou e à época do ano que presentemente se atravessa, para que lá não residam permanentemente.

Mas os habitantes, permanentes ou temporários,

não encaram da mesma forma a questão. Lígia Delgado, mãe de um bebé de 4 meses e que vive permanentemente na praia do Garajau, diz nunca ter tido problemas com a estrada anteriormente. Questionada sobre a periculosidade da vivência naquele local, diria apenas que «quem anda com Deus, Deus ajuda».

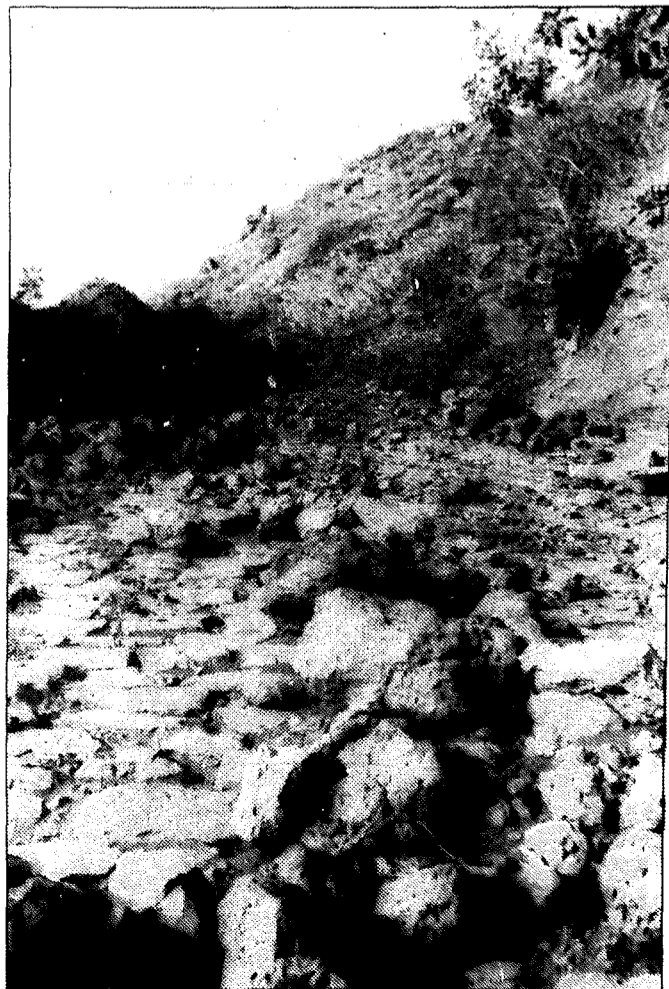
Aurélio Vasconcelos, que vive também de forma permanente na praia, apenas saindo nos fins de semana, declara: «em certas ocasiões é perigoso. No Verão não há problemas, mas no Inverno... O pior é não termos a vala de escoamento de águas aberta».

«Viver aqui é perigoso, lá seguro não é. Mas gosto imenso disto. Se tiver de morrer, vou morrer aqui» — disse-nos. «Se a Câmara de Santa Cruz pudesse arranjar aquela vala é que era bom. O sr. presidente diz que vai resolver, mas estamos sempre à espera...» — desabafa.

Por sua vez, José Ferreira, que adquiriu uma residência na praia do Garajau, à falta de outra habitação, após o seu regresso dos Estados Unidos, manifestou-nos a sua opinião sobre as condições de habitabilidade daquela área



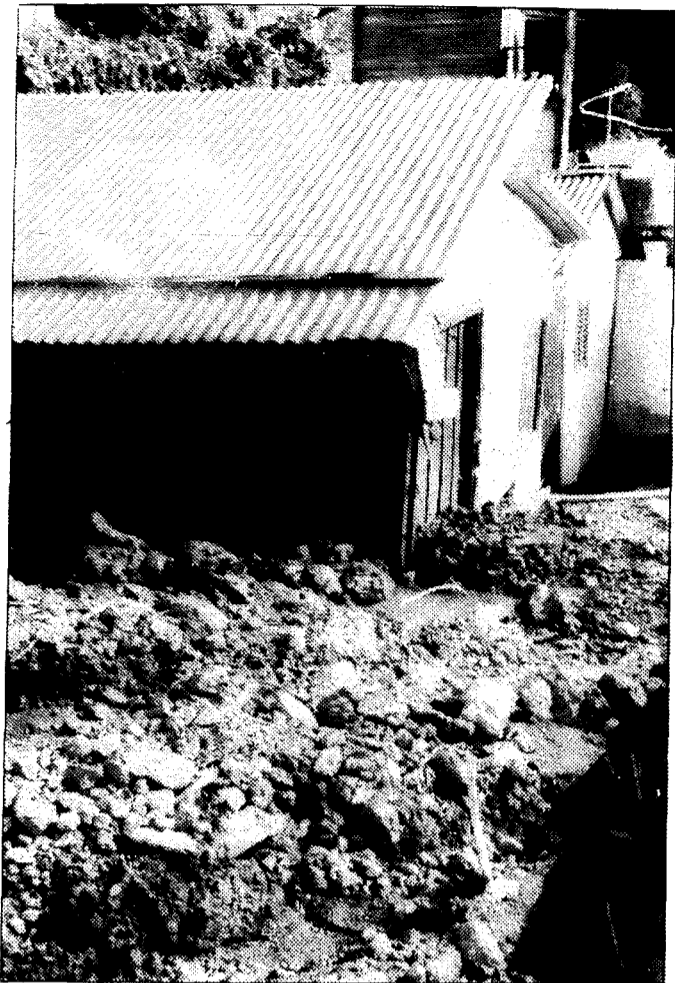
A quantidade de terra que se abateu sobre algumas das pequenas casas é bem visível...



Os habitantes permanentes da Praia do Garajau encontram-se «bloqueados» pelas rochas e terras caídas sobre a estrada.



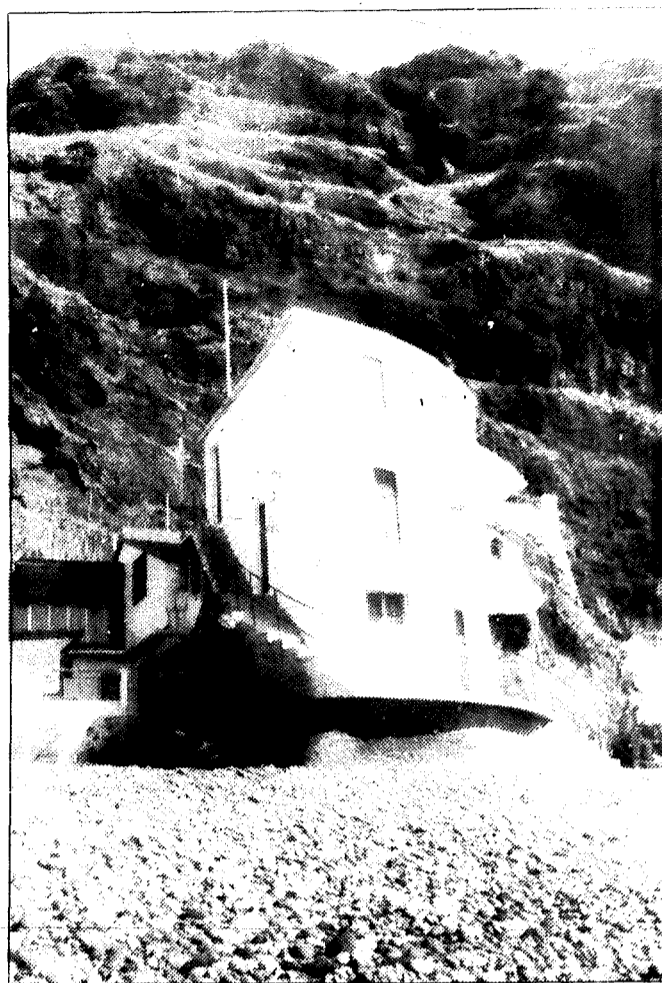
Lígia Delgado, a jovem mãe que vive de forma permanente na praia do Garajau, com o seu bebé de quatro meses.



Terra e lama foram uma constante durante os dias de chuva.



Aurélio Vasconcelos e Manuel Ferreira opinam sobre a situação criada pela obstrução da estrada.



Mas, e face à legislação vigente, também podemos considerar esta construção como surrealista. Não é certamente uma barraca de madeira, de dois metros por dois...

dizendo-nos que «onde está o homem está o perigo. Não nos podemos pôr com baboseiras de criança, temos de enfrentar a vida como ela é».

Já abandonávamos o local, após termos realizado a nossa reportagem, quando encontramos Manuel da Gama, outro residente. Tendo sido operado à coluna vertebral e estando a efectuar tratamento de fisioterapia, no hospital, declaramos não ter medo de viver naquela localidade. «Já houveram alguns problemas de obstrução da estrada, mas nenhum tão sério como este. Já não faço tratamento há dias, pois estou impossibilitado de sair daqui» — lamentou.

Construções sujeitas a demolição possível

Assim, e apesar da eventualidade de situações perigosas ou difíceis, os moradores ocasionais ou permanentes manifestam-se deter-

minados em continuar a residir na praia em questão, enfrentando inclusive a precariedade da sua presença no referido local, devido à legalidade transitória das suas casas.

As construções da praia do Garajau, na realidade, encontram-se numa situação pouco definida: muitas delas terão sido edificadas tendo por base licenças atribuídas pela Capitania do Porto do Funchal, cuja concessão terminou em 1982, face aos abusos que se registavam. Segundo uma fonte da Capitania, as licenças referiam-se apenas a barracas de madeira com as dimensões de dois por dois metros, mas tal imposição nunca terá sido realmente respeitada, como se pode verificar *in loco*.

De facto, até uma casa de dois andares, em betão, pode ser observada no local, dificilmente se enquadrando nos padrões previstos por lei.

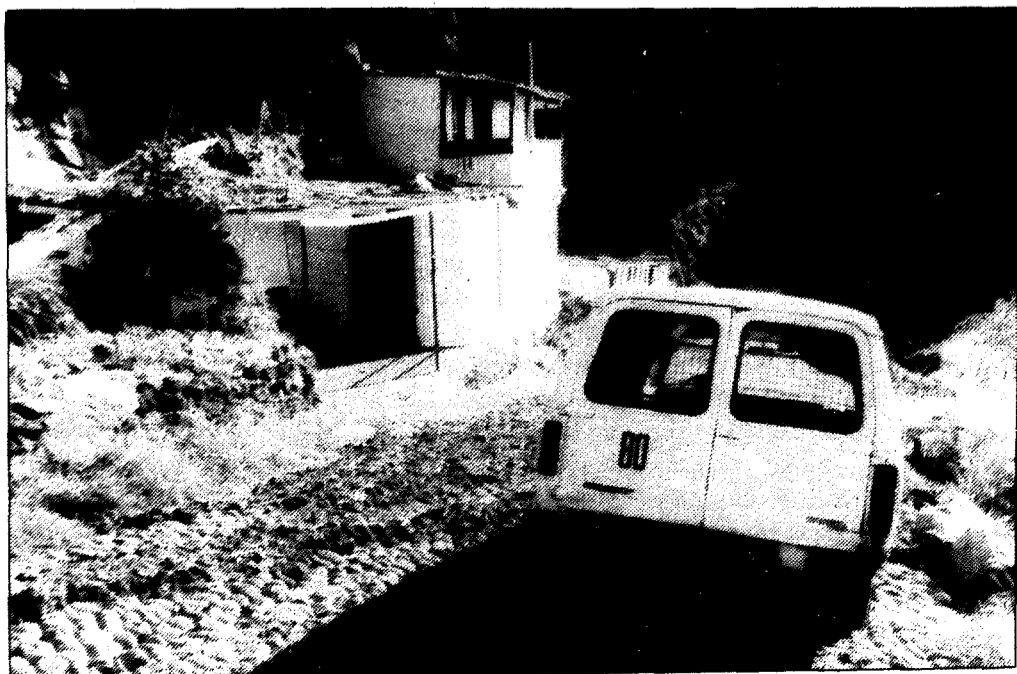
Em Março de 1989, o secretário regional da Administração Pública, Bazenga Marques, declarou após uma visita a algumas praias da RAM, que se encontrava organizado um plano de demolição caso se verificassem construções fora de normas aceitáveis. Segundo nos diria Bazenga Marques, ontem contactado pela nossa reportagem, tal recurso continua presente para as novas construções que venham a ser erigidas em situação de ilegalidade. Mas, e no caso concreto da praia do Garajau, procurou-se encontrar uma situação de consenso. «Foi efectuado um levantamento das construções existentes, as barracas foram numeradas e foram exigidos melhoramentos nas mesmas. Mas a licença daquelas construções é sempre precária, e caso o Governo venha a entender haver interesse em algum empreendimento para aquela

área, então proceder-se-á à demolição. Como não existem actualmente projectos para a praia do Garajau, não se prevê para já esse procedimento, mas as pessoas que têm lá casas têm de estar conscientes de que a situação em que se encontram é sempre transitória. Simplesmente, não os expulsaremos repentinamente e sem razão» — ressaltou.

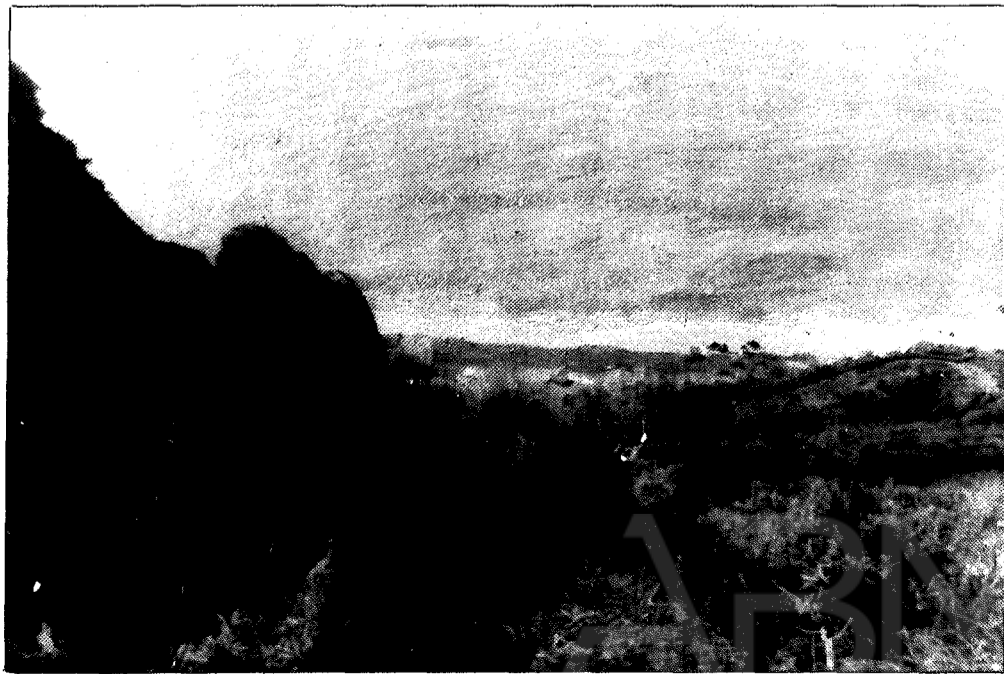
Enfim, o que se pode verificar, de facto, numa visita ao local é a extrema instabilidade de algumas rochas sobranceiras às construções da praia, ameaçando, perante um eventual inverno chuvoso, sérias derrocadas. Não pretendemos entrar em catastrofismos. Mas, de uma forma ou de outra, quem vive na praia do Garajau pode estar a arriscar-se seriamente. E a continuidade desta situação, independentemente das responsabilidades, é de lamentar.



Estranhámos esta placa na praia do Garajau. Contactámos o comandante da PSP. Mas o Intendente Nuno Homem da Costa dir-nos-ia que só se poderia tratar de uma brincadeira. «É a primeira vez que ouço falar dessa placa» - disse-nos. «Se essa placa existe, então é uma placa surrealista» — afirmou.



A residência de Manuel da Gama, cujo tratamento de fisioterapia foi interrompido pelos danos na estrada, que impossibilitam a sua saída do local.



Os moradores permanentes terão de subir por difíceis veredas para fazerem as suas compras, até que a estrada seja reconstruída.

Direitos Humanos: a eterna violação

A Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU) aprovou e publicou a Declaração Universal dos Direitos Humanos no dia 10 de Dezembro de 1948. Perfazem hoje 43 anos da adopção dessa Declaração histórica e nobre. O acto merece registo, mas é de se interrogar sobre os efeitos práticos desse diploma quando continuamos a assistir de ano para ano a uma onda de violência que continua a varrer o mundo de um extremo a outro. Em Timor-Leste, por exemplo, o povo maubere sente na pele a tirania de um regime iníquo e assiste diariamente à violação dos seus mais elementares Direitos. Um exemplo que mereceria talvez uma intervenção mais enérgica por parte da ONU e de outros organismos internacionais.

A Enciclopédia Verbo da Sociedade e do Estado faz «remontar aos Estóicos as origens da ideia dos Direitos Humanos, porque nas suas obras se manifestam as ideias de dignidade e igualdade referidas a todos os homens, ideias revolucionárias no Mundo Antigo, em que a sociedade assentava na escravatura e a moral da cidade absorvia por completo os cidadãos». Segundo a obra citada, tratava-se das «primeiras manifestações do chamado direito natural».

Só muito mais tarde e com o advento do Cristianismo é que «a ideia de dignidade humana se enraíza na nossa cultura: todos os homens são filhos de Deus, sem distinção de raça ou cor».

Mas faltava ainda cumprir uma etapa «para que o direito natural se traduzisse em direitos naturais». E é, de facto, com a «Idade Moderna que, desprovidencializadas a justiça e a razão, o

homem ultrapassa a sua condição de beneficiário de uma ordenação divina e se descobre como ente individual capaz de ser sujeito de direitos».

A Enciclopédia Verbo da Sociedade e do Estado sublinha ainda que «os direitos humanos são inerentes ao homem, fazem parte da sua essência, mas ele reconhece-os, concretiza-os e especifica-os no processo histórico. Os Direitos Humanos não são um mero produto teórico, realizam-se historicamente num sistema de normas e instituições que tem como fim definir e proteger os diversos aspectos da personalidade nas circunstâncias particulares da vida social».

A razão de ser da Declaração: «É essencial a protecção dos Direitos do Homem»

Mas é de facto a ONU

quem dá o passo mais importante e decisivo para consagrar e oficializar aqueles que devem ser os Direitos Humanos. Estávamos em 1948 e esta data era precedida de dois acontecimentos funestos para a humanidade: a Primeira e a Segunda Guerra Mundiais. Acontecimentos que marcaram negativamente os povos envolvidos nesses conflitos de grande escala. Havia, pois, que travar essa onda de violência e trazer à superfície de forma clara e inequívoca um diploma portador dos mais elementares Direitos Humanos que fosse subscrito e acatado pelas várias nações.

A 10 de Dezembro de 1948, a ONU vive um dos mais importantes momentos da sua existência. Dota os seus Estados-membros de uma Declaração Universal dos Direitos Humanos. No preâmbulo deste documento são invocadas as razões que lhe deram origem. Citamos apenas duas: «O desconhecimento e o desprezo dos direitos do homem conduziram a actos de barbárie que revoltam a consciência da Humanidade e que o advento de um mundo em que os seres humanos sejam livres de falar e de crer, libertos do terror e da miséria, foi proclamado como a mais alta inspiração do homem». Outro argumento apresentado consiste na defesa de que «é essencial a protecção dos direitos do homem através de um regime de direito para que o homem não seja compelido, em supremo recurso, à revolta contra a tirania e a opressão».



Na Praça de Tiananmen, a juventude chinesa lutou pela igualdade de direitos, pela Democracia. Gritos que foram reprimidos pela força das armas e pelo pulso ditatorial do regime.

E destes e de outros factores nasceu a Declaração Universal dos Direitos do Homem, proclamada pela Assembleia Geral da ONU «como ideal comum a atingir por todos os povos e todas as nações, a fim de que todos os indivíduos e todos os órgãos da sociedade, tendo-a constantemente no espírito, se esforcem, pelo ensino e pela educação, por desenvolver o respeito desses direitos e liberdades e por promover, por medidas progressivas de ordem nacional e internacional, o seu reconhecimento e a sua aplicação universais e efectivos tanto entre as populações dos próprios Estados-membros como entre as dos territórios colocados sob a sua jurisdição».

Do desejo à realidade

Apesar dos objectivos nobres que percorrem toda esta Declaração Universal, a verdade é que muitas vezes os interesses materiais de determinadas nações se sobrepõem à nobreza e importância deste mesmo texto, verificando-se situações de injustiça social gritantes, no mais puro desrespeito pelos direitos humanos consagrados pela ONU e inerentes à própria condição humana.

Não foram apenas os gigantescos conflitos das duas grandes Guerras Mundiais que ficaram na memória das gerações que as viveram e das vindouras. Outros conflitos menores, mas também de grande impacte, marcaram decisi-

vamente a memória das gerações mais recentes e são exemplo de que a Declaração da ONU é uma ambiciosa carta de intenções mas de difícil cumprimento.

Um virar de século marcado pela violação dos Direitos Humanos

Se o início deste século foi assinalado por uma Guerra Mundial, pode também dizer-se que a viragem para o século XXI está a ser marcada por múltiplas questões em vários pontos do globo. Vem-nos à memória a luta recente e titânica protagonizada pela juventude chinesa na Praça de Tiananmen contra um regime ditatorial e usurpador dos direitos do seu povo. Vozes da juventude que se ergueram em prol da igualdade de direitos, em prol da Democracia e que foram violentamente silenciadas pela força terrífica das armas e pelo pulso dos ditadores.

Vem-nos à memória os movimentos de auto-determinação levados a cabo nas várias Repúblicas do Leste Europeu, cuja vontade de se libertar de um poder central todo-poderoso e conquistar a Democracia acarretou a perda de um número incontável de vidas.

Vem-nos à memória a tremenda guerra civil que assola a Jugoslávia e que tem dizimado grande número de civis e militares.

Vem-nos sobretudo à memória os violentos massacres perpetrados pelo

exército da Indonésia contra o martirizado povo timorense. Colocados involuntariamente sob o domínio do governo de Jacarta, o povo maubere tem desde então convivido diariamente com o terror e a repressão, desconhecendo os privilégios da paz e da democracia, em respeito para com os seus mais elementares direitos.

ONU: uma intervenção ténue

Perante todo este quadro, é verdade que a ONU tem erguido a sua voz para criticá-lo e, nalguns casos, para condenar os massacres levados a cabo em vários pontos do globo, onde a violação dos Direitos Humanos tem sido gritante. Mas o que o mundo tem assistido é a uma ONU que tem erguido uma voz ténue perante conflitos de substancial gravidade, que nem a Declaração dos Direitos Humanos, por ela consagrada e oficializada, tem conseguido amenizar ou fazer recuar as várias frentes de combate que vão dizimando povos à luz da violência e da injustiça. É indesmentível dizer-se que se esperava mais também da ONU. Nesta viragem de século, seria talvez oportuno que a ONU e outras instituições internacionais de peso revissem as suas formas de intervenção de modo a se fazerem ouvir com mais determinação e eficácia sobretudo, nas grandes zonas de conflito mundial.

Rosário Martins



Anos de luta e de repressão têm caracterizado a existência dos timorenses. Um povo em luta permanente pela defesa dos seus mais elementares direitos, violados por um regime iníquo.

Carrascalão defende encerramento de Timor

O governador de Timor-Leste, Mário Carrascalão, defendeu que o território «deveria ser novamente encerrado aos visitantes».

Em entrevista concedida ao semanário indonésio «Editor», Mário Carrascalão disse que «desde que a região foi aberta, seguiu-se o caos, pelo que talvez mais vale que ela seja encerrada».

«Se ela continuar aberta, tal só poderá conduzir novamente ao caos», advogou o governador timorense, numa alusão ao massacre de 12 de Novembro em Dili.

Até Janeiro de 1989, era proibido entrar ou sair de Timor-Leste.

Em finais de 1989, as

autoridades indonésias decidiram reabrir o território, comentando que a integração de Timor-Leste se tinha processado com suficiente progresso.

Na entrevista ao semanário «Editor», Mário Carrascalão pronunciou-se igualmente contra qualquer visita estrangeira ou missão internacional destinada a averiguar os sangrentos acontecimentos de 12 de Novembro.

Defendeu que a chegada eventual de uma missão das Nações Unidas «só vai provocar problemas».

«A título pessoal, sou contra (essa missão), mas como governador farei o que for decidido» pelo Governo central», disse.

O secretário-geral das Nações Unidas, Javier Perez



de Cuellar, anunciou este mês em Lisboa que vai enviar um emissário a Jacarta para analisar a possibilidade de realização de um inquérito independente sobre o massacre.

Uma comissão oficial nomeada pelo Governo indonésio efectua já actualmente um inquérito.

O governador Mário Carrascalão considerou entretanto que Portugal não esteve por detrás dos acontecimentos de 12 de Novembro. O jornal das Forças Armadas indonésias, «Angkatan Bersenjata», tinha acusado Lisboa de ter estado na origem do massacre.

António Guterres desmente ser membro da «Oppus Dei»

O candidato ao cargo de secretário-geral do Partido Socialista (PS), António Guterres, desmentiu domingo à noite na Guarda as notícias de que seja membro da organização «Oppus Dei».

Falando numa sessão de campanha interna no Partido, António Guterres disse que o PS «tem hoje dificuldades relativamente às próximas eleições presidenciais por falta de um candidato», mas assegurou no entanto que, se for secretário-geral, recusará a possibilidade de os socialistas poderem «vir a apoiar Cavaco Silva para Presidente da República».

Esta situação, segundo referiu, contrasta com a vida nas últimas eleições presidenciais, «em que o PS tinha um candidato natural, Mário Soares».

António Guterres defendeu que o Partido Socialista necessita de «uma profunda transformação», considerando-se «o socialista mais bem posicionado para dar ao PS nova vida, nova dinâmica e esperança».

«O PS tem tido na sociedade portuguesa um défice

de credibilidade, que tem levado muitas pessoas a votarem no PSD», disse.

Sublinhando a necessidade de «uma nova imagem e postura do partido na sociedade», António Guterres indicou que «é preciso mudar a forma como o PS vê os problemas» e preconizou «um discurso novo que vá de encontro aos problemas dos portugueses, uma nova organização e abertura à sociedade».

Comentou a posição que «a organização do Partido não pode ser feita por tecnocratas ou burocratas».

António Guterres reclamou para o PS a designação de «Única Referência Sólida da esquerda portuguesa e Partido Fundador da Democracia Portuguesa», acrescentando que «tudo o que não foi PS, foi o sublimar de frustrações».

Participaram na reunião autarcas socialistas do distrito da Guarda, o secretário coordenador da federação local do PS que apoia a candidatura de Guterres e ainda vários outros quadros dirigentes concelhios.

Criticando a actuação política do Partido Social-Democrata (PSD), Carlos Santos considerou «inadmissível que, depois de tudo o que se passou no Ministério da Saúde, Leonor Beleza

possa vir a substituir Mário Soares pelo facto de ter sido eleita vice-presidente da Assembleia da República e

caso haja impedimento do Presidente da República e do Presidente da Assembleia da República».



GOVERNO REGIONAL

SECRETARIA REGIONAL
DO EQUIPAMENTO SOCIAL
AVISO

Toma-se público que, nos termos do n.º 1 do art.º 19.º do Decreto-Lei n.º 427/89 de 7/12, se encontram abertas inscrições, até ao próximo dia 13 de Dezembro, para efeitos de recrutamento, de um chefe de conservação de estradas, em regime de Contrato de Trabalho a Termo Certo, pelo prazo de 6 meses, mediante a remuneração correspondente ao índice 190 do N.S.R. da Função Pública (76.400\$00).

Compete ao chefe de conservação de estradas, determinar, dirigir e fiscalizar o serviço dos cabos de cantoneiros e cantoneiros de uma secção de conservação das estradas regionais, como fiscalizar e medir os trabalhos de conservação realizados por administração directa nas estradas regionais e as obras a realizar nas suas margens e respectiva zona de jurisdição.

Podem candidatar-se ao lugar acima referido, os indivíduos com idade superior a 18 anos, habilitados com o 9.º ano de escolaridade, tenham exercido durante mais de cinco anos funções de chefe de conservação de estradas ou com curso de formação técnico-profissional de construção civil, de duração não inferior a 3 anos.

O trabalho será prestado na Direcção Regional de Estradas-Funchal.

Constitui condições de preferência: possuir experiência superior a cinco anos no exercício de funções de chefe de conservação de estradas.

As candidaturas deverão formalizar-se através do preenchimento de boletim de inscrição a fornecer pela Direcção de Serviços Pessoal, Administração e Finanças, à Avenida Zarco, 3.º andar, Funchal.

Funchal, 09 de Dezembro de 1991

O CHEFE DE GABINETE

Luis Manuel dos Santos Costa

EDM

No Brasil

Embaixador de Portugal dá prémio «Antero de Quental»

A embaixada de Portugal em Brasília instituiu o prémio «Antero de Quental» de jornalismo a atribuir no primeiro semestre de 1992.

O prémio tem o apoio da Fundação Cultural Brasil-Portugal e da TAP-Air Portugal, e destina-se a galardoar o melhor artigo de jornal relacionado com a produção literária de Antero de Quental publicado na imprensa brasileira e luso-brasileira em 1992.

Os artigos deverão ser entregues até 15 de Janeiro naquela embaixada e em representações consulares de Portugal e da companhia aérea de bandeira portuguesa localizadas em nove cidades brasileiras.

O prémio insere-se no programa das comemorações do centenário da morte do escritor promovido pela embaixada portuguesa e consiste no pagamento de uma passagem aérea para o trajecto Brasil-Portugal-Brasil e num montante em dinheiro no valor de 300 mil cruzeiros (equivalente a cerca de 50 mil escudos).

O resultado do prémio será divulgado no decorrer do primeiro semestre de 1992.

Designado pelo embaixador Leonardo Mathias, o júri do «Prémio Antero de Quental» será integrado por Jaime Raposo Costa, conselheiro cultural da embaixada de Portugal em Brasília, Cleonice Berardinelli, professora da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Maria Luísa Remédios, docente da Universidade Católica de Porto Alegre (PUC-RS) e pelos catedráticos portugueses António Soares Amora e João Ferreira.

TRIBUNAL JUDICIAL DO FUNCHAL ANÚNCIO PARA ARREMATACÃO

1.ª PUBLICAÇÃO NO DIÁRIO DE NOTÍCIAS EM 10/12/91

Faz-se saber que no dia 16 de Janeiro de 1992, 10 horas, no Tribunal Judicial desta Comarca do Funchal e nos autos de carta precatória n.º 93/91, da 1.ª secção, do 1.º juízo, vindo do 5.º Juízo Cível de Lisboa e extraída da execução de sentença n.º 730/A, da 2.ª Secção, que TRANQUILIDADE SEGUROS, E.P. move contra o executado JOÃO FERREIRA, residente no Beco do Cano, n.º 26, S. Pedro, Funchal, há-de ser postos em praça pela 1.ª vez, para serem arrematados ao maior lance oferecido acima dos valores constantes dos autos, um frigorífico marca Electrolux e um televisor marca Grundig, penhorados àquele executado e dos quais é fiel depositário o sr. José António Soares Ferreira, morador à Rua do Cano, n.º 26, Funchal.

Funchal, 20 de Novembro de 1991.

O JUIZ DE DIREITO
José João Dias da Costa

O ESCRIVÃO DE DIREITO
João Araújo Sol

E1025

RENÚNCIA

No dia quatro de Janeiro de mil novecentos e noventa e um, na Secretaria Notarial e Protesto de Letras do Funchal, perante mim, Zélia Fernandes Gomes de Pontes, Primeiro Ajudante, compareceu:

AGOSTINHO DA SILVA DE PONTE, casado, natural da freguesia dos Canhas, concelho da Ponta do Sol, residente à Rua do Coronel Cunha, n.º 10, nesta cidade do Funchal, pessoa cuja identidade verifiquei pela exibição do seu Bilhete de Identidade número 6321142, expedido em Lisboa em 6 de Agosto de 1979, pelo Centro de Identificação Civil e Criminal.

Disse que por este instrumento RENUNCIA à procuração que no dia dezoito de Fevereiro de mil novecentos oitenta e três, lhe passou o sr. Manuel Gregório da Silva, casado, natural da freguesia de Ponta do Pargo, concelho da Calheta, residente no Estado de Aragua, República da Venezuela, cuja procuração ignora se encontra ou não em qualquer arquivo público.

Li este instrumento e expliquei o seu conteúdo, tudo em voz alta ao outorgante.

(assinaturas ilegíveis)

E1012

(Recorte esta vinheta. Quando juntar 40 terá direito a um cartão que o habilita a 20 milhões de escudos em prémios. Consulte o regulamento do concurso)

DIÁRIO DE NOTÍCIAS
PRÉMIOS IMEDIATOS
de 25 contos e Jackpot de 50 contos
sorteio a 11.1.92 de um
OPEL CORSA

Para James Baker

União Soviética poderá transformar-se numa Jugoslávia de armas nucleares

A União Soviética corre o risco de se transformar numa Jugoslávia com o perigo suplementar das armas nucleares, advertiu ontem o secretário de Estado norte-americano, James Baker.

«Corremos realmente o risco, pelo menos do meu ponto de vista, de ver gerar-se (na União Soviética) uma situação semelhante à da Jugoslávia, mas com as armas nucleares, o que poderá ser uma situação extraordinariamente perigosa para a Europa e o Resto do Mundo», disse Baker numa entrevista à cadeia televisiva norte-americana CBS.

O chefe da diplomacia norte-americana anunciou que

o governo utilizaria um crédito de 400 milhões de dólares para auxiliar as repúblicas soviéticas a desmantelarem e a destruírem as suas armas nucleares.

O jornal «The Washington Post» noticiou entretanto que o governo norte-americano quer ver garantida «a segurança das armas nucleares soviéticas que se encontram fora da Rússia».

Washington, precisa o jornal, pretende que seja inviabilizado o funcionamento dessas armas ou que se proceda à sua transferência para a Rússia.

Citando um alto funcionário da administração norte-

americano, o jornal esclarece que Washington teme que as armas sejam utilizadas em disputas entre as repúblicas soviéticas secessionistas.

Esta preocupação, acrescenta, será expressa por Baker às autoridades soviéticas quando visitar Moscovo, Kiev e Minsk no final de Dezembro.

Segundo cálculos de peritos norte-americanos, a maioria das cerca de 27.000 ogivas nucleares soviéticas encontra-se na Rússia mas há 5.000 armas tácticas e vários milhares de armas estratégicas na Ucrânia, Bielorrússia e Cazaquistão.

Cronologia do desmantelamento

Principais acontecimentos que levaram ao desmantelamento da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas:

11 Março, 1985 — Mikail Gorbachev é eleito Secretário-Geral do Partido Comunista, organismo que, em Abril, aprova o programa da «Perestroika» ou reestruturação do sistema soviético.

28 Junho, 1988 — O 19.º Congresso do Partido Comunista encerra com um apelo à formação de um novo parlamento, presidência reforçada, economia de mercado e propõe dar um maior controlo económico às repúblicas.

Março 1989 — É eleito o novo Congresso de Deputados do Povo. A sessão de abertura é caracterizada por debates políticos abertos.

Agosto/Dezembro 1989 — Caem os governos comunistas da Europa de Leste depois de Gorbachev anunciar que não vai recorrer à força para salvar os antigos regimes.

11 Março, 1990, — A Lituânia declara a independência. Os seus vizinhos bálticos, a Letónia e Estónia, seguem-lhe o exemplo.

29 Maio — Boris Ieltsine é eleito presidente da Federação Russa, república que declara a sua soberania e o controlo sobre os recursos naturais. Até ao final do ano, todas as 15 Repúblicas Soviéticas declaram alguma forma de soberania e Gorbachev propõe um Tratado de União que lhes daria mais poder.

Julho — Os conservadores criticam Gorbachev no 28.º Congresso Comunista. Ieltsine e outros radicais abandonam o partido. Gorbachev demite do Politburo vários antigos membros.

13 Janeiro, 1991 — Catorze pessoas morrem quando tanques soviéticos atacam a torre principal da televisão, em Vilnius, Lituânia.

17 Março — O Tratado de União é aprovado através de um referendo nacional.

2 Abril — Aumento de mil por cento no preço dos bens de consumo.

27 Junho — Legisladores ucranianos rejeitam o Tratado de União.

26 Julho — Dirigentes comunistas aprovam por esmagadora maioria a nova plataforma partidária de Gorbachev, abandonando décadas de regime marxista.

19 Agosto — Um dia antes da data prevista para a assinatura do Tratado de União, uma junta comunista conservadora tenta derrubar Gorbachev.

21 Agosto — Fracassa o golpe de estado e Gorbachev regressa a Moscovo.

22 Agosto — A Lituânia ilegaliza o Partido Comunista.

24 Agosto — Gorbachev demite-se do cargo de dirigente do Partido Comunista e apela para a dissolução desse organismo. A Ucrânia torna-se a sétima das 15 repúblicas a declarar a independência.

25 Agosto — A Noruega e a Dinamarca reconhecem formalmente a independência dos Estados Bálticos da Lituânia, Letónia e Estónia.

27 Agosto — Gorbachev pede às 15 Repúblicas Soviéticas que preservem uma União Económica e Militar. A Comunidade Europeia reconhece a independência dos Estados Bálticos.

29 Agosto — Legisladores soviéticos suspendem as actividades do Partido Comunista e congelam as contas bancárias do PCUS devido ao papel do partido na tentativa fracassada de golpe de estado. A Rússia e a Ucrânia passam por cima do Kremlin e formam uma aliança militar e económica.

30 Agosto — O Azerbaijão declara a independência e começa a formar o seu próprio exército.

31 Agosto — O Uzbequistão e a Quirguízia tornam-se a nona e décima repúblicas a declararem a independência.

2 Setembro — O Congresso dos Deputados do Povo aprova o plano para reduzir a autoridade do Kremlin na União Soviética, mas mantém uma Federação de Estados. Os Estados Unidos reconhecem formalmente os Estados Bálticos.

5 Setembro — Legisladores soviéticos aprovam a criação de um governo interino para introduzir a nova Confederação de Estados Soberanos.

6 Setembro — União Soviética reconhece a independência dos Estados Bálticos.

12 Setembro — Autoridades dos Estados Bálticos e 12 restantes Repúblicas Soviéticas concordam em manter



ARQUIVO DN

a estrutura colectiva da defesa e controlo sobre o arsenal nuclear soviético.

21 Setembro — A Arménia vota a favor da independência do governo soviético.

1 Outubro — As doze restantes Repúblicas Soviéticas concordam com a nova União Económica para coordenar áreas que vão desde as comunicações à Defesa.

17 Outubro — A Ucrânia anuncia que não vai aderir à União Económica com as outras Repúblicas Soviéticas.

18 Outubro — Gorbachev e presidentes de oito Repúblicas Soviéticas assinam o tratado para a criação da União Económica.

28 Outubro — As 12 restantes Repúblicas Soviéticas concordam em partilhar a responsabilidade relativa ao pagamento da dívida externa da nação.

16 Novembro — Ieltsine emite 10 decretos declarando o controlo da Federação Russa sobre o fornecimento de dinheiro soviético e comércio de petróleo, ouro, diamantes e moeda estrangeira.

22 Novembro — As democracias mais ricas do mundo concedem um prazo alargado para o pagamento da dívida, e oito das 12 Repúblicas concordam em pagar o montante total, calculado em mais de 100 mil milhões de dólares.

25 Novembro — Sete Repúblicas Soviéticas não assinam o Tratado, mas prometem enviar o texto para as respectivas assembleias que o analisarão.

1 Dezembro — Eleitores ucranianos aprovam por referendo a independência da república.

3 Dezembro — Gorbachev apela para a salvação da União Soviética, advertindo contra a guerra e a «catástrofe para toda a humanidade».

4 Dezembro — Tribunal Supremo Soviético aprova Tratado de União, e sete das Repúblicas dizem que assinarão.

8 Dezembro — A Rússia, Ucrânia, Bielorrússia formam a Comunidade dos Estados Independentes (CEI).

Malta do Mamel - Girassol

Pai Natal

Nome

Morada Idade

Pergunta: Qual o nome de cada um dos três Reis Magos?

Resposta

Apoio exclusivo Air Columbus

Rússia, Ucrânia e Bielorrússia declararam

União Soviética já não existe

Rússia, Ucrânia e Bielorrússia declararam extinta a União Soviética, num documento conjunto em que acordaram a criação de uma «Comunidade de Estados Soberanos», a que poderão aderir as repúblicas antiga URSS, informou a agência «Tass».

«Nós, Repúblicas da Bielorrússia, Federação da Rússia e Ucrânia, enquanto Estados constitutivos da URSS, tendo assinado o Tratado de União de 1922, (...) constatamos que a URSS, enquanto sujeito do direito internacional e realidade geopolítica já não existe», diz o preâmbulo do documento, assinado pelos presidentes das três Repúblicas.

Num outro documento, uma declaração conjunta, os três presidentes consideraram que a imprevidência «da política do centro conduziu a uma profunda crise política e económica», no país.

O acordo entre as três Repúblicas eslavas, concluído ontem numa Datcha não longe de Brest, na Bielorrússia, significa um fracasso dos esforços do presidente soviético Mikhail Gorbachev para manter a união sob a forma de uma confederação.

«Concluímos que as conversações sobre a preparação de um novo tratado se saldaram por um impasse e

que o processo objectivo de saída para fora da União Soviética das repúblicas assim como a formação de Estados independentes se tornou uma realidade», lê-se na declaração.

Gorbachev, que ainda não reagiu, reuniu-se ontem com os presidentes das três Repúblicas eslavas — Boris Ieltsin (Rússia), Leonid Kravtchuk (Ucrânia) e Stanislav Chuchkevitch (Bielorrússia) — esteve também presente o presidente do Cazaquistão Nursultan Nazarbaiev.

A declaração considera ainda que a gestão económica efectuada pelo Kremlin conduziu a um desabar da produção e a «uma queda catastrófica do nível de vida» e a sua política é responsável por ter alimentado a tensão social, em particular os conflitos étnicos em numerosas regiões do país, que fizeram muitas vítimas.

Tirando as consequências da extinção da URSS, o acordo sobre a nova comunidade diz que a partir da sua assinatura «as normas de terceiros países incluindo as da antiga URSS, deixam de estar em vigor nos territórios dos países signatários, a actividade da antiga união cessa».

O acordo que institui a «Comunidade de Estados Soberanos», declarara-a «aberta a adesão de todos os Estados da antiga URSS assim como a todos os Estados que partilhem os princípios e os objectivos precisados no documento».

Os dirigentes das três Repúblicas dizem ter dado este passo baseando-se «na comunidade histórica» de povos que existe entre elas, com o objectivo de constituírem «Estados de Direito

Democráticos» e desenvolver as suas relações na base do reconhecimento mútuo e do respeito da soberania recíproca, dos princípios da igualdade e da não-ingerência nos assuntos internos.

As três Repúblicas confirmaram a sua fidelidade aos objectivos e princípios da ONU, da acta final de Helsínquia e comprometeram-se a respeitar os princípios internacionais dos Direitos do Homem e dos povos, incluindo a preservação e desenvolvimento das tradições culturais, linguísticas e religiosas das minorias nacionais, segundo o documento.

Os membros da nova comunidade manifestam o seu empenho «na paz e segurança internacionais», comprometendo-se a «aplicar as medidas da redução das despesas militares e dos armamentos» e esforçar-se por «liquidar as armas nucleares e efectuar um desarmamento completo sob controlo internacional».

«Ao mesmo tempo, respeitando mutuamente os seus esforços para obter o estatuto de zonas desnuclearizadas e de estado neutro», diz o documento citado pela «Tass».

No interior da comunidade, os Estados-membros acordaram «conservar um comando único do espaço militar estratégico comum e um controlo único sobre a arma nuclear».

«A aplicação dos compromissos internacionais que decorrem dos acordos e tratados assinados pela URSS é garantida», assegura o documento.

Os «órgãos de coordenação da comunidade» terão a sua sede em Minsk, a

capital da Bielorrússia, precisa o documento.

Numa reunião à margem da cimeira dos três presidentes, os chefes dos governos respectivos acordaram concluir um acordo interbancário, estabelecer as suas relações económicas na base do rublo, sem excluir a emissão de moeda nacional.

O separatismo da Ucrânia desequilibrou seriamente o projecto, deixando, de facto, a Rússia, a Bielorrússia e a metade dos habitantes não-muçulmanos do Cazaquistão face a face com as repúblicas islâmicas da Ásia central na Nova União dos Estados Soberanos (UES).

Tanto Gorbachev, como Ieltsin resistiram à hipótese da «islamização» da Nova União, embora por métodos diferentes. Enquanto o presidente soviético garantia obstinadamente que a soberania da Ucrânia não será prejudicada dentro da UES, o presidente russo conformou-se com a independência da Ucrânia, deixando de apoiar a assinatura do Tratado e, por conseguinte, Gorbachev.

«Se a montanha não vai a Maomé, vai Maomé à montanha», resolveu Ieltsin e abandonou a URSS seguindo a Ucrânia. Deste ponto de vista, a unificação dos três Estados eslavos não pode vir a ser a fórmula por que aspirava Gorbachev: uma confederação com o controlo centralizado das armas nucleares, com o espaço económico, moeda e sistemas bancários e tributário comuns.

Advertindo contra o perigo da «jugoslavização» do processo político na URSS, o dirigente soviético continua a defender o poder



do centro como a única força estabilizadora — mas dirigentes não dão ouvidos ao «não passarão» de Gorbachev.

Ieltsin informa Bush

O presidente russo informou ontem à tarde o presidente norte-americano George Bush da «assinatura de um acordo sobre a criação da Comunidade de Estados Independentes», anunciou a agência Tass.

«A conversa durou cerca de meia hora», acrescentou a Tass, que, num despacho de Washington, citava um representante oficial da Casa Branca.

Bill Harlo, porta-voz da Casa Branca, citado pela agência «France Press» disse que Ieltsin prometera a Bush mais pormenores sobre a nova comunidade, para mais tarde.

Interrogado sobre o impacto da decisão nas relações Leste-Oeste, o porta-voz considerou que era «prematureo dizer, antes de saber mais sobre esse acordo».

O secretário de Estado norte-americano, James Baker, partiu ontem para um périplo pela Rússia, Ucrânia e Bielorrússia, as três repúblicas signatárias do acordo.

Sexta-feira o presidente Bush disse que «a URSS continua a existir».

O presidente soviético, Mikhail Gorbachev, declarou ontem, que o processo de desintegração da União Soviética atingiu «um limite para lá do qual há perigo».

«Esta desintegração custará caro aos nossos povos, aos povos do meu país, aos povos de toda a Europa, a todos, e o que se passa na Jugoslávia parecerá uma simples brincadeira, por comparação, preveniu, numa entrevista dada em Moscovo à cadeia televisiva francesa «7 Sur 7».

Gorbachev refutou como uma «falsificação política» a afirmação de que o referendo sobre a independência da Ucrânia equivale a uma exigência de separação.

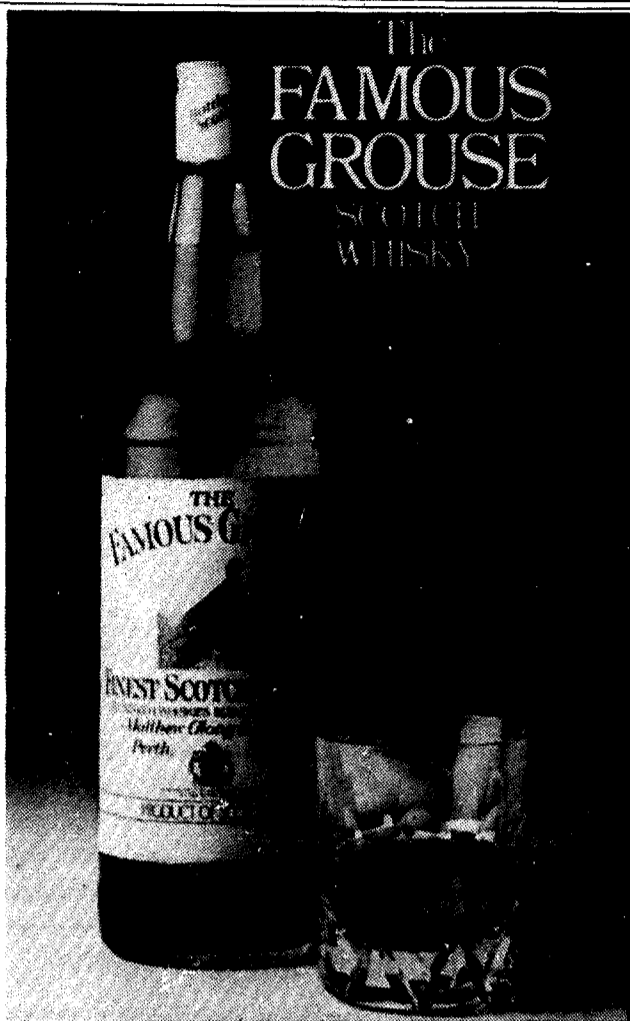
«O povo ucraniano — assinalou — votou pela independência mas votou também pela União no referendo realizado em Março último (a nível de toda a URSS) e os resultados desse referendo continuam válidos».

«Dizer que o referendo sobre a independência era a favor da separação é uma falsificação política», disse, frisando que não pode «conceber a União sem a Ucrânia».

Reafirmando a sua determinação de continuar «até ao fim», observou haver uma questão em relação à qual não recuará: «não participarei — garantiu — na fragmentação da União. Pelo contrário, participarei em reformas».

O líder soviético alertou ainda para o risco de uma «intervenção das massas descontentes, a propósito de uma situação concreta», considerando que «os conservadores e os reaccionários esperam por esse momento para tirar proveito».





ROCHA ALTA

SOCIEDADE DE PESCAS, CONSERVAS E CONGELAÇÃO DA MADEIRA, LDA.

TRAVESSA DO PIMENTA, 25 • 9000 FUNCHAL — MADEIRA
 TELEFS.: 21882/27546 • TELEX: 72208 ROALTA P - END. TELEG. ROAL-FUNCHAL
 TELEFAX: 28334 • PORTO NOVO TELEFS.: 522434/522858

PRODUTOS ALIMENTARES CONGELADOS E REFRIGERADOS
 CONSERVAS — VINHOS — WHISKYS
 A MAIOR GAMA DE PRODUTOS DO ARQUIPÉLAGO

D1896

SOCIEDADE AJUDA SOCIEDADE

Reid's Hotel

 MADEIRA

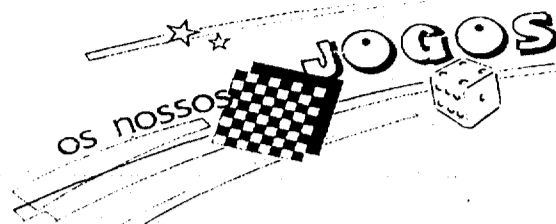
JANTAR DE GALA BENEFICENTE

QUINTA-FEIRA, 12 DE DEZEMBRO, 1991
 INFORMAÇÕES E RESERVAS PELO TELEF.: 23001

PRODUÇÃO EXECUTIVA:
 • SIRAM AMP • ISABEL ANDRADE SILVA

ED870

Porque todos nós precisamos uns dos outros

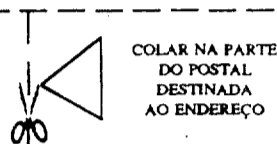


RTP
 madeira

CONCORRENTE.....
 MORADA..... CONCELHO.....
 TELEFONE..... DATA DE NASCIMENTO...../...../.....
 ACOMPANHANTE.....
 MORADA.....
 TELEFONE..... DATA DE NASCIMENTO...../...../.....

CONCURSO OS NOSSOS JOGOS

R.T.P. MADEIRA
 APARTADO 6210—9078 FUNCHAL CODEX



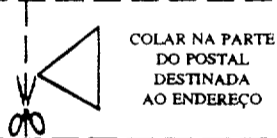
RTP
 madeira

APOSTADOR

NOME.....
 MORADA.....
 CONCELHO..... TELEF.:.....

CONCURSO OS NOSSOS JOGOS

R.T.P. MADEIRA
 APARTADO 6210—9078 FUNCHAL CODEX



FAÇA AS SUAS COMPRAS

LISTAS DE CASAMENTO, LOIÇAS PARA O LAR,
OFERTAS, ETC.

LEÃO DAS LOIÇAS

HÁ MAIS DE MEIO SÉCULO
A EMBELEZAR OS LARES
MADEIRENSES

FUNDADA EM 1933

TRADIÇÃO - QUALIDADE - BOM GOSTO

Mesmo que não compre... **VISITE-NOS !**

Rua dos Ferreiros, nº 38 - FUNCHAL ☎ 21570

Na Jugoslávia

Envio de «capacetes azuis» ainda não tem acordo

Nenhum acordo sobre o envio de «capacetes azuis» da ONU para a Jugoslávia resultou ontem do quinto encontro numa semana entre o enviado especial da ONU, Cyrus Vance, e o presidente sérvio Slobodan Milosevic.

Um acordo nesse sentido «não foi ainda obtido», afirmou Vance à agência Tanjug, «examinámos um plano susceptível de assegurar a realização de uma operação de paz», acrescentou.

Vance reconheceu ter havido «certos obstáculos» do lado sérvio, mas que eles foram «aplanados», acrescentando que um «certo progresso» fora alcançado.

Um responsável da ONU, que faz parte da missão de Vance, indicou à agência «France Press» que «as condições para o envio de força de paz não estão reunidas».

Recordando as condições colocadas pela Resolução 721 da ONU, aquele elemento, que falou sob anonimato, disse que um «certo progresso» fora obtido no levantamento do bloqueio aos quartéis do Exército Federal na Croácia, mas que a condição «essencial», o cessar-fogo, «continua a não ser respeitada».

Osijek, onde sábado morreram sete pessoas, e outras cidades situadas nas suas proximidades estiveram sob fortes ataques na noite passada e ontem, mas o cessar-fogo em Dubrovnik parecia aguentar-se ontem.

Segundo a rádio de Zagrebe, o Exército Federal reforçou ontem o seu dispositivo à volta de Osijek e disporia de 20 mil homens e 200 blindados no sector.

A Dubrovnik puderam ontem acostar o navio-hospital «Rance» e o cargueiro «Cap d'Afrique» com 500 toneladas de ajuda humanitária, depois de acordo entre as diferentes partes.

Ontem, o Governo croata

e o Exército Federal chegaram a acordo sobre a evacuação do Exército Federal de quartéis na Croácia e sobre a troca de 1.600 prisioneiros, indicaram as autoridades croatas.

A troca terá lugar em três locais diferentes: Bosanski Samac, na fronteira entre a Croácia e a Bosnia, em Kamensko, perto de Karlovac, e em Zelenica, no Montenegro.

Mas ontem, o «Governo» de Krajina, «região autónoma sérvia» da Croácia, «rejeitou resolutamente» a presença de forças da ONU, «sem o acordo dos órgãos legítimos da Krajina» e disse que consideraria a sua presença «noutro local que não a linha verde», entre a Krajina e a Croácia, como «uma agressão e uma ocupação».

Em Roma, lamentando os bombardeamentos na Croácia, o Papa João Paulo II expressou a esperança que os dirigentes europeus reunidos em Maastricht, na Holanda, possam fazer algo para parar a guerra.

Bombardeamentos na Eslovénia

O Exército Federal jugoslavo lançou durante a madrugada de ontem vários ataques de artilharia pesada na Eslovénia Ocidental e na região de Osijek, a Leste da Croácia, informou o Estado-Maior das forças croatas.

O Exército atacou com tanques a localidade de Valpovo, a 25 quilómetros a Noroeste de Osijek, na estrada que liga a cidade à fronteira húngara, esclareceu a fonte. Uma centena de obuses foram também lançados sobre Osijek.

Na Eslovénia Ocidental, a cerca de 120 quilómetros de Zagreb, os bombardeamentos e confrontos com as forças croatas prosseguiram na maior parte das frentes, nomeadamente em Pakrac, Nova Gradiska e Novska, já parcialmente destruídas.

Foram também registados bombardeamentos em Sisak, primeira linha de defesa de Zagreb, a 60 quilómetros a Sul da capital croata, e em

Zadar, na costa adriática.

Em contrapartida, Dubrovnik esteve calma, depois de os representantes do Governo croata e do Exército terem chegado a um acordo sobre um cessar-fogo local.

O acordo prevê nomeadamente o levantamento do bloqueio ao porto de Dubrovnik, reservando o Exér-

cito o direito de fiscalizar o porto de Gruz, a Ocidente da cidade.

Um acordo sobre o levantamento do bloqueio aos portos da costa adriática foi firmado durante a semana, mas ficou sem efeito em Dubrovnik, violentamente bombardeada na sexta-feira pela artilharia e marinha federais.

Nos EUA

Colisão de avioneta origina sete mortos

Pelo menos sete pessoas morreram sábado numa colisão em pleno ar entre duas avionetas sobre uma área rural no Estado norte-americano de Washington, anunciaram as autoridades locais.

O acidente ocorreu perto de um aeródromo privado a cerca de vinte quilómetros, a nordeste da cidade de Seattle, informou um porta-voz policial, adiantando que foram até agora confirmados sete mortos.

Quatro dos corpos foram encontrados em uma das avionetas, um bimotor «Piper» que se crê tenha sido proveniente do Canadá. O outro aparelho, um monomotor «Cessna», pertencia aparentemente a um empresário do Estado de Washington.

Desconhece-se para já a causa da colisão.



boutique

mistik

**ABRE
JÁ AMANHÃ**

LOJA 13

CENTRO COMERCIAL BELO SOL

FIAT Panda Uno Tipo

COMPRE O SEU FIAT EM SISTEMA A.L.D.

EXEMPLO: FIAT UNO — PRESTAÇÕES
MENSAS DE 34.880\$00 EM 36 MESES

OBS.: INCLUI SEGURO CONTRA TODOS OS
RISCOS - RESPONSABILIDADE CIVIL
ILIMITADA (INCLUINDO PASSAGEIROS
TRANSPORTADOS GRATUITAMENTE)

FIAT
Um Bom Negócio

2.ª a 6.ª FEIRA DAS 9H ATÉ 18:30H SEM INTERRUÇÃO P/O ALMOÇO.
SÁBADO DAS 9H às 12:30H

J. A. Figueira da Silva Concessionário Fiat

R. da Alegria, 33 — 9001 FUNCHAL • Telef.: 45475 - 45492 • Fax: 45401

Tempra Croma **FIAT**



ESTREIA 12.12.91

5.ª FEIRA VIP

UMA NOITE INESQUECÍVEL

RESERVAS PELO TELEFONE 25140
RUA IMPERATRIZ D. AMÉLIA, 66-A

E1027

RADIO CLUBE / DIÁRIO DE NOTÍCIAS

NATAL / 91

CAMPANHA DA FRATERNIDADE

CAMPANHA DA FRATERNIDADE

5%

RADIO CLUBE/DIÁRIO DE NOTÍCIAS

CAMPANHA DA FRATERNIDADE

10%

RADIO CLUBE/DIÁRIO DE NOTÍCIAS

CHEQUE DESCONTO

DE 7 A 15 DE DEZEMBRO (INCLUSIVE)
ENTREGA A 17 DE DEZEMBRO NA CRUZ VERMELHA PORTUGUESA

POSTOS DE RECEPÇÃO: QUIOSQUE AO LADO DO TEATRO MUNICIPAL (DAS 14 ÀS 20 HORAS)
CRUZ VERMELHA PORTUGUESA (DAS 14 ÀS 20 HORAS)
ESTÚDIOS DO RADIO CLUBE, BAIRO DA NAZARÉ (DAS 8 ÀS 24 HORAS)
(ACIMA DA BOMBA DE GASOLINA)

TODO O COMÉRCIO
QUE PRETENDA ADERIR
BASTA LIGAR PARA
☎ 762228/762239
RADIO CLUBE

COMO PARTICIPAR NA CAMPANHA

Entregando artigos (roupas/
/brinquedos) nos Postos de
Recepção onde receberão um
Cheque-Desconto que será válido
para uma compra, como agrade-
cimento nas lojas comerciais que
aderirem à Campanha, cuja
relação será publicada diaria-
mente no Diário de Notícias e no
Rádio Clube.

LISTA DE PARTICIPANTES: MOURA CENTRO — Rua de João Gago • THE BEST — Rua 5 de Outubro • BIG SPORT — Rua de João Távira • DON ALGODON — Rua do Bispo • CASA AMORIM — Largo do Phelps • CENOURA — Centro Comercial Infante • MATTAS — Centro Comercial Eden Mar - Centro Comercial da Sé - Rua dos Murças • ESTOFADORA — Rua Dr. Fernão de Ornelas - Centro Comercial Infante - Rua João Gago • CLOÉ PRATIQUE — Rua das Pretas • CLOÉ LEATHER — Largo do Phelps • AMIGOS DO AUTO, LDA. — RENT-A-CAR — Hotel Baía Azul • TARA BOTTIER — Rua dos Aranhas • MOTOQUISSES — Galerias Dom João • CAMACHOS — MAISON BLANCHE — Rua do Aljube • EL MACHO — Galerias Dom João • LOBINHOS — Centro Comercial da Sé - Bazar do Povo • BOMBOM — Centro Comercial Infante • GIFT SHOP — Centro Comercial Olimpo • FATIANA — Galerias Dom João • LANIDOR — Centro Comercial Eden Mar • SNACK-BAR POPEYE — Centro Comercial Olimpo • TELEDESPORTO — Rua da Queimada de Cima • MILANO — Rua dos Ferreiros • PARFOIS — Rua dos Ferreiros • MICHEL — Rua dos Ferreiros — LIG'S — Centro Comercial São Pedro • A CASA DOS REIS — Restaurante — Rua da Penha de França • O PORCO EM PÉ — Restaurante — Estrada Monumental • A FLOR — Restaurante — Rua da Queimada de Baixo • APEL — Peles genuínas — Centro Comercial Olimpo — A LOJA NOVA — Rua do Aljube

PORTO SANTO



DISTRIBUÍDO POR
MOINHO RENT-A-CAR
TELEFONE 982403
ESTRADA MONUMENTAL, LOJA 28
TELEF. 7621234 - FAX 762125



AUTOMÓVEIS

SUZUKI GSX 400
VENDO MOTO
Estado c/ nova, 8.500 Km.
Telef. 35338. E0951

AUTOMÓVEIS
VENDEM-SE
Peugeot 305 Station a gasóleo, ano 1982. Uma carrinha Toyota Dyna, caixa aberta 5000 Kg, ano 1981. Bom preço. Facilitamos pagamento. Tratar: telef.: 36489. E0874

VENDE-SE
FIESTA
Novo, telef. 28176. E1039

RENAULT
Ocasão

C/ FACILIDADES DE PAGAMENTO

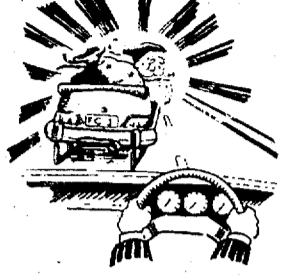
- Toyota Corolla 1.3 XL 90
- Opel Kadett 1.3 LS 89
- Opel Corsa Swing 90
- Opel Van (Diesel) 900C 88
- Fiat Uno 45 S 3 portas 90
- Fiat Uno 45 S 3 e 5 portas 91
- Fiat Uno 60 S 88
- Fiat Panda 750 87
- Ford Fiesta 1.1 CL 90
- Ford Fiesta 1.1 CL 91
- Seat Marbella GL 88
- Fiat Ibiza especial 89
- VW Golf 1.3 90
- Renault 19 GTS
- Chamade 90
- Renault
- e GTC super 86
- Renault 4 GTL 85
- Renault 11 TSE 86
- Renault Super 5 GTL, SL e C
- Renault 6 Turbo 86
- Renault Clio RN
- Lancia W 10 I e 89
- Citroën AX 14 (diesel)
- Volvo 340 GL 88
- Suzuki 800 500 C
- Mini 1000 170 C
- Datsun 1.2 320 C
- Toyota Corolla 1.2 380C
- Mini Moke 480 contos E0118

AUTO ZARCO
COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS, LDA.

STAND
Estrada Monumental, 394-A
Telefs.: 762660/762828
Rua Major Reis Gomes
c/ esquina Rua da Alegria n.º 4
Telef. 42378

AUTO QUEIMADA
Estrada do Miradouro
Água de Pena telef. 965365
OS MELHORES CARROS AOS MELHORES PREÇOS

CAMPANHA DE NATAL



RENAULT 19
CHAMADE BICORPO
E
RENAULT 21

OFERTA
136 CONTOS EM GASOLINA

DE 8 A 22 DEZEMBRO 91

AUTO ZARCO
COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS, LDA.

STAND
Estrada Monumental, 394-A
Telefs.: 762660/762828

Rua Major Reis Gomes
c/ esquina Rua da Alegria n.º 4
Telef. 42378

AUTO QUEIMADA
Estrada do Miradouro
Água de Pena telef. 965365

OS MELHORES CARROS AOS MELHORES PREÇOS



VIATURAS USADAS
PREÇOS EM CONTA

BEM REVISTOS
FACILIDADES DE PAGAMENTO

- PEUGEOT 205 GT
- PEUGEOT 205 GR
- PEUGEOT 505 SRD - PRAÇA
- PEUGEOT 404 - FURGONETA
- PEUGEOT 504 - FURGONETA
- RENAULT SUPER 5
- FIAT RITMO 70
- FIAT PANDA 770
- FORD FIESTA 1.1
- CITROËN VISA II SX

VENDE-SE E TROCA-SE

STANDS
PEUGEOT
RUA PIMENTA AGUIAR, 1
RUA DAS CRUZES, 19-A
TELEFS. 48999/36778/26158/23585

DIVERSAUTO
CRÉDITO

VIATURAS USADAS S/ JUROS
Avenida Luís de Camões
Telef.: 742722
E0799

MINI 1000
VENDE-SE
Bom estado, ano 79. Tratar telef. 792481. E0781

VENDE-SE
MINI 1000
130 c. Telef. 27331 depois das 21h00. E0737

VIATURAS USADAS

- CITROËN BX 14 RE 1984
- CITROËN AX 11 TRE, 5p 1990
- CITROËN AX 11 TRE, 3p 1990
- CITROËN AX GT, 3p 1989
- CITROËN VISA GT 1983
- CITROËN VISA 11 RE 1984
- RENAULT 4 GTL 1985
- RENAULT 5 GTL 1987
- OPEL CORSA 1.2 1985
- PEUGEOT 205 GL 1.1 1984
- TOYOTA COROLLA DX 12 V 1986
- SEAT MARBELLA GLX 1987
- MINI MOKE 1989

Vasconcelos & Couto, Lda.
(Concessionário CITROËN)
Rua da Rochinha, 68-A
9000 Funchal - Madeira
Telefs.: 21445 - 36269
Telex: 72233 VCLP - Fax: 33527
Rua Cidade do Cabo, 8 - Bloco B
Telefs.: 33846 - 25046
E0876

MADEIRA-IMPEX, LDA.
Rua das Hortas, 101
Telef.: 22067 - 9000 Funchal

VIATURAS USADAS
• MERCEDES 190 D novo(0 km.)
• MERCEDES 240 D
• MERCEDES 300 D
• RENAULT 9 GTD E0934
DAMOS FACILIDADES DE PAGAMENTO
VISITE-NOS!...

CASAS

VENDE-SE
• CASA grande e nova, preço: 22 mil contos + CASA c/ terreno, preço: 7.800 contos + PRÉDIO novo no centro c/ loja comercial e 2 apartamentos T2, preço: 35 mil contos.
• Salas para consultórios e cabeleireiro todo equipado em funcionamento.
Mais informações à Rua dos Ferreiros, 25-2.º A - telef.: 34808. E1002

VENDE-SE
APARTAMENTOS T2 e T3, perto do Mercado c/facilidades de pagamento + LOTE DE TERRENO nos arredores aprovado para 2 casas p. 7.500 cts. + OUTRO em St.ª Luzia c/ área de 711 m2.
Tratar: Rua do Bispo, n.º 50
Telef.: 25034. E100

OPORTUNIDADE DA SEMANA
18.000 CONTOS
VENDE-SE casa situada no Caminho do Comboio, com 4 quartos de dormir, sala comum, casa de banho, cozinha, despensa e cave. Amplo quintal com 600 m2. Maravilhosa vista sobre toda a baía do Funchal. E0906
Conjunto Monumental Infante
Av. Arriaga, 2.ª - Sala 202
Telef.: 29700 - 31845 - 9000 Funchal

VENDE-SE

- Casa mobilada c/ 3 quartos, sala comum, 2 banhos, cozinha, quintal e entrada p/ carro. Preço: 20 mil cts.
- Casa c/ 14 quartos, 2 banhos, 2 cozinhas, quintal e entrada p/carro. Preço: 29 mil cts.
- Casa c/ 3 quartos, sala, cozinha, banho, loja, pequeno quintal, próximo à Barreirinha. Preço: 14 mil cts.
- Terreno c/ área de 2.300 m2, linda vista e situado em Santo António. Preço: 14 mil contos.
- Snack-bar no centro c/ vendas diárias de 50 contos. Preço: 9.500 contos; outro nos arredores p. 8.500 cts.

VENDE-SE
APARTAMENTO
Alto Lido — Torre 2 (2.º andar, apt.º A), 2 qts. d., 2 b., 3 salas, coz. int., peq. varanda, s/vista. 17.500 contos. 2.º a 6.º - 15/18 h. E0923

VENDE-SE
CASA acabada de construir com 3 qts., sala com 40 m2 com lareira, 2 banhos, cozinha, arrecadação, quintal, lugar para vários carros, piscina, armazém com 200 m2. Bom acesso e construção de primeira. P. 34.500 cts. E0923

OUTRA em São Gonçalo precisando de reparação, com boa vista. P. 15.300 cts.

LOTE DE TERRENO no Livramento. Área: 700 m2. Preço: 10.800 cts.

SNACK-BAR no centro, vendas diárias: 120 cts. Bom preço.
Tratar R. das Mercês, 73
Acima do Largo das Capuchinhas
Tel. 37974-38449 E0947

VENDE-SE
• Casa por apenas 13 mil cts. com 4 qts., sala, 2 coz., loja, 2 wc, entrada para 3 carros
• Outra com 2 qts., s., coz., wc, quintal, 10.500 cts.
• Apartamentos a partir de 11 mil contos.
• Snack-bar dentro do Funchal, renda antiga, apenas 10.500 cts.
• Lotes de terreno em várias zonas do Funchal a partir de 7.500\$00 m2. Lotes apenas por 5.500.000\$00.

Tratar:
Pinto & Nunes - Rua D. Carlos I, n.º 39, 2.º
Telef. 26672 E1032

VENDE-SE
Linda casa, recente construção, no Garajau, boa vista, 3 quartos, 2 c/ banho, garagem, terraço semi-coberto c/ churras. e anexos c/ área de arrumos e quarto com c/ banho. PREÇO: 29.000 contos.
EFEBÉ
R. 31 de Janeiro, 85 A
Tel. 33351 Fax 26810
FUNCHAL PARA BEM SERVIR E1023

CASA OU APART.º
COMPRA-SE
Até 9.000 contos. Telef. 62652. E1035

VENDO
Duas casas nos arredores do centro. Uma com dois quartos de dormir, sala, cozinha, banho e quintal. Preço 11.500 cts. Outra com 3 qts. dormir, sala, arrecadação, cozinha, banho. Preço 12.500 cts.
Outra, próximo da Igreja da Boa Nova com 2 qts. dormir, sala comum, cozinha, quintal e terreno. Preço 12.800 cts.
Casa nova com 3 qts. dormir, sala comum, cozinha, banho, arrecadação, quintal e garagem, em São Gonçalo. Preço 17.500 cts.
Telef. 28018 ou 46067. E0946

DIVERSOS

TOLDOS ESTORES
21342 C8343

ATENÇÃO
Se vai comprar ou vender a sua casa, apartamento, terreno para construir casa ou armazéns, loja comercial ou estabelecimento, então venha conosco. Temos uma solução para si, temos uma gama de apart. T3, T2, T1, casas, terreno para construção no Funchal e arredores.
Tratar:
Pinto & Nunes - Rua D. Carlos I, n.º 39, 2.º - Telef. 26672 E1033

DECLARAÇÃO
Eu, Fátima Maria Fernandes Abreu Gil, venho por este meio declarar que não me responsabilizo por actos ou dívidas que meu marido José Alberto Pereira Gil contraia ou venha a contrair em virtude de estarmos a viver separadamente desde 4/12/90. Funchal, 10 de Dezembro de 1991. E1020

ATENÇÃO
Se quer comprar terrenos para armazéns ou para construção já com projecto aprovado, casas, apartamentos, snack-bars, clube de vídeo, mini-mercado no Funchal ou fora, ou se pretende vender, contacte-nos:
Castro e Franklin
Rua do Anadia, 16-1.º andar, sala 6.
Telef. 37358. E0899

REPARAÇÕES RÁPIDAS COM GARANTIA
TV - VÍDEO - HI-FI
Montagem e reparações de antenas
Vamos ao domicílio
Telef. 36491. E0692

À IRMÃ M.ª WILSON
Obrigado por favor recebido. M.V.F. E1005

CURSOS ESTETICISTA
Cursos-base (teórico-práticos) Diurno e nocturno (a iniciar brevemente) Diploma + Carteira profissional
Telefone 33055 das 15 às 18h. R. Bom Jesus, 9-2.º-A, sala 3 E0696

TRABALHOS RÁPIDOS
Se precisar nesta quadra de Natal, para assentamento de mármore, azulejos, alguns rebocos ou acabamentos de prédios ou outros, tenho pessoal especializado nestes trabalhos. Contacte o telefone 44647 a qualquer hora. E0625

EMPREGO

PRECISA-SE RAPARIGA-A-DIAS
Às quintas e sábados. Rua de João Távira, n.º 9. E1009

EMPREGADA A DIAS
PRECISA-SE
Tratar telefone 36090. E1031

GOVERNANTA DE ANDARES PARA PEQUENA RESIDENCIAL
PRECISA-SE
Falando inglês e alemão. É condição preferencial o conhecimento da língua francesa. Tratar telefone 29551. E1026

VENDE-SE

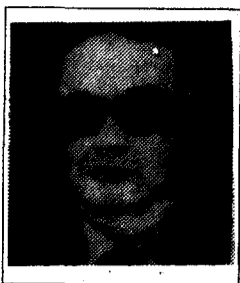
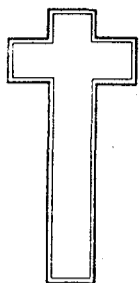
VENDE-SE
MINI MERCADO E BARRACA.
Telef. 49547. E0987

VENDE-SE
LOTE DE TERRENO
Nos Reis Magos. Aprox. 800 m2. Apartamentos T1, T3 na zona Lido Sol. Cartas às iniciais B.C. E1010

VENDE-SE
DISCOTECA
Fora do Funchal c/ facilidades de pagamento. Bom preço. Tratar Rua dos Ferreiros, 25-2.º A. E1001

VENDE-SE
Snack-bar restaurante c/ vendas garantidas de 9 mil contos mensais. Damos à prova. Bom investimento. Informações: Rua dos Ferreiros, 25-2.º A. E1003

MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO



Manuel Alexandre Paiva

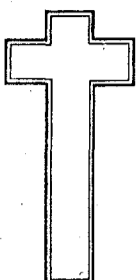
A família do extinto participa que será celebrada missa por intenção de sua alma amanhã, pelas 18.30 horas na Igreja do Imaculado Coração de Maria.

Agradece antecipadamente às pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Funchal, 10 de Dezembro de 1991.

E1034

AGRADECIMENTO E MISSA DO 7.º DIA



Angelina de Sousa da Câmara

A família da extinta, mui reconhecidamente, agradece às pessoas que se dignaram acompanhar o funeral da sua saudosa parenta, ou que de qualquer forma manifestaram o seu pesar.

Participa que será celebrada uma missa em sufrágio da sua alma hoje pelas 19 horas, na Igreja de Santa Luzia, agradecendo antecipadamente às pessoas que se dignaram assistir a este piedoso acto.

Funchal, 10 de Dezembro de 1991.

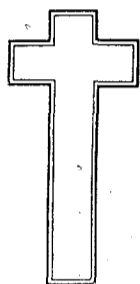
UM ANO DE ETERNA SAUDADE

Ferdinando Maurício Pestana Nóbrega

A família do extinto, participa que será celebrada uma missa em sufrágio da alma do seu saudoso parente, amanhã pelas 17 horas, na capela de Nossa Senhora da Penha, por passar neste dia o 1.º aniversário da sua morte, agradecendo antecipadamente às pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Funchal, 10 de Dezembro de 1991.

PARTICIPAÇÃO



José Sousa Jardim

FALECEU
R.I.P.

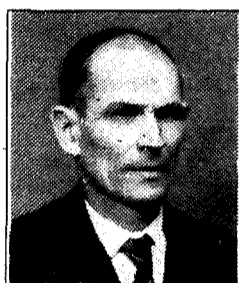
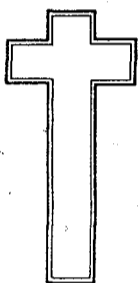
Maria Eulália Ferreira Jardim, José Alberto Sousa Ferreira sua mulher e filha, Luís Manuel Sousa Ferreira, Carmen Sílvia Sousa Ferreira, seus pais, irmãos, cunhados e demais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade o falecimento do seu saudoso marido, pai, sogro, avô, filho, irmão, cunhado e parente que foi residente na Avenida Luís de Camões, Travessa das Portadas n.º 9, freguesia de São Pedro e que o seu funeral se realiza hoje pelas 15.30 horas, saindo da Igreja de Nossa Senhora do Rosário (Igreja Velha de São Martinho) para jazigo no cemitério de São Martinho.

Será precedido de missa de corpo presente pelas 15 horas na referida igreja.

Funchal, 10 de Dezembro de 1991.

E1038

PARTICIPAÇÃO



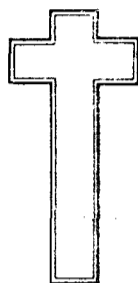
António Fernandes Aguiar

FALECEU

Marieta Rodrigues Relva, Manuela Rodrigues de Aguiar e filhos (ausentes na Venezuela), José Manuel Rodrigues Fernandes Aguiar, esposa, filhos, netos e demais família, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade o falecimento de seu saudoso marido, pai, sogro, avô, bisavô e parente, residente que foi no Beco da Joque n.º 13, cujo funeral se realiza hoje pelas 15 horas saindo da capela do cemitério de São Martinho para o mesmo. Mais participa que será celebrada missa de corpo presente pelas 14.30 horas na referida capela.

Funchal, 10 de Dezembro de 1991.

PARTICIPAÇÃO



António Câncio do Nascimento

FALECEU
R.I.P.

Maria Isabel de Jesus Barbosa do Nascimento, Manuel Barbosa do Nascimento, sua mulher e filhos (ausentes), Maria Fátima Barbosa do Nascimento (ausente), Rosa Maria Barbosa do Nascimento (ausente), Carolina de Sousa Gouveia, seus irmãos, cunhados, sobrinhos e demais família, cumprem o doloroso dever de participar às pessoas de suas relações e amizade o falecimento do seu saudoso marido, pai, sogro, filho, irmão, cunhado, tio e parente, residente que foi à Rua da Quinta da Aragem, 1.ª casa (Paróquia do Livramento) e que o seu funeral se realiza hoje pelas 13.30 horas saindo da Igreja Velha de São Martinho, para o cemitério de Nossa Senhora das Angústias.

Será precedido de missa de corpo presente pelas 13 horas na referida igreja.

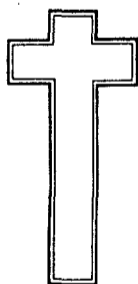
Funchal, 10 de Dezembro de 1991.

A CARGO DA AGÊNCIA FUNERÁRIA
FUNCHALENSE
DE ANDRADE & LEANDRO, LDA.
R. DA PONTE NOVA, 13 — TELFS.: 23771/30180 — FAX: 30180

Dirige a Agência CÂMARA ARDENTE

FUNERÁRIA HENRIQUE VIEIRA MARCOS, LDA
RUA DA MOURARIA, 5 TELEFS. 21528/22066/24398

PARTICIPAÇÃO



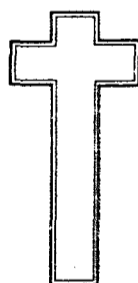
Fernão Batista Pereira Camacho

FALECEU

Fernanda Figueira, José Manuel Pereira Camacho, esposa e filhos, Beatriz Pereira Camacho, marido e filhos, Luís Gonzaga Pereira Camacho, esposa e filhas (ausentes), João Pereira Camacho e esposa (ausentes) Fernanda Pereira Camacho, marido e filhos (ausentes), Fernando Pereira Camacho (ausente) e demais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade o falecimento do seu saudoso marido, pai, sogro, avô e parente, residente que foi no Sítio da Estrela — Calheta, cujo funeral se realiza hoje pelas 16 horas, saindo da capela do cemitério de São Martinho para o mesmo. Mais participa que será celebrada missa de corpo presente pelas 15.30 horas na referida capela.

Funchal, 10 de Dezembro de 1991.

PARTICIPAÇÕES



Lurdes Marques Rodrigues

FALECEU
R.I.P.

Alfredo Rodrigues, seus filhos, nora, netos, irmãos, cunhados, sobrinhos e demais família cumprem o doloroso dever de participar às pessoas de suas relações e amizade o falecimento da sua saudosa mulher, mãe, sogra, avó, irmã, cunhada, tia e parente, residente que foi à Levada dos Piornais n.º 16 (Nazaré), São Martinho e que o seu funeral se realiza hoje pelas 14.30 horas, saindo da Igreja Velha de São Martinho, para o cemitério de Nossa Senhora das Angústias.

Será precedido de missa de corpo presente pelas 14 horas na referida igreja.

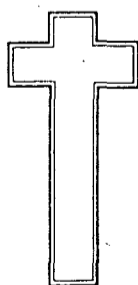
LUÍSA E DOLORES — FUNCIONÁRIAS DO MINI MERCADO "DORISOL" cumprem o doloroso dever de participar às pessoas de suas relações e amizade o falecimento da sra. D. Lurdes Marques Rodrigues, mãe da sua amiga Cecília Marques Rodrigues e que o seu funeral se realiza hoje pelas 14.30 horas, saindo da Igreja Velha de São Martinho, para o cemitério de Nossa Senhora das Angústias.

Funchal, 10 de Dezembro de 1991

A CARGO DA AGÊNCIA FUNERÁRIA
FUNCHALENSE
DE ANDRADE & LEANDRO, LDA.
R. DA PONTE NOVA, 13 — TELFS.: 23771/30180 — FAX: 30180

DIRIGE A AGÊNCIA FUNERÁRIA
ANDRADE (ALMA GRANDE)
RUA 31 DE JANEIRO, 42 — TELEFS. 23428/26848

PARTICIPAÇÃO



Júlia Beatriz Ferreira

FALECEU
R.I.P.

Seus sobrinhos e demais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade o falecimento desta sua saudosa tia e parente que foi residente no Sítio das Neves, São Gonçalo e que o seu funeral se realiza hoje pelas 11.30 horas saindo da capela do cemitério de Nossa Senhora da Piedade em São Gonçalo para jazigo no mesmo.

Será precedido de missa de corpo presente pelas 11 horas na referida capela.

Funchal, 10 de Dezembro de 1991.

E1040

DIRIGE A AGÊNCIA FUNERÁRIA
ANDRADE (ALMA GRANDE)
RUA 31 DE JANEIRO, 42 — TELEFS. 23428/26848

Dirige a Agência CÂMARA ARDENTE
FUNERÁRIA HENRIQUE VIEIRA MARCOS, LDA
RUA DA MOURARIA, 5 TELEFS. 21528/22066/24398

Pequenos anúncios

VENDE-SE

Na Ponta do Sol, terreno c/ 3350 m2 cultivado a bananeiras c/ 3 frentes de estrada, casa c/ 4 qts., cozinha, w.c., luz, água potável e de rega, pr. 25.000 contos. Apartamento T3 no Funchal, 12.800 contos. Terreno entre Camacha e Santo da Serra, 8.150 m2 frente estrada, p. 4.500 contos. Casa Nova no Caniço tipo T3, 2 banhos, 17 mil contos, outra concelho Santa Cruz, 3 qts., cozinha, 7.500 contos. Terreno com 28 mil metros servindo para galinheiro, vacaria ou para criação de porcos, com água, luz, frente estrada, preço 7.500 contos. Casa 4 qts., cozinha, 6.500 m2 terreno frente estrada precisando reparação, 10.500 contos. Contactar 24645. E1030

QUATRO MADALENAS APARTAMENTOS PARA VENDA

T1, T2 e T3 c/ parque de estacionamento privativo c/ garagem fechada, em frente ao novo Edifício da R.T.P. C.º Sto. António. Telef. 45494. E0623

LOTES DE TERRENO VENDEM-SE

Prontos a construir e com todas as infra-estruturas concluídas, situados em S. Gonçalo, S. João e Imaculado Coração de Maria. Escritura imediata. Maravilhosa vista sobre a baía do Funchal. Telef. 29700 (dias úteis). E0905

LOJAS VENDEM-SE

Quase acabadas de construir com áreas diversas, no centro do Funchal, ótima oportunidade para investimento. Facilita-se pagamento. Tratar Rua Nova S. Pedro, 13 - Funchal. Telef.: 36489. E0875

VENDE-SE TERRENO

No Caniço com 2000 m2, com boa vista e frente de estrada pavimentada, p. 10 mil contos. Tratar Rua do Anadia, 16-1.º andar, sala 6. Telef. 37358. E0898

URBANIZAÇÃO DO GARAJAU

VENDEM-SE

LOTES com mais de 500 m2 e preços a partir de 4.500 contos.

Ver e tratar com:

UNICON, LDA.

Rua de João Távira, 12-A
Telefs. 20603 e 25455 D9903

VENDE-SE

2 lotes de 700 m2. Em boa zona, perto do centro. Aprovados para vivendas. Boa vista, bom acesso. Telef. 28435. E0825

VENDE-SE

Prédio vazio situado à Rua 5 de Outubro, n.º 27. Trata-se no mesmo à 3.ª feira e à 5.ª feira das 09 horas às 12 horas, ou pelo telef. 26667. E0166

VENDE-SE CÃES BOXER

Com registo. Telef. 522687. E0937



a sua informação do dia-a-dia



Sindicato dos Professores da Madeira

Rua da Conceição, 93 - 1.º dt.º - telef. 37387
9000 FUNCHAL

ACÇÃO DE FORMAÇÃO PARA DELEGADOS SINDICAIS

O SPM organiza no dia 11 do corrente uma acção de formação para Delegados Sindicais, aberta a outros professores interessados, com a seguinte Ordem de Trabalhos: Estatuto da Carreira Docente e Função do Delegado Sindical.

Dia: 11 Dezembro — 9h30 - 12h30 e 14h30 - 17h30

Local: Hotel Baía Azul

Inscrições: para sócios na Sede do Sindicato

PEL' A DIRECÇÃO
(ASSINATURA ILEGÍVEL) E1018

Parques de Estacionamento no Centro do Funchal

VENDEM-SE

INFORMAÇÕES À RUA DOS ARANHAS N.º 5-1.º C E1043



arnaud

desde 1870

RUA ALFERES VEIGA PESTANA
9000 FUNCHAL — MADEIRA
TELEFS.: 22171/2/3
TELEX 72429
FAX 21573
ESCRITÓRIOS - OFFICES:
LISBOA • PORTO • MARINHA GRANDE
AÇORES • LUANDA • SETÚBAL
ANGOLA • CABO VERDE

- CARGA MARÍTIMA, CONVENCIONAL E CONTENTORIZADA
- CARGA AÉREA • AGENTES IATA
- SERVIÇOS ADUANEIROS E SEGUROS
- ARMAZENAGEM E EMBALAGEM
- TRANSITÁRIOS
- ENTREGA PORTA A PORTA



OPORTUNIDADE ÚNICA VENDE-SE

Bar/restaurante c/ grande área de esplanada. Zona Velha. Negócio com grande potencial de futuro. Motivo à vista. Preço 25.000 cts. Resposta telef. 41827-das 9 às 13-horas nos dias 9 a 11/12. Assunto urgente. E0918



Nicola
CAFÉS

AGENTE/DISTRIBUIDOR

ILHA GRANDE

EST. COMDT. CAMACHO FREITAS, 677
TELEF.: 49526 • FAX 49525

NATAL FIAT

O seu Natal.

Diferente. Especial.

Na compra do seu

FIAT TIPO, PANDA e UNO

prendas de grande valor:

6 meses sem juros*

na compra a crédito

ou, a pronto

e em aluguer Fiat,

o valor equivalente

em acessórios FIAT.

Este ano o seu Natal

vem sobre rodas.

Vá já ao seu

Concessionário FIAT.

FIAT

Um Bom Natal

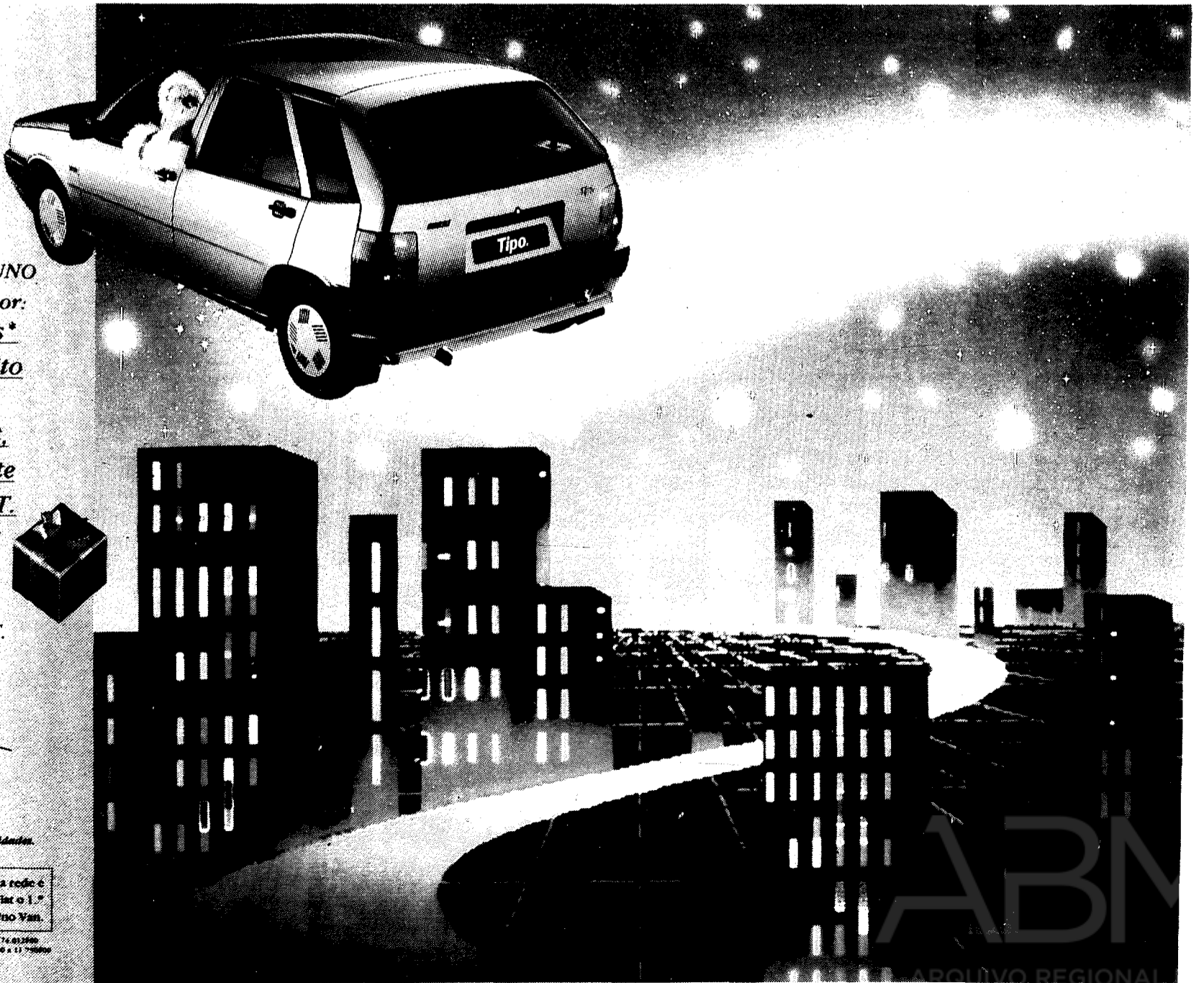
De 18 de Novembro

a 31 de Dezembro

*Cálculo para 50% de entrada e 12 mensalidades.

Oferta válida para as viaturas disponíveis na rede e acumulável com as acções Panda e Jovem e Fiat o 1.º amigo, excluem-se as versões Panda Van e Uno Van.

Encargos anuais. Consumo (gasolina 87/90) - De 91 500000 a 176.613000
Seg. (R. Resp. Civil) 25 001500 a 28 211500 • Imp. a/Vide. 2.800000 a 11 700000
Base 15 000 km • Julho, 1991

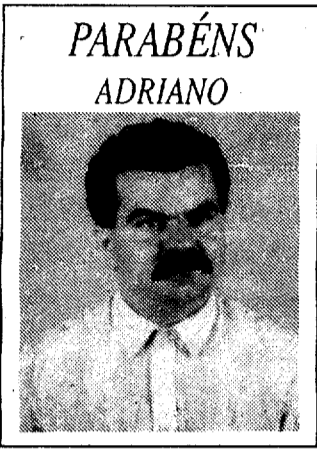


ABN
ARQUIVO REGIONAL

AGENDA

SOCIEDADE

Fazem hoje anos as senhoras: D. Guilhermina de Freitas Rosa, D. Amélia da Conceição Gomes Alves de Freitas, D. Amélia de Sousa Pereira Sepulveda Monteiro, D. Arminda de Freitas Martins dos Sousa Pereira, D. Maria Ariete dos Santos, D. Cilisa Eulália Machado Malho Rodrigues, D. Teresa de Jesus, D. Ana Maria Bertone. Os senhores: Francisco M. Sardinha, Luís Francisco Dias, João Gabriel Silva Alves Santos, Carlos Fernando Lomelino Rodrigues Águas. E o menino: Pedro Miguel Malho Rodrigues Galvão Abreu.



TEMPO

TEMPERATURAS DO AR NA R.A.M.

Table with 4 columns: ESTAÇÃO, MÁX., MIN, PREC. Rows include AREIRO, BICA DA CANA, FUNCHAL/OBS., LUGAR DE BAIXO, PORTO SANTO, SANTA CATARINA - AEROPORTO, SANTANA, QUINTA MAGNÓLIA, SANTO DA SERRA.

- A temperatura máxima atingida na RAM foi de 22,8° no Lugar de Baixo. A temperatura mínima na RAM foi de 0,0° na Bica da Cana. Temperatura da água do mar: 19,5°C. Número de horas de sol no Funchal (ontem): 8,6 horas (85%).

PREVISÃO DO ESTADO DO TEMPO NA MADEIRA PARA HOJE

Arquipélago da Madeira — Períodos de céu muito nublado. Vento fraco ou moderado de Nordeste. Aguaceiros nas vertentes voltadas a Norte.

Estado do Mar: Costa Norte — Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação Noroeste 1 a 2 metros. Costa Sul — Mar encrespado a de pequena vaga. Ondulação inferior a 1 metro.

Funchal — Períodos de céu muito nublado. Vento fraco.

QUARTA-FEIRA

Períodos de céu muito nublado. Vento fraco ou moderado de Leste.

QUINTA-FEIRA

Períodos de céu muito nublado. Vento fraco ou moderado de Leste.

TEMPERATURAS NACIONAIS

Table with 4 columns: LOCAL, MÁX., MÍN., TEMPO. Rows include LISBOA, PORTO, COIMBRA, BEJA, FARO, PONTA DELGADA.

TEMPERATURAS INTERNACIONAIS

Table with 4 columns: LOCAL, MÁX., MÍN., TEMPO. Rows include MADRID, LONDRES, PARIS, BRUXELAS, AMSTERDÃO, GENEBRA, ROMA, OSLO, COPENHAGA, ESTOCOLMO, BERLIM, VIENA, VARSÓVIA, MOSCOVO, ATENAS.

(Esta informação foi fornecida pelo Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica)

MUSEUS

MUSEU DE ARTE SACRA RUA DO BISPO, 21. PINTURA FLAMENGA E PORTUGUESA — ESCULTURA — OURIVESARIA SACRA — PAVIMENTOS. Patente ao público de terça-feira a sábado das 10.00 às 12.30 e das 14.00 às 17.30 horas. Domingo: das 10 às 13.00 horas. Encerrado às segundas-feiras e dias feriados.

MUSEU QUINTA DAS CRUZES CALÇADA DO PICO, 1. Aberto de 3.ª feira a domingo, das 10 às 12h30 e das 14 às 18 horas. Encerrado à segunda-feira.

CASA-MUSEU FREDERICO DE FREITAS CALÇADA DE SANTA CLARA. Casa-Museu: Aberto de 3.ª feira a sábado das 10.00 às 12.30 e das 14.00 às 18 horas. Exposições Temporárias: De 3.ª feira a domingo das 10.00 às 12.30 e das 14.00 às 18 horas.

JARDIM BOTÂNICO DA MADEIRA CAMINHO DO MEIO - QTA. DO BOM SUCESSO - TELEF. 26035. Aberto das 9 às 18 horas, de segunda a domingo e feriados.

MUSEU MUNICIPAL DO FUNCHAL RUA DA MOURARIA, 31-2.ª. Aberto de terça a sexta-feira, das 10 às 20 horas. Aos sábados, domingos e feriados, aberto das 12 às 18 horas. Encontra-se instalado no Palácio de São Pedro, a par do Aquário e da Biblioteca Municipal.

MUSEU PHOTOGRAPHIA VICENTES RUA DA CARREIRA, 43. Encontra-se patente ao público com o seguinte horário: Segunda a sexta-feira, das 14 às 18 horas. Encerrado sábado e domingo.

MUSEU DE HISTÓRIA NATURAL CAMINHO DO MEIO - QTA. DO BOM SUCESSO - TELEF. 26035. Aberto das 9 às 12.30 horas e das 14 às 17.30 horas, de segunda a sábado e feriados.

MUSEU DO VINHO RUA 5 DE OUTUBRO, 78. Integrado no Instituto do Vinho Madeira, está aberto das 9.30h às 12.30 horas e das 14 às 17.00 horas, todos os dias úteis.

MUSEU HENRIQUE E FRANCISCO FRANCO RUA JOÃO DE DEUS, 13. Está aberto das 9 h às 12.30 horas e das 14 às 17.30 horas, de segunda a sexta.

AEROPORTO

CHEGADAS. Table with 3 columns: TP, Hora, Local. Rows include TP163, TP903, TP905, TP907, TP167, TP915, TP495, TP171, TP917, SUL281, TP173, TP919, TP177.

PARTIDAS. Table with 3 columns: SUL, Hora, Local. Rows include SUL282, TP160, TP162, TP902, TP164, TP904, TP492, TP906, TP166, TP914, TP916, TP918, TP172.

MUSEU DA CIDADE PAÇOS DO CONCELHO FUNCHAL. Está aberto das 9 h às 12.30 horas e das 14 às 17.00 horas, de segunda a sexta.

MUSEU/BIBLIOTECA MÁRIO BARBEITO DE VASCONCELOS AVENIDA ARRIAGA N.º 48 - FUNCHAL. Coleção Cristóvão Colombo • Gravuras • Livros Raros • Moedas • História da Madeira.

MUSEU DA BALEIA VILA DO CANIÇAL - TELEF.: 961407. Está aberto das 10 às 17.00 horas, de terça a sexta. Sábados e domingos das 10 às 18 horas.

FARMÁCIAS

SERVIÇO PERMANENTE CONFIANÇA — Largo do Palhas - Telef. 22528.

SERVIÇO ATÉ ÀS 21H00 LUSO BRITÂNICA — Rua dos Netos, 68-70 — Telef. 22529.

MARÉS

Table with 2 columns: MANHÃ, TARDE. Rows include PREIA-MAR, MANHÃ, BAIXA-MAR, MANHÃ.

HOSPITAIS

CRUZ DE CARVALHO TELEFONE 741111/742111 HORÁRIO DE VISITAS. 1.º ANDAR Cirurgia 3 e Oftalmologia, das 15 às 16 horas. 2.º ANDAR Cirurgia e Otorrinolaringologia, das 15 às 16 horas. 3.º ANDAR Cardiologia e Ginecologia, das 14 às 15 horas. 4.º ANDAR Obstetria, das 14 às 15h. 5.º ANDAR Pediatria, das 15 às 16 horas e quartos particulares, das 14 às 20 horas. 6.º ANDAR Ortopedia, das 14 às 15 h. 7.º ANDAR Gastroenterologia e Ortopedia, das 14 às 15 horas. 8.º ANDAR Cirurgia 2 e Urologia, das 15 às 16 horas. ANDAR TÉCNICO (A/T) Unidade Cuidados Intensivos Polivalente (U.C.L.P.), das 16 às 17 horas. À SEGUNDA-FEIRA NÃO HÁ VISITAS. NOTA: Não é permitida, na qualidade de visitantes, entrada de crianças com idade inferior a 10 anos.

MARMELEIROS TELEFONE 782933 HORÁRIO DAS VISITAS. 1.ª andar — Dermatologia, Pneumologia e Infecto-contagiosas. 2.ª andar — Medicina 1 e Endocrinologia. 3.ª andar — Medicina 2 e Reumatologia. 4.ª andar — Medicina 3, Neurologia e Nefrologia. Das 13.30 às 14.30 horas.

S. JOÃO DE DEUS TELEFONES 44036/7 HORÁRIO DAS VISITAS. Visitas aos doentes todos os dias, das 15 às 16 horas. Quintas e domingos, das 10 às 12 e das 15 às 17 horas.

DR. JOÃO DE ALMADA TELEFONE 47222 HORÁRIO DAS VISITAS. Das 13.30 às 14.30 horas. À SEGUNDA-FEIRA NÃO HÁ VISITAS. NOTA: Não é permitida, na qualidade de visitantes, entrada de crianças com idade inferior a 10 anos.

CÂMBIOS

NOTAS. Table with 3 columns: COMPRA, VENDA. Rows include D. EUA 1 e 2, Notas maiores, D. Mark, Franco Francês, Libra Inglesa, Peseta, Lira, Florim, Franco Belgas, Franco Suíço, Yéne, Coroa Suécia, Coroa Norueg, Coroa Din., Libra Irlandesa, Drakma, D. Can. (N. peq.), Notas maiores, Xelim Aust., Mark Finland, Rand, Dólar Australiano, Bolívar.

CHEQUES. Table with 3 columns: COMPRA, VENDA. Rows include Dólar EUA, D. Mark, Franco Francês, Libra Inglesa, Peseta, Ecu, Lira, Florim, Franco Belgas, Franco Suíço, Yéne, Coroa Suécia, Coroa Norueg, Coroa Din., Libra Irlandesa, Drakma, Dólar Can., Xelim Aust., Mark Finland, Rand, Dólar Australiano, Pataca Macau.

signos

CARNEIRO — 21/3 a 20/4. Tente usar o bom senso em vez da força para conseguir aquilo que pretende. Não se preocupe com coisas que não estão relacionadas consigo. Seja agradável.

TOURO — 21/4 a 21/5. Não deixe que um pequeno incidente possa perturbar a sua paz de espírito. Os seus números da sorte são o 12 e 37. Tente dar um pouco mais de expressão às suas emoções. Seja tolerante.

GÉMEOS — 22/5 a 21/06. Não chegue atrasado aos seus encontros. Não acredite em tudo aquilo que ouve. Tenha cuidado e não cometa erros desnecessários. Seja franco.

CARANGUEJO — 22/6 a 22/7. Você poderá sentir-se pouco à vontade em relação a um assunto que não domina; não se preocupe. Não deixe portas ou janelas abertas quando sair de casa. Seja ponderado.

LEÃO — 23/7 a 23/8. Não deixe que a sua imaginação desapareça. Não se deixe envolver por uma discussão que não lhe diz respeito. Tenha cuidado e não exagere demasiado nas coisas. Seja respeitador.

VIRGEM — 24/8 a 23/9. Mantenha-se calmo quando lidar com uma pessoa agressiva. Se fez uma promessa mantenha-a. Não ultrapasse os limites ou poderá ter alguns problemas. Seja decidido.

BALANÇA — 24/9 a 23/10. Você poderá ter de passar muito tempo a lidar com assuntos triviais. Não deixe que os outros possam fazer juízos errados de si. Encare as coisas de frente. Seja justo.

ESCORPIÃO — 24/10 a 22/11. Certifique-se que não está a ser demasiado aborrecido quando fizer um telefonema. Certifique-se que os outros perceberam aquilo que você transmitiu. Seja razoável.

SAGITÁRIO — 23/11 a 21/12. Não deixe que o seu companheiro possa duvidar do seu amor e carinho. Não faça a primeira coisa que lhe vier à cabeça, pense primeiro. Não seja tão obstinado.

CAPRICÓRNI — 22/12 a 20/1. Se tiver um encontro social certifique-se que está devidamente vestido para a ocasião. Não evite um assunto que deveria ter sido discutido há muito tempo. Seja mais aventureiro.

AQUÁRIO — 21/1 a 19/2. Faça um pouco mais de exercício físico. Mostre um pouco mais de carinho e interesse por um amigo que foi bafejado pelo azar. Seja assíduo.

PEIXES — 20/2 a 20/3. Um amigo ficará satisfeito quando receber notícias suas. Não comunique demasiado as coisas ou poderá sair prejudicado. Tente ser um pouco mais racional.

TELEVISÃO

R.T.P.-MADEIRA

- 10.00 — Abertura
- 10.02 — Roseane (9.º episódio)
- 10.25 — A Natureza das Coisas (6.º episódio)
- 11.15 — A Vida Continua (21.º episódio)
- 12.00 — A Força Astral
- 12.30 — Especial Desporto
- 13.20 — Telenovela: Top Model (109.º episódio)
- 14.00 — Jornal da Tarde
- 14.20 — Riviera (17.º episódio)
- 14.45 — Eterno Feminino
- 15.45 — Sessão da Tarde: A História de Betty Ford
O enredo baseia-se na história da ex-primeira dama dos Estados Unidos, Betty Ford, que teve que travar uma dura e difícil batalha contra a dependência do álcool e das drogas. Um telefilme de David Greene (1987) com Gena Rowlands, Josef Sommer e Nan Woods.
- 17.20 — Filhos e Filhas
- 17.55 — Jovens Tarta Heróis
- 18.20 — Sindbad, o Marinheiro
- 18.45 — Totobola
- 18.55 — Notícias
- 19.00 — Concurso: Roda da Sorte
- 19.30 — Telenovela: Rainha da Sucata (10.º episódio)
- 20.30 — Telejornal — Seguido da Bolsa de Valores e do Tempo
- 21.10 — Rikikis
- 21.15 — Tribunal de Júri
- 21.35 — O Polvo (4.º episódio)
Animado por uma raiva que ele próprio reconhecia possuir, o filho mais novo do barão Linori prossegue a sua (aparentemente) inextricável cruzada contra o homem que mandou matar o seu pai e o irmão. Motivada por outra ordem de razões, a juíza Silvia Conti continua igualmente a dar uma luta sem tréguas aos barões da Mafia, contando agora para o efeito com um aliado de peso: David Licata.
- 23.45 — Grande Informação
- 00.35 — 24 Horas
- 00.45 — Remate
- 01.00 — Encerramento da Emissão

RÁDIO

POSTO EMISSOR DO FUNCHAL

ONDA MÉDIA 1530 e 1017 KHZ — 06.00 — Ao Cantar do Galo; 07.00 — Notícias com Rádio Renascença; 07.10 — Encontro na Manhã; 07.25 — Momento de Reflexão; 07.30 — A Caminho das Oito; 07.56 — Oração da Manhã; 08.00 — Notícias com Rádio Renascença e Madeira em Notícia; 08.30 — Rádio Arquipélago; 09.00 — Notícias; 09.05 — Café da Manhã com Notícias às 10.00; 10.05 — Ponto de Encontro com Notícias às 11.00 e 12.00 horas; 12.30 — Notícias com Rádio Renascença e Madeira em Notícia; 13.00 — Sintonia 13; 14.00 — Notícias; 14.05 — Música seleccionada pelo ouvinte c/ Notícias às 15.00, 16.00, 17.00 e 18.00 horas; 19.00 — Notícias com Rádio Renascença; 19.30 — Recitação do Terço do Santo Rosário; 20.00 — Madeira em Notícia; 20.30 — Em Linha com o Ouvinte c/ Notícias às 21.00 e 22.00 horas; Em cadeia com Rádio Renascença; 23.00 — Notícias; 23.30 — Suplemento Especial da BBC; 23.55 — Oração da Noite; 24.00 — Encerramento da Estação.

FREQUÊNCIA MODULADA — 92 MHz (Estéreo) — 07.00 — Sinal Horário c/ Jornal da R. R.; 07.10 — Sinais do Dia; 08.00 — Notícias em cadeia com RR e Intercalares às 09.00 e 10 horas; 10.05 — ROTA DO SOL c/ Notícias às 11.00 horas; 12.00 — Hoje é Notícia c/ Agenda do Funchal; 12.10 — Aperitivo Musical; 12.30 — Notícias com Rádio Renascença; 12.45 — Madeira em Notícia; 13.00 — Sintonia 13; 14.00 — Intercalar Informativo; 14.05 — A HORA QUE O DIA FEZ; 15.00 — Intercalar Informativo; 15.30 — CLUBE DA TARDE c/ Notícias às 16.00 horas; 17.00 — Intercalar Informativo; 17.15 — Stock Musical c/ Notícias às 18.00 horas; 19.00 — Notícias em cadeia com Rádio Renascença; 19.30 — Títulos do Noticiário Regional; 20.00 — Madeira em Notícia; 20.30 — Enquanto...; 21.00 — Intercalar Informativo; 21.05 — Espaço Concerto; 22.00 — Intercalar Informativo; 22.05 — Made in Portugal; 23.00 — Som Livre; 24.00 — Intercalar Informativo; 00.10 — Reflexos da Noite c/ Notícias às 01.00, 02.00 e 03.00; 03.10 — O CANTO DOS ENCANTOS c/ Notícias às 04.00-05.00-06.00 horas.

10% DESCONTO
**
90 DIAS CRÉDITO

opções para a toilette

CREDMESTE

isabel Modas

Telef. 29469 - 20984
Praça dos Lavradores, 5
Rua do Sabão, 68

ESTAÇÃO RÁDIO DA MADEIRA

ONDA MÉDIA — 1485 KHZ
INTERCALARES DA MANHÃ: 09.30, 10.30 e 11.30 horas
06.00 — Sol Nascente; 07.30 — Agenda; 07.55 — Reflexão da Manhã; 08.00 — Jornal da Manhã, Not. R.R.; 08.30 — Rádio Turista; 09.30 — Bom Dia Madeira; 11.00 — Conosco ao Telefone.
INTERCALARES DA TARDE: 14.30, 15.30, 16.30 e 17.30 horas
12.00 — Agenda; 12.30 — Jornal da Tarde, Noticiário Rádio Renascença e Regional; 13.00 — Ponto de Encontro; 14.00 — Nós e Você; 16.30 — Conosco ao Telefone; 17.45 — Rádio Turista.
INTERCALARES DA NOITE: 20.30 e 21.30 horas
19.00 — Espaço Informação, Noticiário Rádio Renascença e Regional; 19.30 — Bola no Ar; 20.00 — Agenda; Horas Vagas; 21.30 — Espaço Náutico; 23.00 — Último Jornal; Not. da R.R., Suplemento Especial da BBC para a R.R.; 00.00 — Mercado Comum.

CANAL RMFM 96.0 MHz

INTERCALARES DA MANHÃ: 9.30, 10.30 e 11.30 horas
07.00 — Relógio de Ponto; 07.30 — Agenda; 07.55 — Reflexão da Manhã; 08.00 — Jornal da Manhã, Not. R.R.; 08.30 — Luz é Vida; 09.00 — Manhã de Cristal.
INTERCALARES DA TARDE: 14.30, 15.30, 16.30 e 17.30 horas
12.00 — Agenda; 12.30 — Jornal da Tarde, Not. R. R. e Regional; 13.00 — Ponto de Encontro; 14.00 — Sômnica; 15.00 — Oceano Atlântico; 18.00 — Pequeno Concerto.
INTERCALARES DA NOITE: 20.30 e 21.30 horas
19.00 — Espaço Informação, Not. R. R. e Regional; 19.30 — Horas Vagas; 20.00 — Agenda; Horas Vagas; 23.00 — Último Jornal, Not. R.R.; 23.30 — Mercado Comum.

R. D. P. — MADEIRA

HOJE

ANAL 1 — Notícias 1/2 em 1/2 hora — Antena 1
00.00 — Jornal da Meia-Noite; 00.25 — A Última Dança; 02.00 — Rádio na Noite; 05.00 — Linha Directa; 06.30 — Super Manhã da RDP c/ 07.00 — Notícias das Sete; 08.00 — Notícias das Oito; 08.30 — Diário Regional; 09.00 — Notícias das Nove; 10.00 — Mosaico; 12.15 — Lotaria Popular; 12.30 — No Estúdio e no Estádio; 12.45 — Musical; 13.00 — Diário Regional; 13.20 — 14.00 — Tarde Musical; 18.00 — Caminhos da Cultura; 18.30 — Informação e música c/ 18.45 — Diário Regional; 20.00 — No Estúdio e no Estádio; 20.15 — Musical; 21.00 — Confidências; 22.00 — Boa Noite Madeira c/ 23.00 — Diário Regional; 00.00 — Jornal da Meia-Noite; 00.25 — A última dança; 02.00 — Rádio na Noite.
SUPER FM — Notícias hora a hora — Rádio Comercial
09.00 — Play List Super FM c/ 10.30 — Síntese Regional; 13.00 — Diário Regional; 13.15 — Play List Super FM c/ 15.30 — Síntese Regional; 17.00 — Hora de Ponta c/ 18.00 — Síntese Regional; 19.00 — Jornal das Dezanove; 4 Tempos; 19.30 — Síntese Regional; 20.00 — Coleção de Ouro; 21.00 — Som de Fundo c/ 23.00 — Diário Regional; 23.30 — Cinco Minutos de Jazz; 00.00 — Jornal da Meia-Noite; 00.25 — A Última Dança; 02.00 — Rádio na Noite.

CINEMAS

CINE DECK

14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 horas — «Perdido na América»

CINE SANTA MARIA

14.30, 17.00 e 21.30 horas — «Índio»

CINE JARDIM

18.30 e 21.30 horas — 2.ª semana — «Barton Fink»

APRESENTA A COMÉDIA
"COMÉDIA DE ESPANTO"

4/12 e 5/12 HORAS
NO
TEATRO MUNICIPAL

ENCENAÇÃO: ...
DIRECÇÃO DE CENA: ...
AUTORES: • ÉLVIO CAMACHO • MIGUEL VIEIRA • DUARTE RODRIGUES
• NORBERTO FERREIRA

TOLDECOR **SUN LIGHT**
TOLDOS **PERSIANAS**
Todos os tipos - Manuais e Eléctricos - Bandas Verticais
Somos Fabricantes
Abel Pestana Andrade
Rua de S. José, 8-10 • 9000 FUNCHAL • ☎ 21342

LIMIANO

É UM QUEIJO TIPO FLAMENGO DE PALADAR INCONFUNDÍVEL

Distribuidor: ABREU & FILHOS, LDA.
RUA BRIGADEIRO COUCEIRO, 30 — TELEF. 22627

arnaud
transitários (madeira), lda.

Carga Aérea

RUA ALFERES VEIGA PESTANA — 9000 FUNCHAL — MADEIRA
TELEFS: 22171 — TELEX: 72429 — FAX 21573

- GRUPAGENS
- SERVIÇO PORTA A PORTA
- SERVIÇO EXPRESSO DIÁRIO CONTINENTE/MADEIRA
- SERVIÇO EXPRESSO INTERNACIONAL "PANDALINK"

AGENTE **AEI** **PANDAIR**

ADQUIRA O COMPUTADOR DOS ANOS 90 A UM PREÇO INCRÍVEL...

MODELO MINITOWER 386 - SX
PROCESSADOR INTEL 80386 - SN/16MHZ
MEMÓRIA CENTRAL 1 Mb
DISCO RÍGIDO 52 Mb (16 MS DE ACESSO)
1 DRIVE DISKETTES DE 3,5" - 1,44 Mb ou 5,25" - 1,2 Mb
PLACA GRÁFICA VGA E MONITOR POLICROMÁTICO SUPER VGA
TECLADO PORTUGUÊS EXPANDIDO
SISTEMA OPERATIVO MS-DOS 5.0 C/ MANUAIS

PREÇO
298.000\$00
+ I.V.A.

ATÉ 31 DEZ.

SISMAD

Rua Pedro José de Ornelas, Lote 4-D
Telef. 2 73 39 - Fax 37141
9000 FUNCHAL

Relatório definitivo confirma Maxwell teve morte natural

O magnate britânico da Comunicação Social, Roberto Maxwell, caiu ao mar com vida depois de sofrer, na coberta do seu iate, uma cardiopatia e faleceu de congestão cardíaco-respiratória aguda, segundo o relatório definitivo do Instituto Anatómico Forense de Las Palmas.

De acordo com estas conclusões, reveladas ontem pelo jornal «El País», Maxwell ingeriu, pouco antes de

morrer, um expectorante, devido a problemas respiratórios.

A hipótese do suicídio de Maxwell, pressionado pelo iminente escândalo do desmoranamento do seu império jornalístico, parece dissipar-se face ao relatório definitivo do Instituto Anatómico Forense de Las Palmas, entregue na semana passada à juíza instrutora, Isabel Oliva.

O relatório ainda não foi tornado público, mas se se confirmarem os dados revelados pelo «El País» e a juíza decidir arquivar o caso, a família Maxwell terá a seu favor um forte argumento para reclamar os 5,2 milhões de contos do seguro de vida do multimilionário britânico.

De acordo com o relatório do Instituto Anatómico Forense, Maxwell deverá ter morrido, de madrugada, entre as 05.00 e as 0.600, quando se encontrava no iate que navegava a poucas milhas da Grande Canária.

Maxwell comeu banana, no seu camarote pouco antes, como parece demonstrá-lo as cascas encontradas na cabine e os restos de fruta detectados pela autópsia.

Segundo o relatório do Instituto Anatómico Forense, Maxwell sofreu uma insuficiência respiratória (só tinha um pulmão útil), quando se encontrava no seu camarote, pelo que decidiu tomar um expectorante cujos restos foram detectados no organismo do magnate.

Maxwell sentiu-se mal e subiu a toda a pressa para a coberta do iate para tomar ar.

O relatório estabelece que, por razões circunstanciais — por exemplo uma onda ou mesmo desmaio — no momento em que se dirigia para a popa do iate, por estibordo, onde o barco tem apenas como protecção uma corda, Maxwell caiu ao mar sob os efeitos de uma cardiopatia que foi agravada na água, quando o multimi-

lionário tentou manter-se a flutuar.

Depois de uma curta agonia, a morte sobreveio devido a uma congestão cardíaco-respiratória.

O Relatório não estabelece se Maxwell morreu asfixiado por afogamento, pois a análise que serve para detectar a presença de algas marinhas microscópicas no sangue, quando a vítima respirou água, foi negativa, se bem que, na opinião de especialistas, isso não seja suficiente para afastar a hipótese de morte por submersão.

Retirados passaportes aos filhos do magnate

A Justiça britânica retirou os passaportes aos dois filhos do magnate Robert Maxwell, Kevin e Ian, para que não possam deixar a Grã-Bretanha, noticiou a BBC.

A medida foi tomada no âmbito do inquérito ao desvio de fundos das Caixas de Reforma do «Mirror Group Newspapers» e «Maxwell Communication Corporation».

Nos territórios ocupados Greve geral em aniversário dá «guerra de pedras»

Os palestinos dos territórios ocupados respeitaram ontem largamente uma greve geral para assinalar a passagem do quarto aniversário da Intifada, soube-se de fonte palestina.

O apelo à greve fora lançado pela direcção unificada da Intifada. No domingo foram distribuídos panfletos apelando para a intensificação da sublevação nos territórios ocupados.

Por sua vez, o Exército israelita instalou-se em força na Cisjordânia e na Faixa de Gaza ocupada para fazer face a eventuais desordens.

Um porta-voz militar disse à imprensa que «a Intifada se tomou na causa de elementos extremistas».

Na Faixa de Gaza, o recolher obrigatório foi imposto ontem nos campos de refugiados de Chatti e Jabalya, assim como no Bairro de Cheik Radwan e no mercado central de Gaza.

Na Cisjordânia, as regiões de Ramallah e de El Bireh foram mantidas sob recolher obrigatório na sequência da morte de um israelita, na semana passada, durante um ataque, com arma automática, perto de El Bireh.

Fonte militar assinalou que diversos incidentes, que não provocaram feridos, foram registados desde domingo na Cisjordânia, nomeadamente lançamentos de cocktails molotov contra uma patrulha do Exército em Hebron, sul da Cisjordânia.

Moldova Mircea reuniu 98,2% dos votos

Mircea Ion Snegur, candidato único a presidente da República da Moldova, obteve 98,2 por cento dos votos expressos, revelou ontem o presidente da Comissão Eleitoral Central.

Segundo Vladimir Chictenco, dos 2,4 milhões de eleitores inscritos votaram domingo 82,9 por cento.

A eleição de Snegur deverá «confirmar» a independência da Moldova, proclamada a 28 de Agosto, e «estabilizar» a situação interna, segundo as autoridades de Kishinev.

Europa vai ter moeda única a partir de Janeiro de 1999

A moeda única europeia vai ser uma realidade a partir de 1 de Janeiro de 1999, o mais tardar, mesmo na ausência de uma decisão dos líderes dos Doze em 1996, tal como estava previsto.

O acordo foi subscrito por 11 países, com uma reserva generalizada do Reino Unido, mas terá de ser confirmado pelos chefes de Estado e de governo da CEE, o que só acontecerá no caso de ser obtido hoje um consenso dos líderes sobre a União Política e Monetária da Comunidade, salientaram fontes diplomáticas em Maastricht.

Nos termos do acordo dos titulares das Finanças, reunidos à margem da Cimeira Europeia a decorrer em Maastricht, Holanda, os líderes da CEE tentarão, no final de 1996, decidir, por maioria qualificada, a data

do início da terceira e última etapa da União Económica e Monetária, durante a qual será criada a moeda única e o Banco Central Europeu.

Os chefes de Estado decidirão, por maioria qualificada, se pelo menos sete países reúnem as condições económicas e monetárias necessárias à participação na terceira etapa.

Em caso de desacordo ou de constatação de inexistência de um número mínimo de países necessário a esse passo, a data de criação da moeda única europeia ficará automaticamente fixada em 1 de Janeiro de 1999.

Ficará assim apenas por decidir quais os países cujas divisas estarão em condições de ser substituídas pela moeda única, o ECU, à data da sua criação.

Até ao fim de Julho de 1988, a cimeira de líderes dos Doze decide assim, também por maioria qualificada, quais são os países que podem passar à fase três da UEM, mas a moeda única

será criada independentemente do número de países em condições de nela participar desde o início.

O acordo constitui uma vitória do presidente francês, François Mitterrand, e do primeiro-ministro italiano, Giulio Andreotti, e isola definitivamente o Reino Unido nas negociações sobre a União Económica Monetária da CEE.

Mitterrand e Andreotti eram os grandes defensores da fixação em Maastricht de uma data para o arranque da moeda única.

Também o presidente da Comissão Europeia, Jacques Delors, defendia um sinal claro da Cimeira de Maastricht sobre a criação da moeda única, o mais tardar, a 1 de Janeiro de 1999.

Para Delors, a credibilidade do processo de realização da União Monetária dependia da fixação de uma data para a moeda única, medida que era também defendida pelos grandes parceiros da indústria europeia.

Suplemento especial



O suplemento sobre as 100 Maiores Empresas Regionais que estava previsto ser publicado hoje será incluído na edição da próxima 5ª feira, dia 12 do corrente. O adiamento deve-se ao atraso verificado na recepção de algumas respostas aos questionários enviados a firmas e entidades locais.

O Futuro Depende Da Sua Decisão!!!

BELCOM-DT DIGITAL

Queremos que conte connosco na sua decisão.

A BELTRÔNICA
O Poder da Comunicação

SOMOS ESPECIALISTAS EM CENTRAIS TELEFÓNICAS.

CONTACTE-NOS SEM COMPROMISSO

Funchal: Rua Dr. Brito da Câmara, 26 • 9000 FUNCHAL • Telef: (091) 4 93 12 (4 linhas) • Fax: (091) 4 93 41
Lisboa: Rua Dr. José Baptista de Sousa, 27 • 1500 LISBOA • Telef: 716 01 45 (30 linhas) • Fax: 714 20 95 • Telex: 15824
Porto: Rua 5 de Outubro, 230 • 4100 PORTO • Telef: (02) 600 40 61 (12 linhas) • Fax: (02) 69 87 79
Fundão: Rua Cidade da Covilhã, 47 - 1.º • 6230 FUNDÃO • Telef: (075) 5 20 25 (4 linhas) • Fax: (075) 5 20 73

Jogo em grande...



O Marítimo obteve uma excelente vitória sobre o Guimarães (3-1), voltando a deitar por terra as aspirações de um "grande" na Madeira.

União brilhante em Braga

Jardim promete ao Nacional a «oferta» de um complexo desportivo

Mais de 20 mil contos distribuídos por 26 atletas
Números e nomes da alta competição madeirense

Para o Mundial de Futebol/94, no grupo de Portugal
Itália, Estónia, Suíça, Malta e Escócia

F. C. Porto e Benfica já partilham o comando

O F. C. Porto, com menos um jogo, e o Benfica lideram agora sem a companhia do Guimarães o Campeonato Nacional de Futebol da primeira divisão, após catorze jornadas.

O Guimarães de João Alves sofreu domingo um pesado desaire, perdendo no Funchal com o Marítimo, por 3-1, e largou o trio de líderes, enquanto o Benfica teve sábado uma jornada folgada ao derrotar o Beira-Mar, por 3-0 e o F. C. Porto ganhou ao Salgueiros, por 2-0, nas Antas.

Em face destes resultados, a equipa portista — que ainda só sofreu um único golo — continua a comandar o campeonato, com

um jogo em atraso com o Farense, que, no entanto, já está agendado para 14 de Janeiro.

Até ao final do ano cumpriram-se mais duas jornadas e o FC Porto encaminha-se para ser o campeão de Inverno.

O Sporting, por seu lado, obteve a sua segunda vitória fora em Torres Vedras ante o Torreense, com Cadete a ser novamente o autor do golo do triunfo a dois minutos do fim.

Agora, os «leões» estão a dois pontos do F. C. Porto e Benfica e em igualdade pontual encontra-se o Vitória de Guimarães, derrotado pelo Marítimo por 3-1 (2-0 ao intervalo).

Em quinto lugar manteve-se o Boavista, apesar de derrotado pelo Chaves, por 3-0. A equipa de Ma-

nuel José voltou a perder terreno em jogos fora e domingo saiu de Trás-os-Montes com uma derrota por três golos sem resposta, agravada com a expulsão de Fernando Mendes.

Esta vitória do Chaves colocou a equipa flaviense em sexto lugar, mas encurtou a diferença pontual para os axadrezados, totalizando agora 15 pontos em 14 jogos.

A novidade foi a vitória em jeito de goleada do Estoril em casa frente ao Farense, por 3-1, com o búlgaro Mladenov a visar e a confirmar a regularidade exibicional dos canarinhos, agora sétimos com 14 pontos.

O Marítimo, com a vitória sobre o Guimarães, por 3-1, passou a ter uma posição mais tranquila na ta-

bela, somando 14 pontos, usufruindo de uma ligeira vantagem sobre o Gil Vicente e o Beira-Mar, ambos com 13 pontos.

O Gil Vicente foi ganhar fora ao campo do Paços de Ferreira, por 1-0, e o Beira-Mar saiu derrotado na deslocação à Luz, por 3-1.

O equilíbrio tem mantido uma inesperada expectativa em relação à fuga aos últimos lugares e cinco equipas têm 11 pontos. São elas o Farense, Braga, Salgueiros, Famalicão e União da Madeira.

No domingo, o Braga complicou a sua vida ao sair derrotado em casa pelo União da Madeira (1-2), ao passo que o Famalicão não aproveitou o factor casa no embate com o Penafiel terminando a partida empatada a um golo (1-1).

Porto, 2 - Salgueiros, 0

Ao intervalo: 0-0

Marcadores: 1-0, por Timofte (aos 51 minutos de g. p.); 2-0, por Jorge Couto (79').

Árbitro: Neves Fernandes, de Braga.

Equipas:

F. C. Porto: Vítor Baía, João Pinto, Bandeirinha, Aloísio, Fernando Couto, Timofte, Jaime Magalhães, Kostadinov, Mitharski (Toni aos 70'), Tozé (Jorge Couto, aos 56') e André.

Salgueiros: Madureira, Abílio, Pedro, Paulo Duarte, Djoincevic, Milovac, Soares, Leão, Drascovic, Nolicic e Rui França (Álvaro Gregório, aos 36', e este por Jorge Plácido, aos 63').

Ação disciplinar: cartão amarelo para Djoincevic (74'), Vítor Baía (81') e Aloísio (82').

Assistência: cerca de 25 mil espectadores.

Estoril, 3 - Farense, 1

Árbitro: José Pratas, Évora.

Ao intervalo: 2-0.

Marcadores: 1-0 — Paulinho, aos 27'; 2-0 — Mladenov, aos 43'; 2-1 — Luísão, aos 55'; 3-1 — Mladenov, 60'.

As equipas alinharam:

Estoril Praia — Du, José Carlos, Helder, Paulinho, Passos (Borreicho, 83), Lázaro, Mário Jorge, Rosário (Tomé, 29 m.), Mladenov, Sanchez e Voynov.

Farense — Lemagic, Portela, Luísão, Stefan, Eugénio, Ademar (Ricardo, 46), Pitico, Miguel Seródio, Hajry (Mané, aos 68), Tueba e Djukic.

Ação disciplinar: cartões amarelos para Tueba (44), Sanchez (48) e Stefan (62).

Assistência: cerca de quatro mil pessoas.



Cadete, marcador do golo decisivo.

Torreense, 1 - Sporting, 2

Árbitro: Vítor Correia, de Lisboa

Ao intervalo: 0-0.

Marcadores: 1-0 — Rosário, 47 minutos; 1-1 — Figo, 52'; 1-2 — Cadete, 87'.

As equipas alinharam:

Torreense — Elísio, Damas (Sérgio, 76'), Mota, Floris, Andrade, Bené, Bigu, Baitasar, Margaça, Rosário e Dragolov (Evandro, 67').

Sporting — Ivkovic, Marinho, Leal, Venâncio, Luisinho, Peixe, Figo, Careca (Tozé, 56', e João Luís, 90') Balacov, Filipe e Cadete.

Ação disciplinar: cartão amarelo para Filipe (27'), Damas (74'), Evandro (75') e Andrade (80').

Assistência: cerca de 7.000 espectadores.

Famalicão, 1 - Penafiel, 1

Árbitro: Donato Ramos, de Viseu

Ao intervalo: 0-0.

Marcadores: 1-0 — Menad, 51'; 1-1 — Adão, 56'

As equipas alinharam:

Famalicão: Luís Vasco, Graça (Paulo Fernando, 62') Lula, Ben Hur, Julinho, Gena, Lito, Secretário, Dane, Menad e Medane.

Penafiel: Muzil, Mário Augusto (Marcão, 55'), Tomás, Vasco, Artur, Vinha, Valtinho, Juanico, Rebelo, Adão e João Paulo (José Armindo, 55').

Ação disciplinar: cartão amarelo para Juanico (34'), Vinha (44'), Rebelo (57'), José Armindo (68'), Valtinho (70') e Lula (84') e cartão vermelho para José Armindo (86').

Assistência: cerca de 10.000 pessoas.

FARMÁCIA BOA NOVA

ONDE PODE COMPRAR SEM PROBLEMA PARA ESTACIONAR

TELEFONE 22232 — ESTRADA DA BOA NOVA

I DIVISÃO NACIONAL

Resultados dos encontros da 14.ª jornada

Estoril - Farense	3-1
Torreense - Sporting	1-2
Marítimo - Guimarães	3-1
P. Ferreira - Gil Vicente	0-1
Chaves - Boavista	3-0
F. C. Porto - Salgueiros	2-0
Famalicão - Penafiel	1-1
Braga - União	1-2
Benfica - Beira Mar	3-0

Classificação	J	V	E	D	MS	P
1.º F. C. Porto	13	9	3	1	19 - 1	21
2.º Benfica	14	8	5	1	24 - 9	21
3.º Sporting	14	8	3	3	21 - 8	19
4.º Guimarães	14	8	3	3	23 - 15	19
5.º Boavista	14	7	4	3	17 - 12	18
6.º Chaves	14	6	3	5	16 - 15	15
7.º Marítimo	14	4	6	4	13 - 13	14
8.º Estoril	14	5	4	5	14 - 15	14
9.º Gil Vicente	14	4	5	5	9 - 11	13
10.º Beira Mar	14	4	5	5	11 - 14	13
11.º Farense	13	4	3	6	15 - 18	11
12.º Braga	14	4	3	7	14 - 19	11
13.º Salgueiros	14	4	3	7	11 - 17	11
14.º Famalicão	14	4	3	7	14 - 24	11
15.º União	14	4	3	7	10 - 20	11
16.º Penafiel	14	3	4	7	8 - 16	10
17.º Torreense	14	3	3	8	16 - 21	9
18.º P. Ferreira	14	3	3	8	11 - 18	9

PRÓXIMA JORNADA (22 Dezembro): Estoril - Torreense, Sporting - Marítimo, Guimarães - Paços Ferreira, Gil Vicente - Chaves, Boavista - F. C. Porto, Salgueiros - Famalicão, Penafiel - Braga, União - Benfica e Farense - Beira Mar.

Cerveja

San Miguel
Sabor Internacional

MARCADORES

Ricky e Ziad em branco

O boavisteiro Ricky ficou domingo em branco na 14.ª jornada do Nacional de Futebol da I Divisão, mas manteve o comando destacado da lista dos melhores marcadores, com 12 golos. A lista dos melhores marcadores é a seguinte:

Doze golos: Ricky (Boavista); Sete golos: Ziad (Guimarães); Seis golos: Cadete (Sporting); Cinco Golos: Dane (Famalicão); Mitharski (F. C. Porto); Quatro golos: Yuran (Fenfica); Rui Águas (Benfica), João Pinto (Boavista) Chiquinho (Braga), Rudi (Chaves), Menad (Famalicão), Ricardo (Farense), Timofte (F. C. Porto), João Batista (Guimarães), Rui Alberto (Salgueiros), Bigu (Torreense) e Rosário (Torreense).

Chave do Totobola

Marítimo-Guimarães	1
Benfica-Beira Mar	1
Porto-Salgueiros	1
Estoril-Farense	1
Torreense-Sporting	2
P. Ferreira-Gil Vicente	2
Chaves-Boavista	1
Famalicão-Penafiel	X
Braga-U. Madeira	2
Louletano-Belepenenses	X
Olhanense-Espirinho	X
Feirense-Tirsense	X
Leixões-Académia	1

BASILIO & BASILIO, Lda.
CALLEHARIA DE ALUMÍNIO
CAMINHO DE S. ANTONIO, 237
TELEF.: 42290

DIVERSAUTO

Comercio de Automoveis, Lda



Alfa Romeo



Avenida Luis de Camões — Telef. 42722/32
Assistência Técnica — Telef. 25892/2275

Braga, 1 - C. F. União, 2

Lepi... dar e marcar

O jugoslavo entrou, «deu» a volta ao jogo, desperdiçou um golo e marcou o tento da vitória... tradicional

Jogo no Estádio 1.º de Maio.

Árbitro - Vítor Reis.

Auxiliares - João Lago e Ricardo Espírito Santo (equipa de Lisboa).

BRAGA - Orlando; Nando, Carvalho, Moroni, Sérgio, Fernando Pires (Abel Campos, 57m), Eusébio, Rogério Leite, Chiquinho, Chiquinho Conde e Forbs (João Mário, 45m).

Suplentes não utilizados - Hugo, Carlitos e João Pedro.

Acção disciplinar - cartões amarelos a Rogério Leite (44m), João Mário (48m), Eusébio (59m) e Carvalho (84m).

UNIÃO - Zivanovic; Chico Silva, Ricardo Jorge, Marco Aurélio, Dragan, Baía, Jairo (Lepi, 55m), Horácio, Vicente, Sérgio Lavos e Manú (Pedro Neto, 89m).

Suplentes não utilizados - Balseiro, Lino e Chico Nelo.

Acção disciplinar - cartões amarelos a Sérgio Lavos (44m) e Baía (57m).

Ao intervalo - 1-0

No final - 1-2

Golos - Chiquinho Conde (13m), Manú (71m) e Lepi (81m).

II Divisão Honra

Resultados dos jogos da 12.ª Jornada do Campeonato Português de Futebol da II Divisão de Honra, disputados este fim-de-semana:

E. Amadora - Portimonense.....	1-1
Louletano - Belenenses.....	1-1
Olhanense - Espinho.....	0-0
Feirense - Tirsense.....	0-0
U. Leiria - Rio Ave.....	1-0
Leixões - Académica.....	1-0
Aves - Ovarense.....	3-0
Nacional - Acad. Viseu.....	0-0
Benf. C. Branco - Setúbal.....	2-1

Cl	equipa	J	V	E	D	M	S	P
1.º	ESPINHO	12	6	5	1	24	-12	17
2.º	Académica	12	7	2	3	19	-9	16
3.º	Rio Ave	12	7	2	3	16	-8	16
4.º	Feirense	12	6	4	2	15	-10	16
5.º	Tirsense	12	6	3	3	13	-7	15
6.º	Leixões	12	6	3	3	12	-6	15
7.º	U. Leiria	12	6	3	3	14	-11	15
8.º	Belenenses	12	5	4	3	18	-10	14
9.º	Aves	12	5	2	5	14	-13	12
10.º	Louletano	12	4	4	4	12	-16	12
12.º	V. Setúbal	12	4	3	5	9	-10	11
12.º	Est. Amadora	12	3	5	4	9	-13	11
13.º	Ac. Viseu	12	3	3	6	9	-13	9
14.º	Portimonense	12	3	3	6	14	-20	9
15.º	Nacional	12	1	5	6	7	-14	7
16.º	Ovarense	12	1	5	6	6	-14	7
17.º	B. C. Branco	12	1	5	6	9	-20	7
18.º	Olhanense	12	2	3	7	3	-17	7

PRÓXIMA JORNADA (22 Dezembro): Estrela Amadora - Louletano; Belenenses - Olhanense; Espinho - Feirense - Tirsense - União Leiria; Rio Ave - Leixões; Académica - Aves; Ovarense - Nacional; Académico Viseu - Benfica C. Branco e Portimonense - Setúbal.

Já parece sina do C. F. União vir a Braga, começar por estar em desvantagem no marcador e, depois, dar a volta e sair vitorioso, sem apelo nem agravo. Aliás, os adeptos bracarenses ainda tinham bem vivo na memória o desfecho do jogo da época transacta e por certo que muitos quando viram entrar Lepi em campo, pensaram no pior para a sua equipa. É que na temporada última, foi o jugoslavo a dar, também, o «golpe fatal». Mas, lá iremos.

Começar bem...

Começamos... pelo princípio. E a verdade é que o início do jogo proporcionou um nítido ascendente dos homens de Carlos Garcia, apostando no ataque desde o apito primeiro de Vítor Reis.

O União mostra-se remetido na sua defensiva, parecendo mesmo abdicar das acções atacantes, na mira primeira de aguentar o zero-zero. Tanto assim que apenas Manú se deixava ficar junto dos defensores da «casa», enquanto à frente de Zivanovic estavam permanentemente Chico Silva, Marco Aurélio, Dragan, Ricardo Jorge e Baía, sempre com a colaboração pronta de Horácio e Jairo, sem esquecer que Vicente e Sérgio Lavos fechavam as faixas laterais. O Braga, por seu turno, colocava os dois Chiquinhos na frente do ataque, logo secundados por Forbs, juntando-se-lhes as missões quase só defensivas de Rogério Leite e Fernando Pires. Para mais, Nando subia pela direita e Moroni não raras vezes se incorporava em situações de ataque.

O golo do Sporting de Braga não tardou a acontecer, tal era o caudal ofensivo dos donos do campo: Rogério Leite entrou bem pela esquerda, cruzou, Zivanovic falhou a interceptação, Chiquinho tentou o golpe de cabeça, não o fez do melhor modo, mas Chiquinho Conde, igualmente de cabeça, no meio de três

defensores contrários, atirou para a baliza deserta.

Os madeirenses, ao contrário do que talvez fosse de esperar, não reagiram ao golo adverso, ou melhor, o Braga não lhes consentiu qualquer veleidade, continuando a apostar na ofensiva. E esteve perto de ampliar a vantagem no marcador, não fosse a boa intervenção do guarda-redes jugoslavo, porventura a se redimir do lance do golo, agora saindo bem aos pés de Chiquinho.

...E continuar mal

Aos poucos e poucos, porém, os unionistas foram subindo no terreno e poder-se-á mesmo escrever que à beira do intervalo o jogo estava repartido pelos dois meios-campos. Isto, fruto de um abrandamento dos minutos e de melhor resposta dos madeirenses.

Mesmo assim, não se estaria à espera da reviravolta completa nos acontecimentos. Até porque dez minutos após o intervalo, Orlando ainda não havia sido seriamente incomodado e Zivanovic tinha visto um remate de Rogério sair junto ao seu poste direito...

Carlos Garcia, porém, terá errado quando procurou dar maior consistência ao seu meio-campo, com a entrada de João Mário, não tanto pela actividade deste mas pela saída de Forbs, impeditiva de uma maior dinâmica ofensiva. E defender uma «magra» vantagem por vezes não resulta em êxito.

Ao invés, Rui Mâncio fez aquilo que lhe competia: procurou alargar a frente de ataque da sua equipa. Para isso, colocou Lepi em campo, alteração suficiente para modificar a história do jogo e, mais importante, o resultado! Garcia continuava a descurar o resguardo do seu flanco esquerdo e os madeirenses a aproveitar...

O União não parecia outro... era outro! Mais forte, mais incisivo, mais equipa, não espantou que chegasse ao empate. Além



Lepi entrou para ... ganhar.

do mérito dos forasteiros, acentue-se os «buracos» defensivos que, a partir de então, os bracarenses passaram a cometer, com os seus homens do meio-campo a não terem capacidade para recuperarem bolas e a sua defensiva, algo estranhamente, tal como já havia acontecido na derrota em Faro, a preferir utilizar o sistema «em linha». Foi-lhes fatal em duas ocasiões mas poderia trazer ainda dissabores mais agravados.

«Lepi...dar»

Lepi, entrado de fresco, e Manú, ambos muito rápidos, partiam velozes, com excelente sentido de baliza, trocando os olhos aos defensores da «casa» e aumentando os problemas ao desamparado Orlando. Foi assim no primeiro golo, foi assim no segundo golo. Naquele, com Manú a apro-

veitar um passe de Lepi não interceptado por Moroni, a rodear Orlando e a marcar com a baliza deserta; no segundo, Lepi mais rápido que todos os contrários, a se isolar, descaído para o lado direito, fuzilando o jovem guarda-redes de Braga. Na bancada deu a sensação de Lepi, aqui, não querer «brincar»: é que, instantes antes, em melhor posição, isolado frente a Orlando, sentou o guardião e depois de algumas simulações atirou para as mãos deste. Lepi, o jugoslavo que modificou o jogo, então não arriscou e voltou a repetir a história do ano anterior.

Faltavam escassos dez minutos para o termo do desafio e era visível a falta de capacidade de reacção dos pupilos de Carlos Garcia. O União era «dono e senhor» do jogo quando antes parecia condenado a mais uma derrota.

Jairo

«Vitória que moraliza»

Da parte do União, foi Jairo quem comentou o jogo à comunicação social:

— *Vinhamos cientes das dificuldades e isso justificou-se, pois o Braga entrou muito bem no jogo. No entanto, reagimos bem e conseguimos uma vitória importante, capaz de nos moralizar para realizarmos um campeonato mais positivo, à altura do nosso valor.*

— Não é a primeira vez que o União ganha em Braga...

Sorrindo:

— *É verdade, a tradição manteve-se, já há três anos que não perdemos em Braga... E é sempre bom ganhar!*

Carlos Garcia

«Assumo a derrota»

Carlos Garcia mostrou-se conformado com a derrota:

— *A equipa do Braga esteve intranquila, muito nervosa, apesar de ter marcado cedo. Tivemos ocasião para fazer o segundo golo, não o conseguimos e a partir daí tudo se tornou mais difícil. Tivemos quatro derrotas consecutivas, era importante pontuar mas a intranquilidade afectou-nos sobremaneira. Os jogadores e os dirigentes não mereciam a derrota, um resultado que eu assumo por inteiro.*

À procura do acesso à fase final

Portugal no grupo da Itália para o Mundial de Futebol/94

Itália, Escócia, Suíça, Malta e Estónia são os adversários de Portugal no grupo 1 da fase de qualificação para o Campeonato do Mundo de Futebol de 1994 — ditou o sorteio realizado em Nova Iorque.

Os encontros vão disputar-se entre 1 de Março de 1992 e 17 de Novembro de 1993.

Itália, tri-campeã mundial, Escócia e Portugal, são os mais fortes candidatos à conquista dos dois primeiros lugares no grupo 1 da fase de qualificação do Campeonato Mundial de Futebol de 1994 que dão acesso à fase final da prova, a disputar nos Estados Unidos.

O sorteio anteontem realizado em Nova Iorque, ditou ainda como adversários de Portugal, a Suíça, reeditando o duelo da fase de qualificação para o Mundial Itália/90, Malta, parceiro da selecção portuguesa no apuramento para o Europeu Suécia/92, e a Estónia, uma das três repúblicas do Báltico, que assinalam o regresso ao futebol mundial.

A Itália, cabeça-de-série no sorteio, possui de longe o melhor palmarés de todas as seis equipas que formam o grupo um.

Nas 14 edições do Campeonato do Mundo participou em 12, falhando apenas os mundiais Uruguai-30 e Suécia-58, tendo conquistado o troféu por três vezes (Itália-34, França-38 e Espanha-82), feito só alcançado pelo Brasil.

Os italianos foram ainda finalistas em 1970, no México, e semi-finalistas em 1978, na Argentina, e 1990, em Itália.

A «squadra-azurra», que tal como Portugal, não con-

seguiu o apuramento para a fase final do Europeu-92, na Suécia, iniciou já este ano uma fase de renovação sob a batuta de Arrigo Sacchi, que substituiu Azeglio Vicini.

Mas, se a tradição é favorável à Itália, também a Escócia se tem assumido como habitual finalista em fases finais do Campeonato do Mundo.

Apesar dos resultados pouco relevantes na fase final, a Escócia esteve presente nos últimos cinco mundiais, RFA-74, Argentina-78, Espanha-82 e Itália-90, e ainda Suíça-54 e Suécia-58.

Andy Roxburgh é o actual seleccionador escocês e o responsável da qualificação para a fase final do Campeonato da Europa Suécia-92.

Na fase de qualificação para o «Europeu», a Escócia contou no seu grupo (dois) precisamente com a Suíça, que agora integra também o grupo um.

Os suíços vivem uma situação de alguma instabilidade, fruto da conturbada rescisão com o ex-seleccionador, o alemão Ulli Stielike, e da saída do seu «capitão» e principal organizador de jogo, Heinz Hermann.

A Suíça conseguiu por quatro vezes a qualificação

para a fase final do Campeonato do Mundo, tendo estado presente no Itália-34, França-38,

Suíça-54, como país organizador, e, pela última vez, no Inglaterra-66.

Mundial-66 em que Portugal conseguiu o terceiro lugar, numa das suas duas presenças em fases finais de Campeonatos do Mundo, com comportamentos bem opostos.

Depois da brilhante classificação em Inglaterra, em que os «magriços» de Otto Glória chegaram a ser dados como favoritos à vitória final, e em que Eusébio foi o melhor marcador, com nove golos, Portugal quedou-se pela fase preliminar no Mundial do México-86.

Para além da desilusão de nem sequer terem atingido os oitavos-de-final, os comandados de José Torres protagonizaram o «caso Saltillo», com os jogadores a ameaçarem entrar em greve em pleno Campeonato por desentendimentos com os responsáveis federativos portugueses.

Malta e Estónia

Os portugueses, tal como italianos e suíços, atravessam actualmente uma fase de renovação, segundo um plano programado pelo técnico bi-campeão mundial de juniores Carlos Queiroz, com objectivos votados precisamente para o Mundial de 1994.

Malta e Estónia são as duas outras selecções que completam o grupo um.

De Malta conhece-se o futebol em evolução, mas

em nível muito modesto ainda, que não deverá colocar grandes obstáculos aos mais credenciados.

Da Estónia, pouco se sabe. Tem cerca de mil futebolistas federados, distribuídos por 54 clubes, envolvidos em três divisões. O escalão principal é formado por 12 equipas, sendo campeão o TFMK, de Tallinn, a segunda divisão é disputada também por 12 clubes e a terceira por 30 clubes, divididos por três séries de 10.

Tal como a Lituânia e a Letónia, os estonianos foram autorizados pela FIFA a participar nesta fase de qualificação para o próximo Campeonato do Mundo, antes mesmo de serem readmitidos como membros de pleno direito do organismo máximo do futebol internacional, o que só poderá acontecer no Congresso da FIFA marcado para Julho de 1992.

O sorteio de Nova Iorque foi dirigido pelos secretário-geral da FIFA Joseph Blatter, auxiliado na zona europeia pelo antigo internacional alemão Franz Beckenbauer, técnico que conduziu a Alemanha à conquista do título no Mundial de Itália-90.

Dos grupos sorteados, o mais disputado deverá ser o grupo quatro, onde Bélgica, Checoslováquia, Roménia e País de Gales partem como possíveis finalistas.

Chipre e Ilhas Faroé são os adversários mais fracos do grupo.

Inglaterra e Holanda, actual campeã europeia, são, em princípio, os mais fortes do grupo dois, que conta também com a Polónia, Noruega, Turquia e San Marino.

No grupo três, a Espanha e a Dinamarca disputam o apuramento com a Irlanda do Norte e a República da Irlanda e com as repúblicas bálticas da Letónia e Lituânia.

No grupo cinco, a União Soviética, cabeça-de-série, assume-se como principal favorita, contando como adversários a Jugoslávia, Hungria, Grécia, Islândia e Luxemburgo.

Enquanto, no grupo seis, a França de Michel Platini é a selecção mais cotada,



cabendo-lhe defrontar a Áustria, Suécia, Bulgária, Finlândia e Israel, que integra pela primeira vez a zona europeia.

Quanto às selecções dos países de língua oficial portuguesa, o Brasil, na América do Sul, é sempre o favorito à qualificação para a fase final, integrando o grupo «B», com o Uruguai, o Equador, a Bolívia e a Venezuela.

Na zona africana, São Tomé e Príncipe terá de disputar uma eliminatória preliminar com o Togo, em

duas «mãos», para tentar o apuramento para a primeira ronda, que, em caso de sucesso, medirá forças com a Nigéria, Congo e Líbia, no «grupo «D»».

Angola ficou no grupo «C», com o Egipto, Zimbábue e Serra Leoa, enquanto Moçambique integra o grupo «G», com o Senegal, o Gabão e a Mauritânia, e Macau, território chinês sob administração portuguesa, vai defrontar a Arábia Saudita, Kuwait e Malásia, no grupo «E» da primeira ronda da zona asiática.

Vamos contar mais com o noso valor

Portugal terá de contar mais consigo do que preocupar-se com o valor dos adversários, se quiser qualificar-se para a final do Campeonato do Mundo de Futebol, Estados Unidos-94, disse o seleccionador nacional.

Carlos Queiroz, em declarações no final do sorteio da fase de qualificação para o Mundial-94, realizado em Nova Iorque, manifestou-se pouco preocupado com os adversários que calharam a Portugal.

Itália, Escócia, Suíça, Malta e Estónia formam com Portugal o grupo 1 de qualificação para o Campeonato do Mundo, garantindo o apuramento aos dois primeiros classificados.

«Apesar de tudo, e atendendo a que a Holanda saiu logo a seguir à Escócia no sorteio, o nosso grupo é equilibrado. Não é fácil, mas equilibrado», referiu Carlos Queiroz.

O seleccionador nacional adiantou que, de qualquer modo «o importante é pensarmos mais em nós do que nos outros. Temos um grupo de seis equipas para apurar duas, toda a estratégia tem de ser estudada».

«Temos de fazer tudo para que Portugal possa já em 94 atingir uma outra fase no futebol mundial», acrescentou.

Carlos Queiroz salientou a necessidade de envolver na calendarização dos jogos desta fase de qualificação «um grupo representativo dos clubes, quer através da liga profissional, quer através de representantes dos clubes de primeira divisão».

«Temos de atender e procurar compatibilizar o interesse de todos. Vamos iniciar já os contactos. Estamos a preparar uma reunião em Lisboa para efectuarmos uma calendarização estudada com atenção aos interesses de todos», disse.

O antigo seleccionador José Torres, responsável pela orientação da equipa das «quinas» que esteve no Mundial-86, no México, comentou o resultado do sorteio com uma frase que fez história na fase de qualificação para Mundial do México: «Podemos continuar a sonhar».

Também em declarações à RTP-1, José Torres considerou possível a qualificação para o Mundial-94 face ao resultado do sorteio realçando o trabalho que Carlos Queiroz tem vindo a desenvolver.

«Temos um treinador com prestígio, que conseguiu impor um plano de trabalho e de bases para o futebol nacional. Algo que outros, lembro-me de Artur Jorge, também tentaram, mas não conseguiram», disse José Torres.



O sorteio do Madison Square Garden

Guatemala-Honduras o primeiro a «sair»

Guatemala-Honduras foi o primeiro encontro definido no sorteio da fase de qualificação para o Mundial de Futebol de 1994, a disputar nos Estados Unidos, realizado antontem no Madison Square Garden, em Nova Iorque.

O sorteio repartiu 141 países por grupos de qualificação continentais, dos quais sairão as 22 nações que se juntarão aos Estados Unidos, país organizador, e à Alemanha, campeã do mundo, na fase final do próximo campeonato do mundo.

A cerimónia, conduzida pelo secretário-geral da FIFA, Joseph Blatter, foi antecidida por um espectáculo de 30 minutos apresentado pela actriz norte-americana Barbara Eden.

O escalonamento dos participantes pelos diversos grupos e a forma de qualificação em cada um deles, são os seguintes:

Europa

38 inscritos, 13 qualificados, entre os quais a Alemanha, detentora do título mundial:

— Fórmula: os 37 países inscritos nas eliminatórias foram repartidos por seis grupos (cinco de seis equipas e um de sete), qualificando-se para a final os dois primeiros classificados em cada agrupamento:

• GRUPO 1

Itália, Escócia, Portugal, Suíça, Malta e Estónia

• GRUPO 2

Inglatera, Holanda, Polónia, Noruega, Turquia e São Marino.

• GRUPO 3

Espanha, República da Irlanda, Dinamarca, Irlanda do Norte, Albânia, Lituânia e Letónia.

• GRUPO 4

Bélgica, Checoslováquia, Roménia, País de Gales, Chipre e Ilhas Faroé.

• GRUPO 5

União Soviética, Jugoslávia, Hungria, Grécia, Islândia e Luxemburgo.

• GRUPO 6

França, Áustria, Suécia, Bulgária, Finlândia e Israel.

Os encontros da fase europeia de qualificação disputam-se entre 1 de Março de 1992 e 17 Novembro de 1993.

América do Sul

Nove inscritos, 3 ou 4 qualificados.

— Fórmula: dois grupos (um de quatro equipas e outro de cinco) disputados no sistema de campeonato. O vencedor de cada grupo e o segundo classificado no agrupamento de cinco equipas qualificam-se automaticamente para a fase final do Mundial. O segundo classificado do grupo de quatro disputará, por seu turno, dois jogos de qualificação, com o vencedor do embate entre uma equipa da CONCACAF e outra da Oceânia, para um lugar nos EUA-94.

Constituição dos dois grupos sul-americanos:

• GRUPO A

Argentina, Colômbia, Paraguai e Peru.

• GRUPO B

Brasil, Uruguai, Equador, Bolívia e Venezuela.

Datas: Grupo de 5 equipas — 1 Mar. 92 a 17 Nov. 93

Grupo de 4 equipas — 1 Mar. 92-30 Nov. 93

Eliminatória América do Sul/CONCACAF-Oceânia: 1 Out. e 17 Nov. 93.

Oceânia

— 7 inscritos, um ou nenhum qualificado.

— Fórmula: dois grupos em sistema de campeonato, o primeiro dos quais formado por três equipas, com a Austrália como cabeça-de-série, e o segundo composto por quatro, sendo a Nova Zelândia cabeça-de-série.

Os vencedores de cada grupo vão encontrar-se numa eliminatória directa, a duas «mãos», e a equipa que sair vitoriosa vai defrontar de seguida o segundo classificado da «poule» final da CONCACAF e, caso ultrapasse este obstáculo, discutir a presença nos Estados Unidos com uma equipa sul-americana.

Constituição dos grupos da zona da Oceânia:

• GRUPO 1

Austrália, Samoa Ocidental e Ilhas Salomão

• GRUPO 2

Nova Zelândia, Tahiti, Ilhas Fidji e Vanuatu

Datas:

Primeira ronda: 1 Mar 1992 a 31 Dez. 1992

Eliminatória entre vencedores grupos: 1 Jan. 1993 a 31 Maio 1993

Encontros entre vencedor Oceânia-2.º classificado CONCACAF: 10 Set. 1993 e 30 Set. 1993.

Encontros entre vencedor Oceânia-2.º classificado/América do Sul: 1 Out. 1993 e 17 Nov. 1993.

África

— 37 inscritos, 3 qualificados.

— Fórmula: eliminatória preliminar, a duas «mãos», entre o Togo e São Tomé e Príncipe, para reduzir o número de concorrentes a 36, os quais foram repartidos em nove grupos de quatro equipas, que disputarão uma primeira ronda, no sistema de campeonato.

Os vencedores dos nove grupos serão distribuídos, através de um sorteio integral, em três «poules» de três selecções cada, que disputarão uma segunda ronda. Os vencedores de cada «poule» passam automaticamente à fase final do Campeonato do Mundo.

Eliminatória preliminar:

Togo — São Tomé e Príncipe

Primeira ronda:

Grupo A: 1. Argélia, 2. Ghana, 3. Uganda, 4. Burundi

Grupo B: 1. Camarões, 2. Zaire, 3. Libéria, 4.

Suazilândia

Grupo C: 1. Egipto, 2. Zimbabue, 3. Serra Leoa, 4.

Angola

Grupo D: 1. Nigéria, 2. Congo, 3. Líbia, 4. Venc.

Togo-S. Tomé

Grupo E: 1. Costa Marfim, 2. Sudão, 3. Niger, 4.

Botswana

Grupo F: 1. Marrocos, 2. Tunísia, 3. Malawi, 4. Etiópia

Mauritânia

Grupo G: 1. Senegal, 2. Gabão, 3. Moçambique, 4.

Mauritânia

Grupo H: 1. Zâmbia, 2. Madagascar, 3. Burkina Faso,

4. Tanzânia

Grupo I: 1. Quénia, 2. Guiné, 3. Mali, 4. Zâmbia.

Segunda ronda: a sortear oportunamente.

Datas:

Eliminatória preliminar: jogo no Togo entre 12 e 14 de Junho de 1992, jogo em São Tomé entre 26 e 28 de Junho de 1992

Primeira ronda:

09 a 11 Out. 1992: equipas 1 - equipas 4

2 - 3

23 a 25 Out. 1992: equipas 3 - equipas 1

4 - 2

18 a 20 Dez. 1992: equipas 2 - equipas 1

4 - 3

15 a 17 Jan. 1993: equipas 4 - equipas 1

3 - 2

29 a 31 Jan. 1993: equipas 1 - equipas 3

2 - 4

25 a 28 Fev. 1993: equipas 1 - equipas 2

3 - 4

Segunda ronda:

16 a 18 Abr. 1993: equipas 1 - equipas 3

30 Abr. a 2 Maio 1993: 3 - 2

2 a 4 Jul. 1993: 2 - 1

16 a 18 Jul. 1993: 3 - 1

24 a 26 Set. 1993: 2 - 3

8 a 10 Out. 1993: 1 - 2

Ásia

— 29 inscritos, dois qualificados.

— Fórmula: duas rondas, ambas disputadas no sistema de campeonato. Na primeira, as equipas foram repartidas por seis grupos (cinco de cinco selecções e um de quatro).

Os seis vencedores de grupo disputarão uma «poule» final, cujos dois primeiros classificados se deslocarão aos Estados Unidos.

Por razões políticas, o sorteio foi «dirigido» de forma a evitar que o Iraque fosse incluído nos mesmos grupos da Arábia Saudita, Irão e Emirados Árabes Unidos.

Constituição dos grupos asiáticos:

• GRUPO A

China, Iraque, Jordânia, Yemen e Paquistão

• GRUPO B

Irão, Síria, Oman, Taiwan, Birmânia

• GRUPO C

Coreia do Norte, Qatar, Singapura, Vietnam e Indonésia

• GRUPO D

Coreia do Sul, Bahrein, Hong Kong, Líbano e Índia

• GRUPO E

Arábia Saudita, Kuwait, Malásia e Macau

• GRUPO F

Emirados Árabes Unidos, Japão, Tailândia, Sri Lanka e Bangladesh

Datas:

Primeira ronda: 1 Jan. 1993 a 30 Jun. 1993

«Poule» final: 1 Ago. 1993 a 31 Out. 1993

CONCACAF

23 inscritos, 1 ou 2 qualificados, mais os Estados Unidos, como país anfitrião.

— Fórmula: sistema de taça na fase preliminar e primeira ronda (eliminatórias directas a duas «mãos»), das quais ficaram isentos o Canadá e o México, seguido de sistema de campeonato para a segunda e terceira rondas, a completar com uma eliminatória final.

Na segunda ronda, os seis apurados da primeira ronda, o Canadá e o México serão repartidos em dois grupos de quatro. Os dois primeiros de cada grupo disputarão uma eliminatória final, também no sistema de campeonato.

O vencedor desta «poule» final garantirá automaticamente a presença no Mundial Estados Unidos-94, enquanto o segundo disputará a qualificação com o vencedor da zona Oceânia, travando, em caso de sucesso, um segundo despique com uma equipa da América do Sul.

• Zona Caraíbas do Norte:

Eliminatória 1 - Santa Lúcia - São Vicente

Eliminatória 2 - Rep. Dominicana - Porto Rico

Ronda preliminar

Jogo A - Bermudas-Haiti

Jogo B - Venc. elim. 2 - Jamaica

Jogo B - venc. elim. 1 - Cuba

• Zona Caraíbas do Sul:

Ronda preliminar

Jogo D - Antilhas Holandesas - Antígua

Jogo E - Guiana - Suriname

Jogo F - Barbados - Trinidad e Tobago

Primeira ronda

• América Central:

Jogo 1: Guatemala - Honduras

Jogo 2: Panamá - Costa Rica

Jogo 3: Nicarágua - El Salvador

• Caraíbas:

Jogo 1: venc. jogo E - venc. jogo C

Jogo 2: venc. jogo A - venc. jogo D

Jogo 3: venc. jogo F - venc. jogo B

Segunda ronda

• Grupo A: México, vencedor jogo 1 da zona América Central, vencedor do jogo 1 da zona Caraíbas e vencedor do jogo 2 da zona América Central.

• Grupo B: Canadá, vencedor do jogo 2 da zona Caraíbas, venc. jogo 3 da zona América Central e vencedor do jogo 3 da zona Caraíbas.

Datas

Eliminatória 1 e 2 das Caraíbas do Norte — 1 e 31 Mar. 1992

Ronda preliminar: 1 Abril/31 Maio 1992

Primeira ronda América Central: 1 Abr./31 Jul. 1992

Primeira ronda Caraíbas: 1 Jun./31 Jul. 1992

Segunda ronda: 1 Ago./31 Dez. 1992

Terceira ronda: 1 Jan./31 Maio 1993

Eliminatória CONCACAF/Oceânia: 1 de Agosto/30 Set. 1993

Eliminatória CONCACAF/Oceânia-América do Sul: 1 Out. e 17 Nov. 1993

C. D. Nacional comemorou 81 anos

«Dois sonhos da vida do Clube Desportivo Nacional, na opinião do presidente da direcção, Nélio Ferraz Mendonça, estão em vias de ser uma realidade, com o apoio do Governo Regional e da Câmara Municipal do Funchal», foi revelado no decorrer do jantar-convívio que assinalou a passagem do 81.º aniversário do Clube.

O ponto alto do aniversário do Clube Desportivo Nacional, foi o jantar que reuniu cerca de duas centenas de associados, como ainda as principais entidades oficiais

da Região, com destaque para o presidente do Governo Regional, Alberto João Jardim, secretário regional da Educação, Juventude e Emprego, Brazão de Castro, presidente da Câmara Municipal do Funchal, João Dantas, comandante da PSP, Intendente Homem da Costa, e director regional dos Desportos, prof. João Lucas, para além dos presidentes das Associações desportivas da Região.

Endereçaram mensagens de felicitações ao Clube

aniversariante as seguintes entidades e colectividades: C. S. Marítimo, Vitória de Guimarães, Belenenses, C. F. União, Nacional de Toronto, Fernando Barata, Federação Portuguesa de Futebol, Liga dos Clubes Profissionais, Associação de Voleibol do Funchal, Associação de Patinagem da Madeira e Associação de Futebol do Funchal, enquanto a A. D. M. fez a entrega de uma placa comemorativa do aniversário do Clube Desportivo Nacional.

Jardim promete complexo desportivo

JOÃO AUGUSTO

«Na vida não há impossíveis», foi desta forma que Alberto João Jardim, presidente do Governo Regional, começou a sua intervenção neste aniversário do Nacional, para depois afirmar: «Assim é necessário pensarmos e programarmos em termos de infra-estruturas, aquilo que vamos fazer, porque no fundo essas infra-estruturas ao serem património do Clube, são igualmente património da sociedade, uma vez que esta colectividade é uma instituição de utilidade pública.

Como presidente do Governo Regional, que tem de estar informado, já sabia neste momento qual a ambição do Nacional para os próximos quatro anos, como também desafiei os outros clubes a fazerem a sua proposta para os próximos quatro anos, em termos de infra-estruturas.

Assim, no programa dos próximos quatro anos do Governo Regional, vai o Nacional ter essas infra-estruturas.

Este Clube não é só o futebol, é um Clube de participação de juventude, quando começou a desenhar-se o conceito de participação de juventude numa política desportiva, foi no exemplo deste Clube que se pegou.

A Madeira talvez precisasse que houvesse a «pedrada no charco», para demonstrar com esse sacrifício que há muita coisa que tem que ser revista. Este intervalo que o Nacional faz em termos de I Divisão, pode servir para demonstrar qual deve ser a política do futebol profissional na Madeira, para o futuro.

O que vai de loucura no futebol profissional, com preços inflacionados, de jogadas imorais que não vão poder continuar. É a própria opinião pública portuguesa que sente que muitos dos impostos que paga estão a ir para o futebol, esses impostos estão a ser subvertidos por processos que são altamente fraudulentos na vida desportiva nacional. Isto não vai continuar por muito

tempo. Este intervalo, que se pretende seja um momento de reflexão, pode ser uma

arma inteligentemente usada para repensar o futebol na Região. Nos próximos quatro anos vamos ter importantes mudanças no futebol português.

Ao Nacional, que tantos serviços presta à Região Autónoma, para além do desafio que me foi feito, ao qual me comprometo a responder, lanço igualmente um desafio: Conto, pelas tais razões, «que a razão não conhece», com este Clube para levar por diante a política desportiva da Madeira».

Nélio Mendonça

«São poucos os que tomam responsabilidades, na hora em que aparecem as derrotas»

O presidente da Direcção do Clube em festa, na sua longa intervenção, começou por recordar o nascimento do Clube há 81 anos, afirmando: «Este Clube nasceu na parte oeste da cidade do Funchal, tem tido um percurso longo, com uma história de vitórias e com algumas derrotas pelo meio, um caminho quase sempre feito numa curva ascendente.

Foi o futebol o primeiro motivo que levou esses jovens de há 81 anos a se juntar. Mas era também a mensagem da importância, do interesse que o desporto tem para a cultura e educação dos jovens. Esta mensagem, tem sido conseguida e entendida, não direi de forma brilhante, mas empenhada pelas gentes deste Clube. Há muitos anos entendeu-se que não era o futebol apenas, e em exclusivo, a razão de ser deste Clube. Então criou-se um Clube que durante muitos anos foi a colectividade mais eclética da Região. Embora o futebol seja a mola real de todos os Clubes e aquilo que faz chamar a juventude para a prática do desporto. O Nacional tem pontos altos em todas as modalidades, onde no Voleibol teve momentos de glória no passado, sendo

cartão de visita da Região essa modalidade.

O futebol foi de facto o grande motor para todo o resto. A prática do futebol, limitada a poucos Clubes e restringida aos horizontes da ilha, fazia com que fossem sempre os mesmos Clubes a lutarem uns com os outros. Assim o Nacional raras vezes foi o primeiro na Região, mas não deixava de lutar, para um dia o conseguir ser. Um dia foi necessário ultrapassar as barreiras físicas da Região, onde outro Clube já havia tentado. Nesse tempo tivemos que pagar aos outros para disputar os Campeonatos nacionais.

Na nossa postura, não era possível irmos numa condição de pagar aos outros para cá virem jogar, demos as mãos, com o Marítimo, para ultrapassar essa situação, que era ofensiva para



A. CAMPOS

nós, de forma a que participássemos em igualdade com os outros Clubes.

O Nacional cumpriu o seu caminho, passou à II Divisão, para um dia conseguir chegar ao convívio dos maiores deste país, ou seja a I Divisão. Muitos adeptos deste Clube nem em sonhos pensavam que fosse possível chegar à I Divisão. Viveu-se com força a chegada à I Divisão, falava-se que éramos sócios de um Clube que era o segundo da Região. Quando as derrotas surgem são poucos os que tomam as responsabilidades, mas há uns tantos que não têm esses receios, que tal e enfrentam o sucesso da vitória, como o momento da derrota. É nos momentos de derrota que a dimensão de cada um de nós se põe em evidência, para analisar e ultrapassar e voltar aos caminhos das vitórias e dos sucessos, é isso que vai suceder neste Clube.

Esta caminhada foi feita em momentos difíceis, dado os Clubes estarem enquadrados em organizações que considero obsoletas, quando o futebol da alta competição é profissionalizado, tudo tinha que mudar, afinal pouco ou nada mudou.

Os responsáveis, espero que tenham consciência da mudança que sucedeu. Tudo o que está de mal no futebol é resultado da falta de actualização. Tem sido difícil a vida dos Clubes, particularmente no campo financeiro.

Poucos são os Clubes que têm junto da sua massa associativa os apoios que se impõem. Quando a massa associativa levanta as bandeiras, quando há vitórias, e volta as costas quando há derrotas, cada vez é mais difícil conseguir um Clube na alta competição.

Esta Região, com as limitações que tem, não consegue ir para a alta competição. O Governo Regional tem dado os apoios que são indispensáveis, caso contrário não teria sido possível chegar até onde chegámos. Os apoios vão continuar, face à importância que o futebol tem para esta Região, onde há que manter os Clubes na alta competição.

Os Clubes têm que livremente um dia fazer as suas opções, a massa associativa dos Clubes tem que um dia dizer à Direcção os

tipos de apoios que vão receber.

Tivemos um percalço neste anos de 91, que é um ano para esquecer para o Nacional. Aproveito para dizer que não há desespero, agora é preciso mais força para voltar à I Divisão Nacional, o que não deve ser em 92, uma vez que tudo tem decorrido mal, espero que 93 seja bem melhor».

Temos dois sonhos

A concluir Nélio Mendonça, pediu que os dois sonhos que tem em mente sejam uma realidade». O Nacional tenha para breve uma sede Cultural na Zona Velha da Cidade, para o que aguardo a colaboração da Câmara Municipal do Funchal.

O Nacional tem que ter um campo, a sua oficina de trabalho... tentámos vários caminhos. Depois de termos verificado que o Caniço não é viável, temos um sócio que está disposto a dar um terreno na parte ocidental da Cidade, mas necessitamos do apoio do Governo Regional, daí termos deixado para hoje este pedido, que é viável».

desporto

A. CAMPOS



António Gil agradeceu a todos os que colaboraram com o Clube

Para encerrar a passagem do 81.º aniversário do Nacional, o presidente da Assembleia Geral do Clube, António Gil, agradeceu a todos os que trabalharam com o Nacional para o seu engrandecimento, tendo palavras de elogio para o Governo Regional, recordando que o Clube está a 18 anos de atingir o seu centenário, com o grande sonho do Clube — a construção de uma infra-estrutura próximo de se tornar realidade.

Seis sócios com emblema de ouro

Foram seis os sócios que receberam o emblema de ouro, dedicação ao Clube por cinquenta anos, enquanto que o emblema de prata foi entregue a 4 associados, incluindo o presidente da Direcção do Clube, Nélio Mendonça, por vinte cinco anos de vida associativa.

Emblema de ouro

- Norberto Conceição Muller Pereira
- Osvaldo Damásio Rodrigues
- Grabiél Maximiano Belmonte Pita
- António Manuel Crispim de Gouveia
- José Manuel Pereira de Sousa
- Fernando Ferreira de Sousa

Emblema de prata

- Jorge Nélio Ferraz Mendonça
- Francisco Tiago Gomes Freitas Silvestre
- José Oliveira Rodrigues
- João Luís Delgado

Sérgio Borges no regresso aos anos sessenta

Juntou-se a este aniversário do Nacional, Sérgio Borges, com o «regresso» à música dos anos sessenta, o que deixou a todos um óptimo fim de festa, pela alta qualidade musical apresentada.



EMPRESA DE ELECTRICIDADE DA MADEIRA, E. P.

AVISO

Previnem-se os consumidores de energia eléctrica que, por motivo de trabalhos de conservação na rede de distribuição, o fornecimento de energia será interrompido, nos locais abaixo indicados:

Dia 10/12/91, das 9.00 às 12.00 e das 13.30 às 16.30 horas

MACHICO: sítios do Caramachão, Piquinho e Ribeira Seca

Como, eventualmente, poderá ser restabelecida a corrente durante os períodos indicados, deverão considerar-se, PARA EFEITOS DE SEGURANÇA, como estando os condutores permanentemente em tensão.

Empresa de Electricidade da Madeira, 1991 Dezembro.09

Conselho de Gerência

E1036

Defronta amanhã o Benfica Barcelona chega a Lisboa com optimismo moderado

Optimismo moderado foi a tónica das declarações ontem prestadas por futebolistas do Barcelona à chegada ao aeroporto da Portela, em Lisboa, a dois dias de defrontarem no Estádio da Luz o Benfica para a Taça dos Campeões Europeus.

Andoni Zubizarreta, Ronald Koeman e Hristo Stoichkov foram cautelosos nas suas afirmações, ante-endo um jogo «muito difícil» enquanto o técnico do «barca», o holandês Johan Cruyff prometeu somente «jogar ao ataque».

«Jogamos sempre para ganhar, mas sabemos as dificuldades que nos esperam. O Benfica é um grande clube, e será de certo uma partida muito difícil», referiu o guardião Zubizarreta, esperando aguardar na Luz «uma equipa que corresponda as grandes tradições que possui».

Em sintonia esteve o holandês Ronald Koeman, ao considerar que será um encontro entre «duas equipas com um grande nome na história do futebol mundial», ante-endo «enchentes» nas duas «mãos».

Koeman recusou adiantar um prognóstico para amanhã, e fez votos para que o encontro seja «menos violento» do que o disputado frente aos checoslovacos do Sparta de Praga, da primeira jornada da fase final, no qual os catalães venceram por 3-2.

Substituído sábado frente ao Tenerife, quando decorriam 24 minutos, e após ver um cartão amarelo, o jugoslavo Hristo Stoichkov apostou na vitória do Barcelona, «uma equipa que joga sempre para ganhar».

De acordo com Cruyff, Stoichkov irá alinhar frente ao Benfica.

«O que sucedeu sábado nada tem a ver com o que se passará amanhã», assegurou o técnico holandês, aludindo à prematura subs-

tituição do médio holandês, numa decisão mal recebida pelo jogador, que à saída do relvado despiu a camisola, atirando-a para o chão.

Presente no aeroporto da Portela esteve o presidente do Benfica, João Santos, a receber a comitiva catalã, tendo na ocasião garantido que os «encarnados» estão preparados para o confronto com o Barcelona.

«Ambos anseiam naturalmente pelo triunfo. O Benfica quer ganhar, e espero que a grande classe do Barcelona estimule os nossos jogadores para chegarem à vitória», disse João Santos.

«Ganhar é fundamental» — diz Cruyff

Johan Cruyff, treinador do Barcelona, considerou ontem para a sua equipa «é fundamental ganhar amanhã ao Benfica», de forma a obter quatro pontos de vantagem sobre os portugueses na Taça dos Campeões Europeus (Grupo B).

O técnico holandês recordou que o Benfica perdeu já na jornada inaugural, frente ao Dínamo de Kiev, no recinto dos ucranianos (1-0), «e uma nova derrota colocá-lo-ia fora da luta, pois quatro pontos são importantes num campeonato», sistema utilizado na fase final da prova.

Johan falava em Barcelona, antes da partida para Lisboa, marcada pela baixa de Guillermo Amor, suspenso pela Comissão de Disciplina da União Europeia de Futebol (UEFA).

Os catalães não ganham uma partida das Taças Europeias fora de casa desde o último mês de Março, quando derrotaram o Dínamo de Kiev por 2-3, num encontro para a Taça dos Vencedores das Taças.

Contudo, os modestos resultados obtidos pelo Barcelona em terreno alheio não parecem preocupar Cruyff, pois, como fez questão de frisar «até agora jogava-se em eliminatórias directas e o importante era seguir em frente, pelo que inclusivamente perdendo fora, por um número escasso de golos, era

sempre possível recuperar em casa».

«Agora, com o sistema de campeonato introduzido na Taça dos Campeões Europeus, as coisas são totalmente distintas e importa

pontuar no campo contrário. Por isso, o objectivo frente ao Benfica é não regressar a Barcelona de mãos vazias e, se possível, conquistar os dois pontos» — concluiu o treinador dos catalães.

Natação

**Torneio Nacional de Fundo
4 medalhas para a Madeira**

Pedro Fino derrubou o recorde dos 400 mts. estilos Infantis

Na piscina do Estádio das Antas, na cidade do Porto, realizou-se no fim-de-semana o Torneio Nacional de Fundo, que contou com a presença dos nadadores, na categoria de Infantis e Inscrição Livre, que realizaram a nível regional os oito melhores tempos.

A Madeira esteve representada por oito nadadores, cinco do Clube Naval do Funchal e três do Clube Desportivo Nacional.

Três atletas madeirenses conquistaram quatro medalhas, Paulo Camacho logrou obter duas, um terceiro lugar nos 400 mts. mariposa com o tempo de 4.36.94 e um segundo lugar nos 1.500 mts. livres com o tempo de 16.30.67.

Joana Lopes obteve o segundo lugar nos 400 mts. estilos Infantis com o tempo de 5.48.02. Estes dois elementos representam o Clube Naval do Funchal. Pedro Fino do Clube Desportivo Nacional Alcançou o segundo lugar nos 400 mts. estilos Infantis, com o tempo de 5.24.92 que passa a constituir novo recorde regional de categoria. O recorde anterior pertencia a Nuno Pereira do C. D. Nacional com o tempo de 5.28.1 e fora estabelecido em 22 de Junho de 1989.

Joana Lopes obteve ainda o 5.º lugar nos 1.500 mts. livres com o tempo de 20.53.62. Pedro Fino quedou-se pelo sexto lugar naquela distância com o tempo de 19.44.19.

Os restantes nadadores madeirenses obtiveram as seguintes classificações:

Miguel Andrade (CNF)	4.º — 1.500 mts. livres	16.53.24
	8.º — 400 mts. estilos	4.54.98
Susana Relvas (CNF)	5.º — 400 mts. estilos	6.05.02
Jeanette Nunes (CNF)	7.º — » » »	6.07.47
Ruben Pita (CDN)	7.º — » » »	5.51.41
Nuno Pereira (CDN)	6.º — 400 mts. costas	4.42.29
	5.º — 400 mts. bruços	5.23.09

O Sport Algés e Dafundo foi vencedor colectivo.

TRIBUNAL JUDICIAL DO FUNCHAL ANÚNCIO

1.ª PUBLICAÇÃO NO DIÁRIO DE NOTÍCIAS EM 10/12/91

Faz-se saber que no dia 19 de Dezembro de 1991, 10 horas, neste Tribunal e nos autos de carta precatória n.º 89/91, — 1.ª secção, 2.º juízo e extraída dos autos de execução de sentença n.º 6032/A da 2.ª Secção, 15.º Juízo Cível de Lisboa, que a Companhia de Seguros Tranquilidade, S.A. move contra Arplastic — Sociedade de Plásticos e Borrachas da Madeira, Lda. com sede no Caminho da Penteadá, n.º 29-A, Funchal, serão postos em praça pela PRIMEIRA VEZ, para serem arrematados ao maior lance oferecido acima do valor indicado na carta, diversos móveis penhorados à firma executada.

É fiel depositário o sr. José Filipe Ornelas Gonçalves de Abreu, morador no sítio do Lombo do Jamboeiro, freguesia de São Roque, Funchal, Funchal, 29 de Novembro de 1991

A JUÍZA DE DIREITO
Maria do Carmo Domingues

O ESCRIVÃO DE DIREITO
José Manuel Gomes Ribeiro

E1024

C. S. Marítimo, 3 - V. Guimarães, 1

É deste futebol que há saudades com equilíbrio, golos e emoção

...sem esquecer os momentos de grande qualidade técnica e o empenho posto em campo por ambas as equipas, que nunca deram o resultado por decidido

JOÃO CAMACHO

Estádio dos Barreiros

Tempo — Tarde de sol com temperatura amena

Assistência — Cerca de 8000 espectadores

Árbitro — Bento Marques (Évora)

Auxiliares — Fonseca Franco (b) e António Manuel (p)

C. S. MARÍTIMO — Ewerton; Carlos Jorge (cap.); Rui Vieira, Jorge Costa e Heitor; Paiva; José Pedro (João Luís, 58m), Ademir, Vado e Gustavo (Ladeira, 88m); Edmilson.

Suplentes não utilizados — Brassard, Ricardo Aguiar e João Paulo.

Treinador — Paulo Autuori

Acção disciplinar — Cartões amarelos para Paiva (31m), Ademir (81m) e João Luís (90m).

Controlo anti-doping — João Luís e Carlos Jorge

V. GUIMARÃES — Jesus; Frederico (cap.); Quim Machado, Matias e Caetano; Paulo Bento; Basaúla, N'Dinga, Pedro (João Batista, 65m) e Paulo Jorge (Moreira de Sá, 57m); Ziad.

Suplentes não utilizados — Carlos, Basílio e Soeiro.

Treinador — João Alves

Acção disciplinar — Cartões amarelos para Frederico (20m), Matias (27m), Paulo Bento (35m) e Caetano (69m).

Controlo anti-doping — Frederico e Paulo Jorge

Ao intervalo — 2-0

Golos — Ademir (10m), Gustavo (20m), Vado (72m) e João Batista (81m).

Estava prenunciado. Quando Ademir afirmou na nossa edição de domingo que a «massa associativa estava merecendo uma exibição e vitória convincentes», quase que assumiu um papel de profeta daquilo que acabaria por acontecer, ele que durante o jogo, com uma excelente exibição ornamentada com rasgos de genialidade, viria também a encarnar a tarefa de mestre de um triunfo

brilhante sobre uma das mais fortes equipas do campeonato — o V. Guimarães — que até agora vinha repartindo a liderança da prova com o Benfica e o F. C. Porto.

Emoção pelo começo verde-rubro

Tratou-se de um jogo extremamente cativante para o público presente, pois houve de tudo: golos, toada de parada e resposta, lances de

grande qualidade técnica, numa palavra — emoção. Com as equipas a basearem o seu futebol num esquema que se pode traduzir num 1x3x1x4x1, foi o Marítimo quem começou por interpretar melhor as intenções do seu técnico. Coesos na sua retaguarda e lesto a organizar a ofensiva quando na posse da bola, os verde-rubros ameaçaram primeiro, com Jorge Costa, inclusivamente, a rematar à barra, para, depois, se adiantarem no marcador à passagem dos dez minutos, com um «golão» de Ademir.

Este tento recrudescu as hostilidades e a comprovar a toada de parada e resposta reinante Basaúla, no minuto imediato, rematou à barra da baliza de Ewerton. O jogo decorria com grande movimentação e fases de futebol empolgante, mas perante o ataque sucessivo de parte a parte a defesa verde-rubra revelava-se mais prática, coesa e sóbria que a sua congénere de Guimarães, pelo que o 2-0 apareceu num lance em que Frederico e seus pares não foram lesto a afastar e Gustavo não se fez rogado para acentuar a vantagem.

Vitorianos pressionam Marítimo contra-ataca

Com uma preciosa vantagem, ante uma equipa bas-



Ewerton, sempre seguro, protegido por Jorge Costa.

tante empreendedora, o Marítimo apurou a sua postura de, primeiro, controlar o adversário e, depois, lançar o ataque. Esta opção permitiu que fossem sempre os comandados de Autuori a disporem da maior percentagem de situações de perigo para a baliza contrária. E assim se entrou na etapa complementar. Entretanto, João Alves reforçou o seu ataque com a entrada de Moreira de Sá, para Autuori responder com a incorporação de João Luís no eixo da defesa. A pressão dos vimezanenses acentuava-se, mas enquanto Ziad rematava à barra e Ewerton efectuava uma excelente defesa a um cabeceamento de Frederico, o contra-ataque do Marítimo também não deixava Jesus em paz.

Terceiro golo foi fulcral

De todo o modo houve um momento de jogo (72m) que foi fulcral para os verde-rubros. O golo ameaçava as duas balizas, era o V. Guimarães quem tinha maior iniciativa de jogo, mas foi o Marítimo quem logrou marcar, dando, um «golpe de misericórdia» nas aspirações dos nortenhos. Os vitorianos, quais feras feridas, não baixaram os braços e mantiveram a pressão, acabando por serem de algum modo compensados com a obtenção do

ponto de honra a dez minutos do fim do encontro. Nessa recta final continuaram a porfiar, mas a desvantagem era significativa e muito difícil de anular.

Num jogo entre duas grandes equipas, que se bateram de igual para igual, venceu a mais objectiva e que melhor interpretou o seu papel de controlar o adversário e só depois lançar o ataque. O Marítimo foi um conjunto coeso, determinado e teve momentos de grande qualidade técnica, pelo que venceu bem até porque, praticamente, não registou falhas. O V. Guimarães foi uma equipa que mostrou poder, pressionou muito e acreditou sempre nas suas potencialidades, só que não foi tão objectiva e acertada nos momentos decisivos, quanto foi o seu opositor.

Bento Marques positivo

A tarefa do árbitro não foi fácil, num jogo muito movimentado e disputado com acentuado ardor. Contudo o eborense Bento Marques assinou um trabalho positivo na globalidade do jogo. No segundo golo do Marítimo os vimezanenses reclamaram falta sobre Jesus, a qual não existiu. Nesse lance, isso sim, pareceu-nos ter existido fora-de-jogo de Ademir, não no momento do golo, mas na altura de um cruzamento que antecedeu essa jogada.



... Era o segundo golo do Marítimo.

FACTOS

6m — Lance rápido do ataque do Marítimo, entre Edmilson, Ademir e Gustavo, com este a obrigar Jesus a arregar-se ao solo para evitar o pior para as suas redes.

9m — Impulsionando-se melhor que toda a defesa contrária, Jorge Costa cabeceou à barra após «canto» apontado a «rasgar» por Heitor.

10m — Ademir marcou o primeiro golo verde-rubro, com um remate imparável ao ângulo após boa solicitação de Edmilson.

11m — Basaúla rematou à barra na sequência de uma boa movimentação atacante do V. Guimarães.

28m — Gustavo eleva o resultado para 2-0, concluindo com oportunismo um lance confuso na pequena área minhoto.

29m — Um remate forte de Heitor, na cobrança de um livre, esbarrou na trave da baliza de Jesus.

41m — Boa defesa de Ewerton a um remate forte de Paulo Jorge, após bom trabalho de Ziad.

51m — Gustavo serviu bem Edmilson e este, depois de tirar com talento dois adversários da frente, rematou algo denunciado para Jesus defender ainda com alguma dificuldade.

54m — Excelente jogada individual de Ademir que serviu bem Edmilson, mas este, solto na área, rematou de primeira para... as nuvens.

66m — Edmilson livra-se bem de dois adversários, para depois não conseguir solicitar Ademir, que estava isolado na área.

71m — Excelente defesa de Ewerton a um cabeceamento de Frederico.

72m — 3-0 por Vado a recargar uma defesa apertada de Jesus, após bonito toque subtil de Edmilson e bom cruzamento de Ademir.

75m — Ademir executa dois «túncis» geniais a outros tantos defesas minhoto, mas depois chutou por alto.

80m — O Marítimo sofre o seu primeiro golo em «casa», apontado por João Batista na transformação de um «divre» directo, sendo Ewerton traído pelo desvio que a bola sofreu na barreira.

82m — Bom remate de Basaúla e melhor defesa de Ewerton par «canto».

Reportagem nas cabinas

Arbitragem influenciou o resultado

— João Alves

O treinador vimezanense recebeu os representantes dos órgãos de Comunicação Social logo após o derradeiro apito do juiz alentejano.

Declarou:

— É verdade que sim, foi uma derrota pesada em função daquilo que se passou dentro do campo. Foi uma equipa a jogar e outra a marcar.

— Três pontos perdidos em duas jornadas, poderá querer significar que o Vitória atravessa um momento menos bom?

— Não, de modo nenhum. Aliás hoje a equipa do Vitória apresentou um excelente futebol, jogou realmente muito bem, criando várias situações de golo. As traves e o guarda-redes do Marítimo impediram-nos de conseguir um resultado melhor. O Everton realizou uma exibição fantástica, foi um dos principais óbices que deparámos ao longo do encontro, embora reconheça que a função dele é impedir os golos e que faz parte da equipa do Marítimo.

— Reparei que a dada altura o João Alves gesticulava para dentro do relvado. Estava agastado com o trabalho do árbitro?

— Pela primeira vez esta época vou dizer que estou descontentíssimo com o trabalho da equipa de arbitragem, porque teve influência no resultado. O árbitro e os fiscais de linha conduziram o jogo de uma maneira que é inadmissível. O Guimarães já estava a assustar muita gente. Tenho que tecer aqui duras críticas, porque não foi aquele árbitro a que nos habituou. Estou profundamente desiludido com a arbitragem do Bento Marques.

— Aquando do terceiro golo do Marítimo, dirigiu-se de forma intempestiva ao fiscal de linha do lado da bancada, quando o que acom-

panhava o ataque do Marítimo era o do lado do peão. O que contestava naquela situação?

— O que alego é que era uma jogada nossa em que o João Baptista sai do nosso meio-campo. O fiscal de linha assinala, erradamente fora de jogo e na reposição da bola nasceu o terceiro golo do adversário. Já agora deixe-me dizer-lhe que no segundo golo do Marítimo há uma falta nítida sobre o Jesus. Por todos estes motivos e outros, não posso estar satisfeito com o trabalho do árbitro alentejano. Além da condução do próprio jogo.

— Esta derrota não vai impedir o Guimarães de pensar nos lugares cimeiros da tabela classificativa?

— É evidente que não. O Marítimo é realmente uma das boas equipas do campeonato. É difícil ganhar aqui e deparámos com um contratempo que não contávamos, que foi uma arbitragem que não esteve ao seu nível.

— O Vitória esteve melhor na segunda parte?

— Acho que fizemos um bom trabalho nos dois períodos. É evidente que na segunda parte abrimos mais, deixámos mais espaços para o Marítimo contra-atacar, mas tanto na etapa inicial, como no período complementar não fomos nada inferiores ao Marítimo, a não ser na finalização.

— O empate teria sido mais justo?

— Isso aí é muito subjectivo e não interessa ao futebol. A verdade do futebol são os golos que se marcam. O Marítimo está de parabéns, tem realmente uma bela equipa. Portanto há que reconhecer isso e nada mais.

— O Marítimo jogou bem e foi mais feliz do que nós. O Vitória jogou bem, teve

muito tempo o controlo do jogo a seu favor e criou várias oportunidades de golo, mas apenas obteve um.

«A massa associativa mereceu este resultado»

— Paulo Autuori

O jovem treinador estava contente com o resultado que a sua equipa logrou perante tão credenciado adversário.

Começou por afirmar:

— Claro que estou satisfeito. Defrontámos uma excelente equipa, isso ficou demonstrado ao longo do jogo, que foi repleto de emoção.

— O Marítimo jogou bem...

— É verdade, o Marítimo tem boa equipa e se as pessoas acreditarem mais, «as coisas» podem não sair. A gente já está acostumado com estas situações, acreditamos plenamente no nosso valor, na nossa capacidade, por isso estamos tranquilos. Mas é importante que esta «malta» sofredora que é a massa associativa do Marítimo, confie no trabalho que vem sendo realizado. Os resultados conseguem-se não através de palavras, mas de trabalho. É isso que nós sempre tentamos exteriorizar.

Ninguém é mais merecedor de um bom resultado, de uma boa exibição do que a massa associativa do Marítimo.

— Reforçando as suas ideias...

— Os sócios e os adeptos es-tão de parabéns.

No dia em que eu tiver que criticar, como já o fiz, a massa associativa, também não me calarei. Às vezes a massa associativa não ajuda a equipa. Hoje ela é merecedora deste resultado e só espero que ela nos possa dar mais as mãos para assim conseguirmos galgar mais uns degraus da escada, longa, árdua e difícil.

— O que se passa de concreto com o Peter Hinds?

— Nada de especial. O Peter é um jogador do plantel, como vários outros e está sujeito a uma fase menos boa. Neste momento a equipa que actuou perante o Gil Vicente esteve bem e a equipa técnica optou por não fazer alterações. Pode ser que no próximo jogo ele ou outro jogador entre na equipa.

— O seu colega do Guimarães teceu duras críticas à arbitragem. Que comentários lhe merece o trabalho de Bento Marques?

— O Marítimo não ganhou jogos aqui nos Barreiros, com golos marcados em falta como, a bola estar na mão do guarda-redes e este a ser pontapeado, nem com cargas sobre o guarda-redes quando este já tinha a bola segura, nem com um jogador a fazer jogo perigoso na área, já nos últimos minutos. O Marítimo sim, tem razões palpáveis da arbitragem. Foi nitidamente prejudicado nos jogos com o União, Boavista e Gil Vicente. Poderíamos ter mais dois ou três pontos. Já não menciono quanto fomos prejudicados no jogo com o F.C. Porto, em que ganhámos. É bom as pessoas



Moreira de Sá à frente de Jorge Costa.

entenderem que nós estamos atentos a estes problemas. Nós estamos a trabalhar com honestidade, mas a verdade é que estamos a ser bastante prejudicados. De que é que o Guimarães se queixa? O Ademir ia isolado para a baliza, foi derrubado e o juiz nada assinalou. Que golo do Marítimo pode ser contestado? Não me parece sábio justificar uma derrota com o

trabalho do árbitro. O Marítimo jogou o suficiente para ganhar. Nós temos uma excelente equipa, pelo trabalho que desenvolve a sua equipa técnica, o seu grupo de jogadores e a sua direcção. Nós ganhámos a um candidato ao título e isso deixamos, como é evidente, uma enorme satisfação.

Eduardo Gonçalves

As equipas

Ademir: o toque de mestre num conjunto a funcionar em pleno

Ewerton (5) — Sempre atento e eficaz durante todo o encontro, o guarda-redes verde-rubro foi um autêntico esteio nas fases de maior pressão vimezanense. Com excepção de uma saída em falso, Ewerton esteve excelente a desfazer cruzamentos, seguro a defender e até espectacular em duas outras intervenções, sempre a negar as intenções do adversário.

Rui Vieira (4) — O lateral-direito do Marítimo depois de uma primeira parte em que alternou as boas intervenções com outras menos conseguidas, subiu bastante de rendimento na etapa complementar, assumindo um papel importante ante o assédio vimezanense, que foi preferencialmente canalizado pelo seu corredor.

Jorge Costa (4) — Tanto na marcação ao tunisino Ziad como no restante e muito trabalho que lhe coube no eixo da defesa, Jorge Costa revelou-se de veras eficaz, fazendo uso da sua compleição física e sentido de colocação. Além disso teve duas boas iniciativas atacantes e, pela negativa, uma concessão de espaço a Pedro que provocou um momento de apuro para Ewerton.

Carlos Jorge (4) — Por vezes ocupou-se, também, da marcação a Ziad, mas foi, sobretudo, o elemento «sobrante» da defesa maritimista. Numa e noutra função atingiu bom índice de rendimento, o mesmo acontecendo em que foi preciso, essencialmente, sustentar e afastar o «pressing» dos minhotos.

Paiva (4) — Actuou, como vem sendo hábito, a «trinco» e colocando em campo toda a sua abnegação e bom trato de bola, foi, uma vez mais, um elemento fundamental no esquema táctico maritimista.

Heitor (4) — Alinhou pelo diapasão da equipa e actuando sempre concentrado e com muita aplicação, cumpriu a sua missão adentro de uma bitola bastante positiva.

José Pedro (3) — Embora a sua actuação tenha atingido um nível francamente positivo, o médio-ala direito verde-rubro nem sempre foi bem sucedido nas iniciativas atacantes, como em determinados lances não foi totalmente eficaz a ajudar a «fechar» o seu flanco.

Vado (4) — Sempre buliçoso e activo viu a sua exibição coroada com um golo muito oportuno, num jogo em que nem o facto de pontificarem os jogadores corpulentos inibiu a voluntariedade desde franzino médio.

Edmilson (4) — Está claramente em recuperação de forma, mas mesmo assim executou pormenores relevantes e trabalho aturado. Excelente a sua acção a «prender» os centrais vimezanenses e a solicitação para Ademir no lance de primeiro golo. Participou directamente, também, no terceiro tento.

Ademir (5) — O melhor jogador em campo. Jogou muito e bem, fez jogar e marcou um golo de belo efeito, para além de ter sido decisiva a sua acção nos outros dois tentos. Teve lances de

técnica magistral e revelou muita disciplina táctica. Excelente actuação que marcou a diferença no jogo.

Gustavo (4) — Terá sido a sua melhor actuação nos Barreiros. Não virou a cara à luta e o seu futebol foi versátil e objectivo. Marcou o segundo golo, surgindo de rompante a concluir um lance confuso na área vimezanense.

João Luís (3) — Rendeu José Pedro e foi reforçar o eixo da defesa, na altura em que os minhotos pressionavam mais. Integrou-se a preceito no fulgor da equipa, apurando ainda mais a segurança defensiva maritimista.

Ricardo Ladeira (-) — Esteve dois minutos em campo...

No V. Guimarães

N'Dinga foi o mais activo

Os minhotos foram derrotados de forma concludente, mas nem por isso deixaram de se revelar uma equipa poderosa e que, não obstante ter somado o terceiro jogo consecutivo sem vencer, explicou porque razão tem andado a repartir a liderança do campeonato com os denominados «grandes». Trata-se de um conjunto que pratica um futebol dinâmico e está servido de bons executantes.

Neste encontro os destaques vão para o dinamismo de N'Dinga, o irrequietismo de Basaúla, a experiência e segurança de Jesus e Frederico e a eficiência de Paulo Bento.

J. C.

Sporting está atento

Romeu espionou o Marítimo

Depois desta fase de resultados bem positivos, o Marítimo tem agora dois compromissos consecutivos com o Sporting, o primeiro para a Taça de Portugal e o segundo para o campeonato. Os leoninos, que já têm conhecido alguns percalços ante os verde-rubros, estão atentos à carreira dos madeirenses e não querem ser apanhados desprevenidos. Nesse sentido, o antigo internacional do Benfica, Porto e Sporting, Romeu, que agora faz parte do «staff» técnico de Alvalade, esteve domingo nos Barreiros, a observar minuciosamente o Marítimo. Tomou muitos apontamentos e fez diversos comentários abonatórios em relação aos verde-rubros. Veremos agora como vai ser feita em campo a tradução das ideias que Romeu colheu em relação ao Marítimo.

J. C.

A. D. Camacha, 3 - Vilafranquense, 0

Corrigir «fora de horas» os erros feitos em «serviço»

AGOSTINHO SILVA

Campo Municipal da Camacha

Tarde agradável com sol

Assistência: cerca de 500 pessoas

Árbitro: José Armino Sousa (Braga)

Auxiliares: Maximiano Fernandes e Manuel Alves

A. D. Camacha — Humberto (4), Duarte (3), João José (4), Duarte Santos (4), Avelino (3), Rui Duarte (4), Ricardo (2), Noé (Cap. 3), Berenguer (3), Duarte Pires (2, aos 53m. Paulo Cunha (1), sendo este mesmo jogador substituído 18m. depois por Samuel (1) e Xavier (4).

Suplentes não utilizados: Marcelino, Mendonça e Amarildo.

Treinador: Fernando Luís.

Ação disciplinar: cartão amarelo para Ricardo (41m.).

Vilafranquense — Serafim, Jorge, Sérgio Paulo, Domingos, Massano, Félix, Paulo Silva (Sousa aos 64), Bicho, Daniel (Paulo Neves), Rui Vitória (cap.) e Paulo Marques.

Suplentes não utilizados: Quim e João Manuel.

Treinador: João Amorim.

Ação disciplinar: cartão amarelo para Paulo Silva (24) e Serafim (93).

Golos: Berenguer (57m.), Xavier (90m.) e Duarte Santos (93m.).

Ao intervalo: 0-0

Resultado final: 3-0

Dois golos marcados sobre a hora deram expressão à vitória justíssima da A. D. Camacha frente ao Vilafranquense, no jogo realizado no domingo na Camacha.

Antes de Xavier e Duarte Santos marcarem os dois últimos golos e antes de findarem os noventa minutos de jogo, já a equipa madeirense havia assegurado a vitória, através de um golo de Berenguer aos 57 minutos e de uma exibição algo apagada mas suficiente.

Desde os primeiros minutos a equipa de Fernando

Luís deu mostras da sua determinação em conquistar os dois pontos em disputa. No entanto, ao longo da partida as pretensões camachenses foram esbarrando quase sempre no desacerto dos seus próprios dianteiros e na atenção do guarda-redes forasteiro.

Fernando Luís, treinador da ADC, fez algumas alterações na equipa que habitualmente vinha apresentando: por ser um jogo «casa» voltou a pôr o central Amarildo no banco dos suplentes, recuou Duarte para

a posição do lesionado Luís Miguel (lateral-direito) e colmatou a ausência de Helder, também lesionado, com a entrada de Duarte Pires para o ataque.

Sem que se possa dizer que o fraco rendimento da equipa tenha advindo das alterações, a grande verdade é que a produtividade da equipa não foi nada famosa. Ao longo da primeira parte a inoperância do ataque camachense foi demasiado visível, prejudicando algumas boas (e vistosas) jogadas de entendimento dos seus colegas e facilitando a tarefa à turma de Vila Franca de Xira, cujos jogadores também muito pouco fizeram para atormentar a serenidade do guarda-redes camachense.

Esperar pelo fim...

Veio a segunda parte e algo melhorou nos camachenses. Paulo Cunha havia entrado para o lugar de Duarte Pires e, mesmo a seguir à única oportunidade flagrante do Vilafranquense — Paulo Marques surgiu isolado à frente de Humberto que teve uma excelente intervenção — surgiria o golo camachense. Berenguer, autor do tento aos 57 minutos, surgiu rápido na área a encaminhar o esférico para o fundo das redes, deixando a defensiva contrária a reclamar eventual posição irregu-

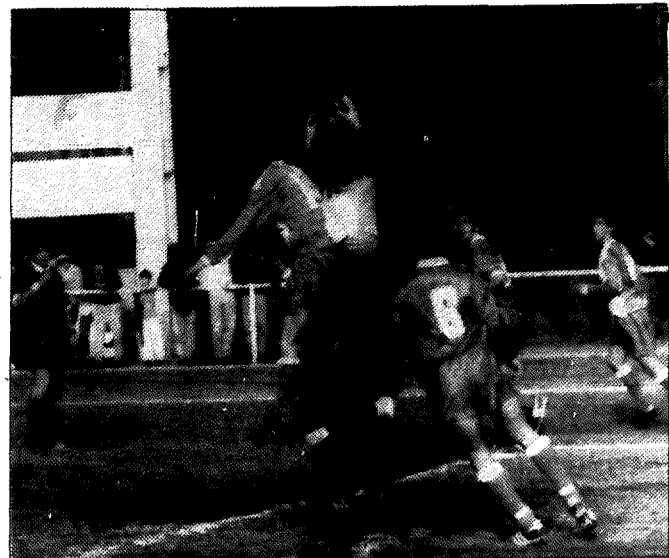
lar que não descortinámos.

A A. D. Camacha continuou a revelar melhorias mas também a falhar muito. Rui Duarte destacou-se entre os da «casa» com sucessivos laivos de inspiração, mas nada se alteraria até perto dos 90 minutos, para além da reveladora substituição de Paulo Cunha, que jogou apenas 18 minutos.

Perto do final, quando os vilafranquenses procuravam desesperadamente uma oportunidade e já jogavam com apenas dez elementos (por lesão de Paulo Marques), a A. D. Camacha «clarificou» tudo. Em duas jogadas já sobre a hora marcou dois golos, Xavier e Duarte Santos aproveitaram a desorientação e falhas de marcação e colocaram o resultado final no expressivo 3-0.

Arbitragem correcta

A arbitragem de Amindo Sousa foi algo contestada pelos continentais, embora reconheçamos não ter havido motivos para isso. Os «minutos a mais» foram plenamente justificados ao longo do jogo (como é o caso da lesão e retirada de campo do vilafranquense Paulo Marques), apontando-se como principal erro do árbitro a não amostragem do amarelo a Jorge, quando este derrubou e agrediu o camachense Duarte aos 86 minutos.



A opinião dos treinadores

«Resultado talvez volumoso»

— Fernando Luís

No final da partida registámos a opinião do técnico camachense, Fernando Luís:

— *Deparámo-nos com o habitual nas equipas que vêm cá jogar, ou seja, a se fecharem na defesa à espera de algum contra-ataque. O Vilafranquense não é tão má equipa como se pensava e, mesmo assim, tivemos oportunidade de marcar por diversas vezes.*

Hoje o nosso sector atacante não esteve nos seus dias, especialmente na primeira parte. Depois, com os médios e os defesas a aparecerem na frente, as coisas melhoraram.

Sobre o resultado:

— *Penso que está certo porque jogámos o suficiente para vencer.*

Foi um resultado volumoso para aquilo que a sua equipa jogou?

— *Nós tivemos oportunidades de marcar. Talvez seja volumoso, mas estivemos "sempre em cima" do adversário. Há elementos que faltaram, como o Luís Miguel, que dia a dia melhorava no seu sector, e o Helder, que não jogou por estar lesionado, pelo que nos faltou a sua combatividade, generosidade e entrega ao jogo.*

«Começa a ser um hábito...»

— João Amorim

Também o técnico continental falou ao DN:

— *No cômputo geral do jogo a equipa da Camacha mereceu terminar como justo vencedor. Esta arbitragem é que, mais uma vez, foi escandalosa.*

Explicando-se:

— *Começa a ser prática corrente os árbitros virem às ilhas e fazerem arbitragens escandalosas. Penso que a Camacha, com o valor que tem, não precisava de uma arbitragem destas.*

E a terminar:

— *De qualquer forma, tenho de dar os meus parabéns à Camacha, a quem desejo um bom campeonato.*

Samora Correia, 2 - C. Lobos, 0

Jogar melhor não foi suficiente

Jogo no campo de jogos da Casa do Povo de Samora Correia

Árbitro: Pires Alves, auxiliado por Belmiro Fialho e Eurico Andrade.

SAMORA CORREIA: Ferro, Fortes, Figueira, Lourenço e Barradas; Batista, Silva, Beto e Jordão (cap.), Varandas (Paulo Abreu 90 m.), e Carlos Manuel (Filipe aos 89 m.).

Treinador: Armando Gonçalves.

Jogador não utilizado: Estrelinha.

CÂMARA DE LOBOS: Carlinhos, Zélio, Paulo Jorge, António e Figueira, Paulo Gomes, José António e Xavier (cap.), (Avelino 68 m.) e Santos (João 68 m.), Ivo e Amândio.

Treinador: Ludgero Castro.

Jogadores não utilizados: Gabriel, Jerónimo e Camacho.

Ao intervalo 0-0. Marcadores: Varandas 64 m. e Carlos Manuel 79 m.

Ação disciplinar: cartões amarelos a: Batista 9 m., Varandas 35 m., Silva 38 m., Santos 43 m., Figueira 46 m., Xavier 63 m., Figueira 80 m., e Amândio 81 m.

O Câmara de Lobos dominou em jogo jogado durante quase toda a primeira parte do encontro perante uma equipa que se mostrava muito apática e com um fio de jogo pouco agradável, daí que as suas jogadas não tivessem pés nem cabeça.

Os madeirenses dominaram mas os remates à baliza ficaram apenas nas intenções, pois deu-nos a sensação de que pensavam que estavam diante de uma equipa inofensiva e que em qualquer momento se resolvia o marcador a contento, ou então teriam premeditado que o empate já seria agradável

para as suas pretensões.

Os ilhéus acabariam por se enganar redondamente pois no reatamento a equipa local apresentou-se completamente diferente, onde o ataque era o ponto de ordem, desconcertando por completo o seu adversário.

Aos 55 m, o Samora Correia deu o primeiro sinal de ataque com um remate à baliza de Carlinhos, seguindo-se os golos aos 64 e 79 minutos.

O Câmara de Lobos apenas respondeu a tudo isto com um único remate, iam decorridos 56 m. de jogo.

O Samora Correia jamais baixou os braços e poderia

até ter dilatado o marcador, dando ao seu adversário de imediato o espectro da derrota, pois jamais se encontrou no terreno.

A arbitragem saldou-se pelo ponto positivo, apesar de ter mostrado imensos cartões, mas estes foram produto de algumas entradas ríspidas, sem ter havido dureza na partida.

Armando Gonçalves:

«Foi difícil»

«Foi um bom jogo, muito especialmente pelo futebol que apresentámos na segunda parte. Na primeira parte não estivemos bem. Dei as minhas ordens

na cabina e no reatamento saiu tudo quase perfeito, mas foi difícil, pois jogamos diante de uma equipa muito bem fisicamente».

Ludgero de Castro:

«Derrota merecida»

«Tivemos uma primeira parte muito boa, pois dominámos mas não conseguimos marcar. Na segunda parte, perante aquilo que o Samora Correia fez, acabou por justificar a vitória e nós por merecer a derrota, pois não fomos capazes de dar a volta ao jogo».

Canelas Jorge

Porto-santense, 0 — A. D. Machico, 0

Castigo não merecido

Campo do Porto-santense.

Árbitro: Elísio Martins, auxiliado por Manuel Mesquita e Joaquim Gonçalves, do Porto.

C. D. PORTO-SANTENSE — Cabral (4), Boleixa (5), Mário (5), Arnaldo (4), Pedra (4), Fazendeiro (3), Marco (cap.) (4), Paulo Lima (4), Amaro (4), Paulo Marques (4) e Vasconcelos (4).

Suplentes utilizados: Barbosa (2) rendeu aos 78 m. Amaro, lesionado.

Suplentes não utilizados: Oliveira, Nélio, Lima e Coelho.

A. D. MACHICO — Graça (4), Duarte (3), Humberto (cap.) (4), Rui Duarte (3), Arlindo (3), Ricardo Vieira (3), José Manuel (2), Marco (2), Prieto (1), Helder (2) e António (2).

Substituições: Aos 68 m. Prieto foi rendido por Agostinho (2) e a 7 m. do final José Manuel cedeu o lugar a Venâncio (1).

Suplentes não utilizados: João Paulo, Rosário e Ricardo Teixeira.

Ação disciplinar: Cartões amarelos para António (8 m.), Pedra (36 m.), Amaro (42 m.) e Fazendeiro (88 m.).

Resultado final: 0-0.

Grande enchente no Porto Santo para presenciar mais um encontro entre equipas regionais. Machico fez deslocar ao Porto Santo cerca de meio milhar de simpatizantes, o que, juntamente com uma boa presença de porto-santenses, fez com que este encontro registasse uma das maiores presenças em jogos no Porto Santo a contar para o Campeonato Nacional da III Divisão.

O tempo colaborou, esteve um dia fantástico, com muito sol e uma temperatura bastante agradável para a época. O piso do rectângulo de jogo ainda com certa humidade estava bom para a prática de futebol.

Com as claques fazendo-se ouvir nas bancadas e ao redor do campo, o jogo iniciou-se com as duas equipas a procurarem impor o seu ritmo. Com o decorrer dos primeiros minutos, logo se notou a melhor colocação no campo dos homens do Porto Santo, com os machiquenses a tentarem, pela força, conseguir aquilo que os porto-santenses obtinham com técnica e antecipação.

Por banda do Porto-santense o técnico Dario Filho destacou Boleixa para «polícia» de Prieto. Durante todo o tempo em que Prieto esteve em campo, o jovem Boleixa não lhe deu espaço

para manobras, seguindo-o para todo o lado e impedindo que dos seus pés pudesse nascer qualquer lance de perigo para o último reduto porto-santense.

A primeira jogada de perigo surgiria para a baliza de Graça, quando aos 12 minutos, após jogada de Paulo Marques, este centrou para Marco rematar ao lado, após bom lance de ataque da equipa da casa.

Com o Porto-santense a se implantar aos poucos no meio-campo contrário aos 25 e 30 minutos, surgiram mais duas situações em que o golo rondou a baliza de Graça. Primeiro com um centro de Pedra e que Paulo Marques por pouco não chega com a cabeça, e depois com Vasconcelos a marcar um livre directo fazendo a bola sair a poucos centímetros da baliza machiquense. Assistia-se ao melhor período do Porto-santense, com a equipa de Machico a fazer valer a sua força física para tentar obstar à melhor técnica dos jovens do Porto Santo. O jogo teve algumas jogadas mais rudes, principalmente por banda da equipa de Machico, o que é bem visível pelo número de faltas apontadas contra esta equipa, 18, contra apenas dez do Porto-santense.

Até ao final da 1.ª parte ainda o Porto-santense viria a dispor de mais três ocasiões em que poderia ter chegado ao golo. Aos 34

minutos, na sequência de um livre, Amaro no meio da área rematou a rasar o poste da baliza de Graça, e aos 41, centro de Paulo Marques e Vasconcelos bem colocado a rematar deficientemente de cabeça. Mesmo sobre a hora para terminar a 1.ª metade, Paulo Marques teria outro remate bem intencionado, ao lado.

Final da 1.ª parte com o resultado a ser lisonjeiro para o Machico, que não conseguiu combater a melhor estruturação da equipa da casa, que fez um dos melhores 45 minutos que lhe vimos fazer esta época no Porto Santo.

Veio o 2.º tempo e de início pouco se alterou, com os rapazes da Ilha Dourada a comandarem os acontecimentos, procurando empurrar para o seu meio-campo a equipa de Machico. Logo aos 5 minutos, após uma insistência de Paulo Marques, a bola foi para Vasconcelos, que não conseguiu fazer o remate, quando estava em boa posição para tal.

Após várias insistências dos avançados do Porto Santo, surgiu aos 14 minutos a oportunidade mais flagrantemente, quando a passe de Paulo Marques o brasileiro Vasconcelos em boa posição rematou ao lado. Uma perda incrível.

Aos 20 minutos Marco isola-se, parecendo-nos ter partido da posição de fora-de-jogo, mas ao entrar na área atrapalhou-se com o



esférico e permitiu que um defensor de Machico atirasse a bola para canto.

A partir daqui, notou-se que o Porto-santense passou a acusar um pouco o cansaço e o desgaste provocado por todas as situações de ataque e Machico, que entretanto tinha substituído Prieto por Agostinho, tentou vir um pouco para diante e teria aos 32 minutos uma boa oportunidade para se adiantar no marcador, quando Agostinho de fora da área atirou forte, raso e a poucos centímetros do poste da baliza de Cabral, que foi durante todo o encontro um mero espectador.

Machico aproveitava-se nesta fase da partida para queimar tempo, dando a sensação de estar satisfeito com o empate. Lançou imensas bolas para fora, por 22 vezes nos últimos 45 minutos, e simulou algumas lesões perante a complacência de um árbitro, mais um, que prejudicou a equipa da casa.

Nos últimos momentos da partida, dois lances vieram ensombrar ainda mais o trabalho do árbitro. Primeiro um lance em que um defensor do Machico joga a bola nitidamente com a mão dentro da área e depois já no período de compensação Vasconcelos é impedido de chegar ao esférico irregularmente, por um defensor de Machico, ali mesmo a dois metros da baliza. Duas situações para grande penalidade, a que mais uma vez o árbitro fez vista grossa.

Empate que é castigo, não merecido, para o trabalho desenvolvido pelos jovens do Porto-santense, que fizeram uma boa partida e justificaram a conquista dos dois pontos. Realce para o re-

gresso de Mário, que esteve muito bem na orientação da sua defesa, apesar do pouco trabalho. Boleixa esteve impecável na marcação a Prieto, como já dissemos, e todos os restantes cumpriram, com um senão para Fazendeiro que destoou.

Machico esteve dentro daquilo que se esperava. É uma equipa que faz valer mais a sua condição física, pois tecnicamente não poderá ter comparação com os jovens do Porto Santo. No entanto fez o seu jogo, demonstrando como se podem ganhar pontos fora de casa, jogando com determinação e arrogância, sabendo simular situações para passar o tempo, e sobretudo quando se pode contar com um árbitro que não quer correr riscos. A equipa vale pelo seu todo, mas no entanto saliência para o seu sector mais recuado. Pensamos que a jogar assim esta equipa de Machico terá um Campeonato tranquilo, com uma posição final muito acima do meio da tabela. Para isso terá que contar também, sempre, com aquela magnífica claque de apoio que teve o condão de fazer «acordar», também, a claque do Porto-santense.

Do árbitro já dissemos quase tudo, não podendo de maneira nenhuma ter nota positiva um juiz que teve influência no resultado final da partida.

Estatisticamente, realce-se que o Porto-santense dispôs de 27 faltas a seu favor contra 15 de Machico, com 5 cantos para a equipa da casa e três para os forasteiros. No cômputo geral e dos 97 minutos que teve a partida, apenas se jogou durante 48... foi muito pouco...

Mário Silva



Futebol Jovem * Futebol Jovem * Futebol Jovem * Futebol Jovem * Futebol Jovem

Campeonato Regional de Iniciados

Estreito, 1 - Nacional, 2

Vitória enganadora

Jogo no Campo Municipal de Câmara de Lobos.

Árbitro — Humberto Gonçalves, auxiliado por Cândido Gouveia e Ângelo Gonçalves.

Estreito — Filipe; Ferdi, Reis, Nélio, Élvio, Bruno, Dinarte, Nuno Costa, Nuno Miguel (Arlindo, 43m), Ricardo «cap.» e Avelino.

Suplentes não utilizados — Humberto, Cláudio, João e Paulo.

Nacional — Bruno; Márcio Filipe, Nuno Miguel «cap.», José Márcio (Edgar, 59m), Vilhena (Vitor Santos, 26m), Octávio, Maurício, Vítor Nelson, Valter, Ismael (Elmano, 43m) e Camacho.

Suplentes não utilizados - Paulo e Rui Alberto.

Acção disciplinar — «amarelos» a Nuno Miguel (5m) e a Maurício (67m)

Golos — Ismael (20m), Valter (56m) e Avelino (57m)

Em jogo por vezes equilibrado, o Estreito foi superior mas, curiosamente, acabou por perder.

Na verdade, o Nacional teve a felicidade pelo seu lado, nomeadamente pela não concretização das várias oportunidades de golo disfrutadas pelo Estreito, com Avelino em posição de destaque negativo, nesse aspecto.

Mesmo assim, os «alvi-negros» chegaram à vantagem de dois golos, o primeiro numa falha da defensiva da «casa» e o segundo num contra-ataque, mas a sua vitória é lisonjeira atendendo ao desenrolado em campo.

Individualmente, Nélio, Élvio e Ricardo (Estreito), Bruno, Nuno Miguel e Ismael (Nacional) destacaram-se.

A arbitragem foi positiva, embora mal auxiliada por Ângelo Gonçalves. *Martinho Fernandes*

Os iniciados do Nacional.

Golfe

David Vallat volta a vencer

Numa organização do Campo de Golfe da Madeira e do Clube de Golfe do Santo da Serra, realizou-se no passado fim-de-semana o Torneio Marconi, patrocinado por esta prestigiada empresa.

O jogo de sábado decorreu sob exigentes condições atmosféricas, o que fez remeter para domingo a decisão definitiva dos resultados.

O vencedor do torneio foi David Vallat, que demonstrou que a sua vitória no último torneio não foi por acaso, mas sim fruto dum excelente apuro de forma. Em segundo lugar, o jovem Pedro Moreira Nunes, tomou o lugar do podium, que tinha sido ocupado pelo seu pai na Taça Hangartner. O terceiro lugar, e também à semelhança do último torneio, foi ocupado por uma senhora, desta vez Mimi Dias. Nas senhoras, e fruto desta subida ao podium da classificação geral por parte de Mimi Dias, Gilda Sousa alcançou o primeiro lugar.

A distribuição dos prémios terá lugar, hoje, pelas 18,30 horas, no Centro de Comunicações Cristóvão Colombo, à Rua do Esmeraldo, 28.

Campe. Regional de Iniciados (12.ª jornada)

Andorinha - Estrela	2-0
Monte Real - Marítimo B	0-6
União - Marítimo A	0-9
Juventude - Gaula	4-1
Camacha - Santana	3-2
Machico - Porto-santense	1-2
Canical - Santacruzense	2-0
Estreito - Nacional	1-2
Pontassolense - Câmara de Lobos	1-0

Classificação	J	V	E	D	G	P
1.º Nacional	12	10	1	1	50	5 21
2.º Marítimo A	11	10	0	1	88	- 2 20
3.º C.ª de Lobos	11	7	3	1	21	- 2 17
4.º Machico	11	8	1	2	17	- 8 17
5.º Estreito	11	7	2	2	20	- 7 16
6.º Marítimo B	11	7	1	3	23	- 14 15
7.º Canical	12	5	4	3	13	- 16 14
8.º Camacha	11	6	1	4	29	- 11 13
9.º Porto-santense	9	6	1	2	16	- 11 13
10.º Juventude	10	4	4	2	20	- 10 12
11.º União	11	5	2	4	25	- 19 12
12.º Santana	11	3	3	5	20	- 16 9
13.º Pontassolense	12	3	3	6	12	- 21 9
14.º Gaula	12	3	1	8	15	- 27 7
15.º Santacruzense	11	2	2	7	19	- 21 6
16.º Andorinha	11	2	1	8	6	- 37 5
17.º Porto da Cruz	10	0	1	9	4	- 55 1
18.º Estrela	11	0	1	10	4	- 54 1
19.º Monte Real	10	0	0	10	1	- 67 0

Torneio Preparação Infantis (9.ª jornada)

Nacional - Santacruzense	8-0
Gaula - Barreirense	1-0
Camacha - Andorinha	9-0
Machico - Marítimo	0-1
Câmara de Lobos B - Juventude	0-1
Câmara de Lobos A - União	0-1

Classificação	J	V	E	D	G	P
1.º Nacional	8	7	1	0	44	- 3 15
2.º Estreito	8	7	0	1	32	- 3 14
3.º Camacha	9	6	2	1	31	- 5 14
4.º Marítimo	8	5	2	1	21	- 2 12
5.º Machico	8	5	1	2	24	- 9 11
6.º União	8	5	0	3	17	- 9 10
7.º Juventude	8	4	1	3	14	- 11 9
8.º C. de Lobos «A»	9	3	1	5	10	- 12 7
9.º Barreirense	8	2	0	6	5	- 25 4
10.º Gaula	8	2	0	6	5	- 41 4
11.º Andorinha	7	1	1	5	5	- 29 3
12.º Santacruzense	9	1	1	7	4	- 33 3
13.º C. Lobos «B»	8	0	0	8	0	- 30 0

Campeonato Regional Juvenis (11.ª jornada)

Juventude - Santacruzense	1-1
Andorinha - União	0-3
Monte Real - Prazeres	1-2
Nacional - Machico	4-0
Câmara de Lobos - Estreito	1-1
Marítimo - Canical	6-0

Classificação	J	V	E	D	G	P
1.º Nacional	11	10	1	0	54	- 3 21
2.º Marítimo	10	9	1	0	42	- 2 19
3.º Estreito	10	6	1	3	24	- 11 13
4.º União	9	6	1	2	16	- 10 13
5.º Juventude	9	4	4	1	19	- 7 12
6.º Câmara de Lobos	10	4	2	4	18	- 15 10
7.º Prazeres	10	4	2	4	15	- 22 10
8.º Santacruzense	11	4	1	6	16	- 19 9
9.º Ribeira Brava	10	3	1	6	23	- 13 7
10.º Canical	10	3	1	6	19	- 23 7
11.º Machico	10	2	2	6	4	- 21 6
12.º Andorinha	10	1	1	8	8	- 45 3
13.º Monte Real	10	0	0	10	5	- 72 0

Campeonato Regional de Juniores

10.ª jornada — Série «A»

Marítimo - Andorinha	2-0
Nacional - Barreirense	10-1
Pontassolense - Sporting	1-1

Classificação	J	V	E	D	G	P
1.º Marítimo	9	8	1	0	35	- 1 17
2.º Nacional	9	7	1	1	33	- 5 15
3.º Machico	8	3	3	2	15	- 5 9
4.º Andorinha	8	2	3	3	7	- 13 7
5.º Sporting	9	0	5	4	2	- 20 5
6.º Pontassolense	9	0	4	5	4	- 25 4
7.º Barreirense	8	0	3	5	7	- 35 3

Campeonato Regional de Juniores

Série «B»

Santacruzense - S. Vicente	1-2
Santana - Ribeira Brava	3-3
Estreito - União	0-2

Classificação	J	V	E	D	G	P
1.º União	9	6	2	1	17	- 6 14
2.º S. Vicente	9	4	3	2	11	- 11 11
3.º Câmara de Lobos	8	3	3	2	12	- 6 9
4.º Santacruzense	9	3	3	3	9	- 8 9
5.º Estreito	8	3	3	2	11	- 11 9
6.º Santana	9	1	3	5	9	- 13 5
7.º Ribeira Brava	8	0	3	5	8	- 20 3



GOVERNO REGIONAL

SECRETARIA REGIONAL DO EQUIPAMENTO SOCIAL

AVISO

Toma-se público que, nos termos do n.º 1 do art.º 19.º do Decreto-Lei n.º 427/89, de 7/12, se encontram abertas inscrições, até ao próximo dia 13 de Dezembro, para efeitos de recrutamento, de um topógrafo, em regime de Contrato de Trabalho a Termo Certo, pelo prazo de 1 ano, mediante a remuneração correspondente ao índice 190 do N.S.R. da Função Pública (76.400\$00).

Compete ao topógrafo, executar, sob orientação, as implantações no terreno, das linhas gerais básicas de apoio a projectos de arquitectura e engenharia, assim como, efectuar levantamentos topográficos destinados ao estudo dos referidos projectos e à elaboração de plantas topográficas.

Podem candidatar-se ao lugar acima referido, os indivíduos habilitados com curso de formação técnico-profissional de topografia de duração não inferior a 3 anos.

O trabalho será prestado na Direcção Regional de Saneamento Básico-Funchal.

As candidaturas deverão formalizar-se através do

preenchimento de boletim de inscrição a fornecer pela Direcção de Serviços Pessoal, Administração e Finanças, à Avenida Zarco, 3.º andar, Funchal.

Funchal, 09 de Dezembro de 1991

O CHEFE DE GABINETE
LUÍS MANUEL DOS SANTOS COSTA

E1042

DIRECÇÃO REGIONAL DE OBRAS PÚBLICAS

ANÚNCIO

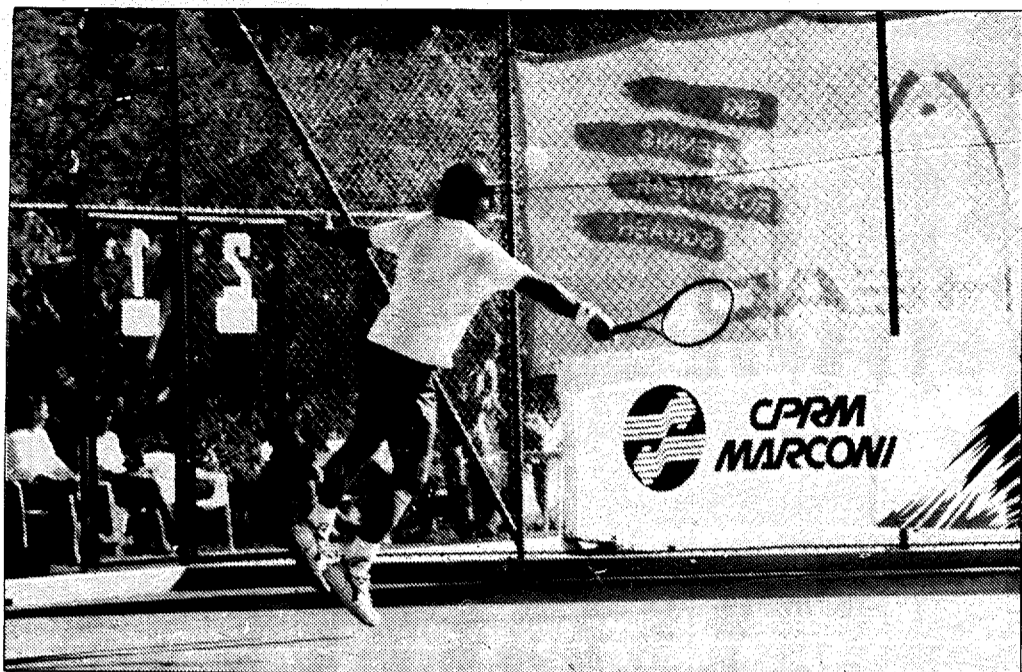
CONCURSO PÚBLICO PARA EXECUÇÃO DA ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA DE CASAIS D'ALÉM — CAMACHA — 2.ª FASE

Para os devidos efeitos, se anuncia que o concurso acima designado, que teria lugar no dia 19 do corrente mês, fica adiado para o dia 14 do mês de Janeiro do próximo ano às 10 horas, sendo a entrega das propostas até às 17 horas, do dia 13 do referido mês.

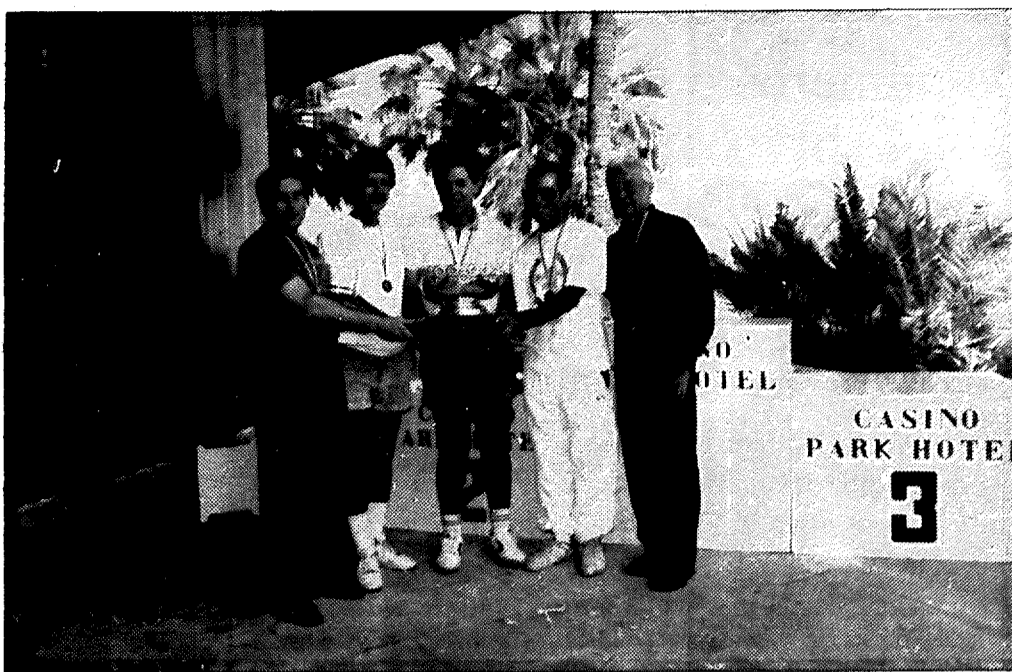
Secretaria Regional do Equipamento Social, em 06 de Dezembro de 1991

O CHEFE DE GABINETE
LUÍS MANUEL DOS SANTOS COSTA

E0961



José Vilela foi uma das atrações do Troféu Inocência de Freitas. No jogo de exibição com Tomás Maul, venceu por 6-4.



O quarteto vencedor posou para a fotografia ao lado de Inocência de Freitas, individualidade que dá o nome ao torneio de ténis para veteranos, que terminou no domingo.

II Troféu Inocência de Freitas

Vitória de Lisboa não deslustra madeirenses

A selecção principal da Madeira, capitaneada por Pitti Borges, foi a grande revelação da segunda edição do Troféu Inocência de Freitas, arrecadado na ponta final da prova pelo quarteto lisboeta.

Apenas cinco pontos separaram a selecção principal da Madeira da grande vencedora do II Troféu Inocência de Freitas, concluído domingo nos courts rápidos do Casino Park Hotel.

Esta segunda edição do torneio que homenageia Inocência de Freitas foi uma organização do Clube de Ténis do Funchal, patrocinada pela TAP-Air Portugal, Companhia Portuguesa Rádio Marconi, Casino Park Hotel, Estação Rádio Madeira e Diário de Notícias.

Apesar da chuva ter obrigado a várias alterações ao programa de jogos, especial-

mente na sexta e sábado, o II Troféu Inocência de Freitas constituiu um êxito assinalável e afirmou-se como uma iniciativa digna de destaque nacional.

O quarteto vencedor — de Lisboa — foi constituído pelo "capitão" Alfredo Vaz Pinto, João Lagos, Carlos Castanheira e Raul Peralta, que receberam das mãos de Inocência de Freitas o bonito troféu da prova, uma taça prateada algo parecida com a «saladeira» da Taça Davis.

A formação de Lisboa totalizou 138 pontos, seguindo-se a «Madeira-A» a ape-

nas cinco pontos, facto que releva a notável exibição dos madeirenses, à frente do credenciado quarteto que veio do Porto e que somou 114 pontos. Em último lugar ficou a «selecção B» da Madeira, com 41 pontos.

Dois encontros espectaculares

Na jornada de domingo realizaram-se apenas dois encontros de singulares, mas de grande qualidade, como se pode ver pelos confrontos em questão: João Lagos — Nuno Allegro e Pitti Borges - José Vilela, dignos de finais do Campeonato Nacional de veteranos nos escalões de 45 e 35 anos, respectivamente. João Lagos vingou-se da derrota que lhe

tinha sido imposta pelo portuense nas meias-finais do Nacional, em Setembro último, e depois de ter estado a perder por 1-4 encetou uma recuperação que lhe permitiu somar oito jogos consecutivos. Quanto ao madeirense Pitti Borges, que este ano não disputou o Nacional de veteranos, acabou por derrotar o campeão português da sua categoria, José Vilela, por 9-5.

Pela primeira vez desde o início da competição não choveu, pelo que foi possível efectuar os dois encontros de exibição previstos. No primeiro, assistiu-se a um confronto de gerações, com José Vilela, um ex-pentacampeão absoluto, a vencer por 6-4 o madeirense Tomás Maul, titular Na-

cional de cadetes e de juniores, que se apresentou algo adoentado, embora como referiu o próprio, «não tenha sido essa a causa da derrota». Na segunda, observou-se uma amostra do ténis de outros tempos, com o par constituído por Alfredo Vaz Pinto e por Sílvio-Neves a ganharem a dupla formada por João Lagos e Inocência de Freitas (71 anos) por 6-3.

Resultados da jornada de ontem

Singulares: João Lagos (Lisboa) - Nuno Allegro (Porto), 9-4. Pitti Borges (Madeira-A) - José Vilela (Porto), 9-5.

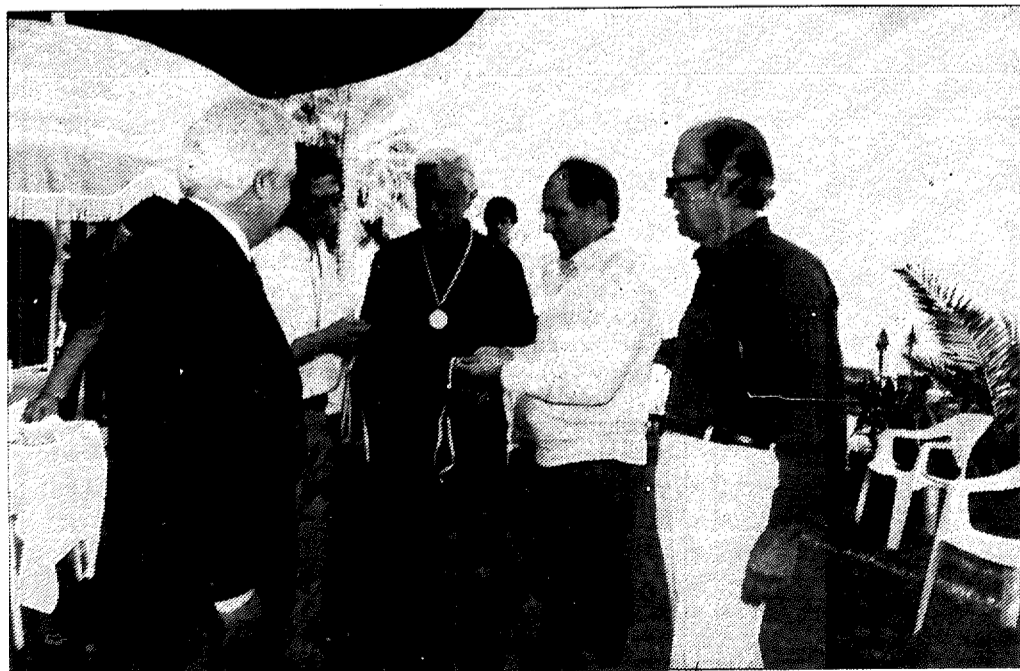
Pares: P. Borges/J. M.

Freitas (Madeira) - A. V. Pinto/R. Peralta (Lisboa), 9-4. A. V. Pinto/R. Peralta (Lisboa) - A. Ferraz/J. Lourenço (Madeira-B), 9-2. J. Lagos/C. Castanheira (Lisboa) - N. Allegro/A. P. Leite (Porto), 9-6. J. Lagos/C. Castanheira (Lisboa) — J. Gonçalves/J. L. Freitas (Madeira-A), 9-7. J. Lagos/C. Castanheira (Lisboa) - E. Gomes/A. Camacho (Madeira-B), 9-0/fc. J. Vilela/L. Lencastre (Porto) - J. Gonçalves/J. Freitas (Madeira-A), 9-5.

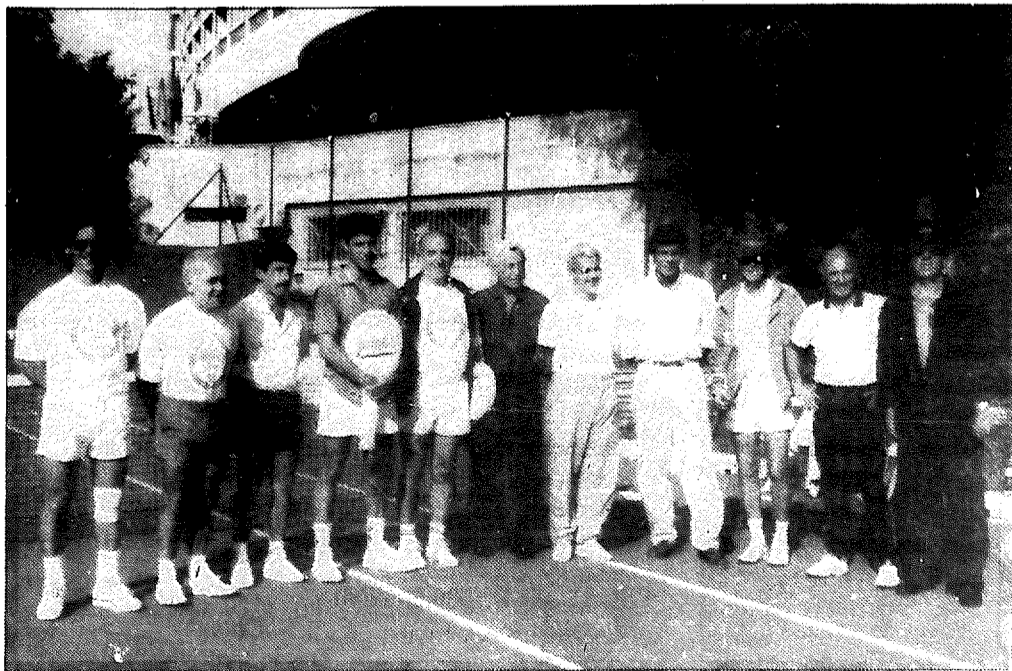
A classificação geral definitiva ficou ordenada do seguinte modo:

- 1 - Lisboa, 138 pontos.
- 2 - Madeira-A, 133 pontos.
- 3 - Porto, 114 pontos.
- 4 - Madeira-B, 41 pontos.

A. CAMPOS



Carlos Ribeiro (delegado da TAP), Pitti Borges, Inocência de Freitas, Graciano Góis (Marconi) e João Borges apreciam as medalhas da prova.



Inocência de Freitas, ao centro, acompanha diversos participantes desta segunda edição do troféu na foto para a posteridade.

Os números e nomes da Alta Competição madeirense

Cinco atletas estão no escalão máximo

Como referiu DN em primeira-mão, já há algum tempo, nesta época desportiva entra em vigor um novo Estatuto de Apoio à Alta Competição, que define e estabelece regras bem claras quanto aos contributos recebidos pelos mais distintos desportistas da Região.

Igualmente como referido anteriormente nestas colunas, estas novas medidas surgem na sequência da afirmação, já conseguida, do desporto madeirense a nível nacional, o investimento agora é feito na qualidade da elite de praticantes. É assim que aparece o Estatuto Regional de Apoio a Atletas de Média e Alta Competição (ERAAC) que abrange 26 atletas, tendo em consideração os resultados obtidos na época transacta. Divididos por quatro escalões (A, B, C e D), de acordo com os feitos conseguidos:

A - Atletas de nível internacional na categoria absoluta, presentes em Cam-

peonatos da Europa, Campeonatos do Mundo e Jogos Olímpicos;

B - Atletas de nível internacional júnior presentes em Campeonatos da Europa ou do Mundo;

- Atletas internacionais e colocados nos cinco primeiros lugares do Ranking Nacional Absoluto;

C - Atletas internacionais júnior e juvenil;

D - Atletas internacionais que entrem pela primeira vez no Estatuto Regional de Apoio à Média Competição.

Ficam assim determinados, sem azo a qualquer «fuga», os ítem que originam a entrada no Estatuto dos atletas madeirenses.

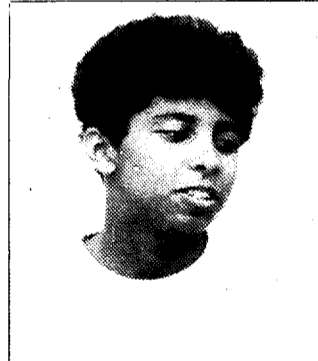
Para já, esta época, e mercê dos êxitos da temporada passada, são cinco os desportistas que integram o escalão mais alto, como se pode verificar no quadro junto. A propósito, saliente-se a estreia nestas andanças de Carlos Caires e Roberto Caires (ambos do badminton), Elsa Henriques e Ana Freitas (ambas do ténis-de-mesa), Alberto Rodrigues (windsurf) e Tomás Maul (ténis).

Por outro lado, refira-se que três atletas há que se não conseguem esta temporada atingir a internacionalização, deixam de contar com este apoio: Ricardo Mota (natação), Mónica Freitas (natação) e Marco Rebelo (atletismo).

Outras duas curiosidades: a natação é a modalidade que tem maior número de atletas (7) presentes no Estatuto, seguindo-se badminton (6), atletismo (4), ténis-

-de-mesa (4), windsurf (2), canoagem (1), ténis (1) e judo (1); o Nacional é o clube com mais atletas (6), abrangidos pelo Estatuto, aparecendo depois Marítimo (5), Naval (3), São Roque (2), CAM (2), CTM (2), União (1), Câmara de Lobos (1), Estreito (1), ANM (1), Clube de Ténis do Funchal (1) e Sporting (1).

Os cinco mais



Os cinco mais consagrados atletas madeirenses: Ricardo Fernandes, Artur Silva, Paula Saldanha, Paulo Camacho e João Rodrigues.

Mais de vinte mil contos para 26 atletas

Um total de 20.750 contos, distribuídos por 26 atletas de 8 modalidades diferentes e de 12 clubes, é o valor total abrangido pelo Estatuto Regional de Apoio à Alta Competição, recentemente aprovado pelo Plenário do Governo Regional.

Vejamos como ficaram distribuídos os atletas pelos diversos escalões (entre parêntesis, o valor atribuído a cada desportista):

ESCALÃO A (1.250.000\$00)

Nome do atleta	Modalidade	Clube
Paulo Camacho	Natação	Clube Naval do Funchal
Artur Silva	Ténis de Mesa	São Roque
João Rodrigues	Windsurf	Centro Treino Mar
Paula Saldanha	Judo	Sporting da Madeira
Ricardo Fernandes	Badminton	C. Desportivo Nacional

ESCALÃO B (1.000.000\$00)

Nome do atleta	Modalidade	Clube
Alice Oliveira	Badminton	Club Sport Marítimo
Helena Berimbau	Badminton	Club Sport Marítimo
Marco Vasconcelos	Badminton	Club Sport Marítimo
Alexandre Gomes	Ténis de Mesa	São Roque
Helena Gouveia	Atletismo	Club Sport Marítimo

ESCALÃO C (750.000\$00)

Nome do atleta	Modalidade	Clube
Isabel Marques	Natação	Club Sport Marítimo
Susana Sousa	Natação	Clube Futebol União
Miguel Andrade	Natação	Clube Naval do Funchal
Nuno Pereira	Natação	C. Desportivo Nacional
Ivone Camacho	Atletismo	C. Atletismo Madeira
Patrícia Timóteo	Canoagem	Centro Treino Mar

ESCALÃO D (500.000\$00)

Nome do atleta	Modalidade	Clube
Mónica Freitas	Natação	C. Desportivo Nacional
Carlos Caires	Badminton	C. Desportivo Nacional
Roberto Caires	Badminton	C. Desportivo Nacional
Elsa Henriques	Ténis de Mesa	Câmara de Lobos
Ana Freitas	Ténis de Mesa	G. Desportivo Estreito
Cristina Sousa	Atletismo	C. Atletismo Madeira
Alberto Rodrigues	Windsurf	Centro Treino Mar
Tomás Maul	Ténis	Clube Ténis Funchal
Ricardo Mota	Natação	Clube Naval do Funchal
Marco Rebelo	Atletismo	C. Desportivo Nacional

Campeonato Nacional da III Divisão

Série E — 11.ª jornada — Resultados

Odivelas - Almeirim	3-1
Operário - Loures	3-2
Atl. Cacém - Malveira	1-1
Samora Correia - Câmara de Lobos	2-0
Porto-santense - Machico	0-0
Camacha - Vilafranquense	3-0
Oliv. Moscavide - Benavente	2-0
Praiense - Santa Clara	2-2
Musgueira - Cartaxo	0-2

Classificação	J	V	E	D	G	P
1.º Olivais Moscavide	11	8	0	3	23	8
2.º Malveira	11	6	3	2	19	10
3.º Santa Clara	11	6	3	2	23	7
4.º C. Lobos	11	4	5	2	10	6
5.º Operário	11	5	3	3	10	14
6.º Machico	11	5	3	3	14	8
7.º A. D. Camacha	11	4	4	3	11	9
8.º Loures	11	4	4	3	23	9
9.º Benavente	11	5	2	4	13	15
10.º Praiense	11	4	3	4	12	6
11.º Cacém	11	3	5	3	9	9
12.º Porto-santense	11	4	3	4	11	15
13.º Odivelas	11	3	4	4	9	11
14.º Samora Correia	11	3	3	5	6	11
15.º Cartaxo	11	4	1	6	8	22
16.º Vilafranquense	11	3	2	6	8	19
17.º Musgueira	11	0	4	7	6	17
18.º U. Almeirim	11	2	0	9	9	25

Póxima jornada (22/12): Cartaxo-Praiense, Almeirim-Musgueira, Loures-Odivelas, Malveira-Operário, C. Lobos-Cacém, Machico-Samora Correia, Vilafranquense-Porto-santense, Benavente-Camacha e Santa Clara-Olivais e Moscavide.

Long John
SCOTCH WHISKY

II Divisão «B»

(11.ª jornada)

Zona Norte

Moreirense - Infesta	1-1
Fafe - Pedrouços	2-1
Esposende - Freamunde	2-1
Lousada - Marco	2-1
Maia - Vila Real	2-2
Ermesinde - Neves	0-3
Varzim - Joane	0-1
Felgueiras - Arsenal Braga	3-1
Paredes - Vizela	2-2

Líder: Felgueiras (20 pontos)

Próxima jornada (22/12): Infesta - Paredes; Pedrouços - Moreirense; Freamunde - Fafe; Marco - Esposende; Vila Real - Lousada; Neves - Maia; Joane - Ermesinde; Arsenal Braga - Varzim e Vizela - Felgueiras.

Zona Centro

Sanjoanense-Lourosa	1-2
Caldas-Mealhada	3-1
Mirandense-Torres Novas	1-1
C. D. Fátima-Oliv. Hospital	0-0
U. Lamas-Naval	3-1
Águeda-Mirense	0-0
U. Tomar-Lousanense	0-1
U. Santarém-Covilhã	1-0
Campomaiorense-Oliveirense	1-2

Líderes: Oliveirense e Lousanense (15 pontos)

Próxima jornada (22/12): Lourosa-Campomaiorense; Mealhada-Sanjoanense; Torres Novas-Caldas; Oliveira Hospital-Mirandense; Naval 1.º Maio-CD Fátima; Mirense-União Lamas; Lousanense-Águeda; Covilhã-União Tomar e Oliveirense-União Santarém.

Zona Sul

U. S. Cacém-Lusitânia	0-0
Amora-Quarteirense	1-2
Lusit. VRSA-Elvas	2-1
Montijo-Lusit. Évora	3-1
Fanhões-Sacavenense	1-1
Juv. Évora-Alverca	2-1
Imortal-Barreirense	1-1
Esper. Lagos-Atlético	3-1
Silves-Vasco Gama	1-3

Líderes: Montijo e Lusit. VRSA (16 pontos)

Próxima jornada (22/12): Lusitânia-Silves; Quarteirense-União Santiago Cacém; Elvas-Amora; Lusitano Évora-Lusitano VRSA; Sacavenense-Montijo; Alverca-Fanhões; Barreirense-Juventude Évora, Atlético-Imortal e Vasco Gama-Esperança Lagos.

José Miguel Mendonça no aniversário da A.F.F.

Criação dum Tribunal Desportivo continua arrumada na prateleira

Na noite do passado sábado, com uma sessão solene seguida de jantar, comemorou a Associação de Futebol do Funchal o seu 75.º aniversário, na qual estiveram presentes os presidentes da Assembleia e Governo Regionais, presidente da Federação Portuguesa de Futebol, e representantes das Associações de Futebol de Aveiro, Ponta Delgada e Horta, além de outras entidades.

Serviu a mesma como forma de juntar os homens do futebol, em particular aqueles que o dirigem e foi pretexto para uma salutar troca de opiniões antes, durante e depois da mesma, pois é natural que as pessoas quando estão juntas sempre falem, troquem, pontos de vista, e mesmo quando dizemos certas coisas a brincar mas a verdade é que as dizemos e possibilitamos o diálogo, sempre útil e necessário. Recebeu a Associação várias lembranças de várias entidades públicas e privadas.

No decorrer daquela cerimónia foram galardoados o dr. Alberto João Jardim com a medalha de prata de Mérito Regional, galardão máximo daquela Associação, e Jaime Ernesto Nunes Vieira Ramos, João Inácio Faria e José Lino Pestana como sócios honorários. Foi ainda homenageado a título póstumo com a medalha de ouro de Mérito Desportivo o dirigente Carlos Alberto Silva Teixeira, recebendo este a viúva do homenageado.

Antes do jantar de convívio houve a fase dos discursos logo após a cerimónia citada.

E o primeiro orador da noite seria o presidente da Direcção da Associação de Futebol, Rui Marote, que começaria o mesmo com uma resenha histórica da Associação, salientando que «não tem sido fácil a vida da Associação».

«Devo referir que o apoio do Governo Regional à prática desportiva, que faz com que muitos jovens sejam desviados de certos malefícios da nossa sociedade. A dinâmica desportiva se vive devesse muito a V. Ex.ª».

Mais adiante referiria que no momento presente «realizam-se cerca de 1200, e em que os escalões jovens participam de Setembro a Junho em competição regular».

Só que a actividade segundo as suas palavras «não incide só na Madeira. Há o relacionamento com as outras associações e na Federação Portuguesa de Futebol, temos tido um papel importante, por vezes decisivo». Prosseguiria dizendo «que continuaremos disponíveis para o diálogo», frisando «a lealdade da A.F.F. para com a F.P.F., só que esta está em dívida com o jogo internacional a valer, aqui no Funchal».

Terminaria o seu discurso agradecendo a prelecção e disponibilidade do dr. José Miguel Mendonça para ser orador convidado.

Falaria seguidamente o sr. Mário Araújo, vice-presidente da A. F. Aveiro, que começou «as primeiras palavras como congratulação pelo magnífico trabalho que o conferencista teve oportunidade de nos apresentar. Pena que o sr. presidente da Federação não tivesse oportunidade de a ouvir. Pedia que devido à sua qualidade, o conferencista a cedesse à A.F.F., e esta encarregar-se-ia de enviá-la à Federação e a todas as Associações de Futebol deste País».

Em seguida leu a mensagem assinada pelo dr. Gilberto Madil, presidente da Associação de Futebol de Aveiro, e entregou depois uma lembrança daquela Associação à A.F.F.

Após o dr. Mário Araújo, falou Jaime Ramos, que fê-lo em nome dos três novos honorários e «agradeceu a homenagem prestada com os votos de todos os clubes, excepto um que se absteve, embora não nos fique nenhum rancor, pois tinham esse direito».

Prosseguiria o seu improviso afirmando que «temos tido papel importante no desenvolvimento da juventude», referindo-se claro aos dirigentes desportivos locais. «Não somos saloios. Se tivéssemos oportunidade de há 75 anos atrás participarmos sempre nos nacionais de futebol, hoje não se falaria no Benfica, Sporting ou Porto, fariamo-nos no Marítimo, União e Nacional».

«Vamos uma vez mais demonstrar que a Madeira vai engrandecer o desporto, com todo o apoio regional e local, que sem ele seria impossível. Há governos que não gostam de desporto, mas o senhor presidente do Governo, por gostar do desporto, do futebol e em particular do Marítimo, apoiou-o e quanto a mim bem. A Madeira já não se fala hoje nela só por ser ilha de flores, sol e turismo, mas fala-se por terem o Marítimo, União e Nacional».

Falaria depois o dr. João Rodrigues, presidente da Federação Portuguesa de Futebol, cujas primeiras palavras foram «de evocação dum amigo, o senhor Carlos Teixeira, a quem deixo

a minha homenagem como homem que trabalhou pelo desporto, pelo futebol, na Madeira». Prosseguiria dizendo que «é obrigação do Governo apoiar o desporto, e é justo realçar que é um apaixonado pelo desporto e que tem dado aquilo que é justo dar à actividade desportiva». Completaria o seu raciocínio avançando «que para além das muitas virtudes que o desporto tem, e que é o maior meio para evitar que a juventude seja degradada, e um país sem juventude é um país sem futuro». Tocou depois por alto no caso Ademar, enalteceu a solidariedade da A.F.F., e respondendo ao repto lançado na realização de jogo internacional, é que «vou marcar aqui na Madeira um jogo internacional, e se possível com o Brasil».

A encerrar a série de discursos usaria da palavra o presidente do Governo Regional, dr. Alberto João Jardim, que num improviso pleno de oportunidade e de humor, começou: «Agradeço a amabilidade que tiveram ao se lembrarem de me entregar uma medalha nestas bodas de diamante. Quando esta Associação me dá esta honra, não sei se estão a mandar-me para a reforma ou não». Prosseguiria dizendo que «normalmente quando os casais festejam bodas de prata, ouro ou diamante, renovam sempre promessas».

«Penso que 75 anos é altura de fazer a grande aposta. A primeira aposta já está ganha. O objectivo agora tem que ser a Europa. Os clubes têm que reflectir sobre essa nova realidade. A guerra entre clubes não interessa». E ainda que «foi com muito agrado que ouvi o brilhante discurso do dr. José Miguel Mendonça». Adiantaria «que vamos definir na Assembleia Legislativa Regional aquilo que queremos em relação ao futebol».

Afirmou que «é altura de pensar na forma de conseguir dar o grande salto». «Temos que alterar os estatutos para a Associação de Futebol da RAM, senhor presidente da Assembleia Geral, e nesse aspecto os nossos amigos ali do Porto Santo são sempre muito críticos e exigentes, e há já muitos clubes de fora do Funchal».

Mais adiante diria que «conto com esta direcção da A.F.F. para dar o grande salto que se impõe. E o Governo está solidário consigo, porque nunca teve tomadas de posição com as quais este Governo não se solidarize». «Às vezes vejo discussões entre pessoas que se identificam, por causa do futebol. Quando o futebol tem a força que tem na nossa sociedade, não se



façam clivagens entre as pessoas. Todos os clubes estão a representar a Madeira, independentemente da divisão em que se inserem». Fez seguidamente um apelo a «que a A.F.F. seja forma de coesão, de reflexão, de planeamento do que se vai fazer a seguir e não o de se entrar em guerras que provoquem mazelas».

Seguidamente falaria sobre a presença do presidente da F.P.F., dr. João Rodrigues, dizendo que «teve péssima herança, é difícil navegar em águas tormentosas, mas aqui na Região sabemos quão difícil é gerir o nosso futebol. A sua presença aqui é sinónimo de amizade que muito prezamos». Referindo-se aos membros da A.F.F. junto da F.P.F., «agradeceu a forma empenhada como têm sido embaixadores da nossa terra».

Agradeceria a presença de delegações das associações presentes, enaltecendo o gesto de solidariedade que tal expressava. Falaria de seguida que «quando Benfica, Sporting e Porto estiverem em crise, não se esqueçam de vir convocar às selecções os nossos bons atletas, pois temos muitos e bons, incluindo aqueles que o meu amigo Jaime conseguiu por via do casamento». E terminaria agradecendo o gesto de lhe ofertarem a citada Medalha de Mérito Regional, dizendo que «não fiz mais do que o meu dever».

Dos momentos mais altos das comemorações dos 75 anos da A.F.F. foi sem dúvida a palestra proferida pelo orador convidado, o dr. José Miguel Mendonça, que no seu inítrito começaria por felicitar a A.F.F. pela passagem dos seus 75 anos de vida, destacando de seguida alguns dos principais responsáveis pela criação da mesma.

Avançaria depois para um marco histórico no futebol regional, a primeira presença dum equipa madeirense nos Nacionais de Futebol, mais precisamente o Marítimo, que começou a sua participação com «custos pesados e

tratamento discriminatório, já que a F.P.F. lhe impôs como condição de ingresso a prestação prévia dum caução bancária de 800 contos, de forma a que ficasse assegurado o pagamento das equipas de arbitragem e adversárias, que no cumprimento do calendário da prova se tivessem de deslocar à Madeira».

«Posteriormente a estes episódios que tiveram tanto de infamante como de recamboscos, o Nacional e o União, na sequência de notáveis campanhas desportivas, chegavam ao convívio dos maiores do futebol português e ficava claro que afinal a Madeira não era terra de papalvos à mercê dos caprichos e das discriminações federativas, mas uma terra com projectos, com gente determinada, que não negoceia a sua honra e honra a sua alma». E prosseguiria o seu raciocínio afirmando que «a grandeza ou a pequenez das associações advém do espírito de conquista ou de confirmação dos seus filiados. A A.F.F., se hoje por hoje é o que é, e tem a influência que tem, deve-o, integralmente, aos clubes que militando nos Nacionais de Futebol da I Divisão, II Divisão de Honra e III Divisão, sacrificadamente prosseguem os seus caminhos e caminham para os seus objectivos». Lançaria de seguida uma interrogação dizendo «pergunto-me e pergunto, se no contexto da organização fortemente hierarquizada e burocratizada do futebol português, de nível competitivo, o figurino em vigor é o que melhor o serve e o que melhor serve os clubes». E adiantaria que «penso que haverá outras formas de ordenar os patamares de decisão e de enquadramento das estruturas que gerem a competição, a fim de serem menos vulneráveis a usuras e a tentações hegemónicas de grupos, facções e até regiões».

No prosseguimento do seu raciocínio «penso que a Federação e o Conselho Superior de Arbitragem deveriam ter uma relação de interdisciplinaridade mais

assumida e actuante e não de distanciamento ou de conflitualidade latente». «A criação dum Tribunal Desportivo poderia constituir um bom instrumento para dirimir determinados pleitos. Contudo a ideia continua arrumada na prateleira do esquecimento ou votada a ser mais uma hipótese académica de trabalho».

Mas analisaria ainda o futebol e a ocupação dos tempos livres numa sociedade em que as pessoas estão mais disponibilizadas para a sua prática, ou como espectadores. E aí analisou as duas concepções que hoje existem: «Há quem advogue que devem os clubes seguir o modelo financeiro das sociedades anónimas com cotização no mercado da Bolsa de Valores. Esta concepção maximalista do lucro através do futebol competitivo é praticada com êxito nalguns países». «A relação sócio-clubes é substituída pela do accionista-empresa». «A nossa realidade é diferente. Mesmo sendo menos desafogada financeiramente atrevo-me a considerá-la ética e globalmente melhor». «A política desportiva, a que eu prefiro chamar de juventude do Governo Regional, tem conhecido uma evolução verdadeiramente espectacular».

E mais adiante diria que «não tenho receio de ser contradito por alguns (nócos) ao afirmar que o Governo acarinhava a prática e subsidiava a divulgação da prática do desporto».

«Fá-lo a céu aberto, como deve ser feito. Sem subterfúgios, maquiagens ou ocultações de fingido pudor».

E terminaria apelando «que a todos nós incumbe pugnar por um futebol melhor, mais autêntico na verdade do jogo e dos resultados, mais humanizado na viabilização dum espaço de convívio onde cabem milhões de praticantes e de espectadores e que temos de converter, apesar da rudeza da competição, num grande anfiteatro de amizade, de diálogo e de concorrência civilizada».

António Gonçalves

O Continuo

ACESSÓRIOS E DECORAÇÃO

Orgulhamo-nos por estarmos presentes a esta maravilhosa festa que é um tributo aos atributos do Ser Humano.

desejamos que **Elma Beauty Center** continue a singrar o caminho do Belo com toda a energia da Madeira Embelezamos a Beleza!



GERMAINE CAPUCCINI

Representante na Madeira

COPECO

Rua da Conceição, 58 - 2.º

Sala T

Telef.: 34449

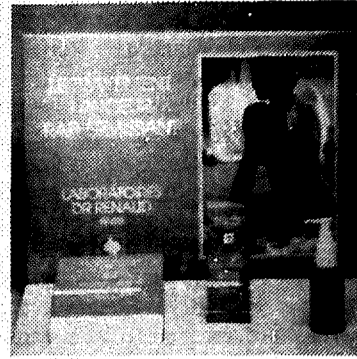
Dr. Renaud - De Mãos dadas, Beleza e Qualidade. Presente ao primeiro Aniversário de Elma Center

Participamos com nossa linha de produtos excelentes para cura de hidratação profunda, anti-rugas e reafirmante

para o corpo e seios.

Venha comemorar conosco esta festa à

Beleza!



Cosmifar

Parabeniza

ELMA BEAUTY CENTER

por este ano dedicado à beleza e orgulha-se de lá estar presente com a sua linha de

produtos como:

Aparelhos Sorisa

Skeyndor Cosméticos

Tratamentos Corporais

Tratamentos Faciais

Maquilhagem

Aproveitamos a

oportunidade para

apresentarmos nossos

melhores cumprimentos

e votos para que continuem

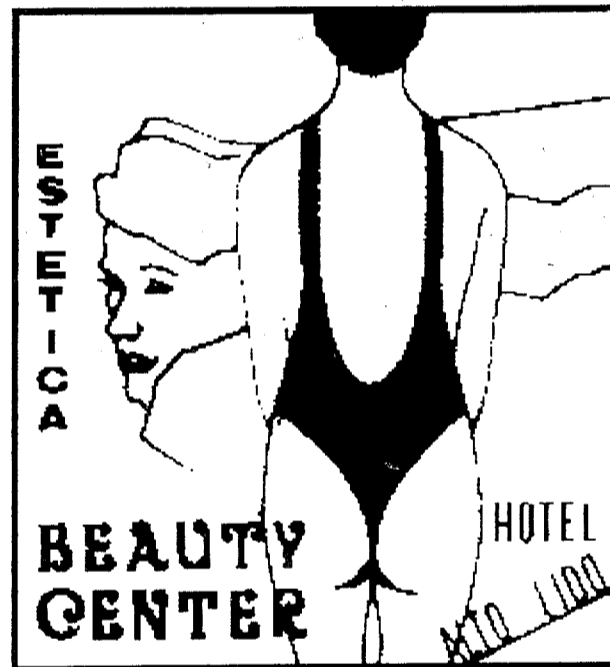
na senda das maiores

prosperidades e

BELEZA, MUITA BELEZA!

UM

ANO



BELÍSSIMO!!!

Cosmifar

Rua dos Ferreiros, 20
Telefone 22339



BEAUtique

Acompanhante Ideal da Sua Beleza

UM ANO CERCADO DE BELEZA POR TODOS OS LADOS